



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

PROPONENTES:

Prof. Dra. Ana Irene Alves de Oliveira
Prof^a Msc. Cláudia Maria da Rocha Martins
Prof^a Msc. Luzianne Fernandes de Oliveira
Prof^a Msc. Luzimar Durans de Oliveira
Prof. Dr. Renato da Costa Teixeira
Prof^a Msc. Rosane Carneiro

**BELÉM - PARÁ - BRASIL
2019**

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

Prof. Dr. Rubens Cardoso da Silva
Reitor da Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Clay Anderson Nunes Chagas
Vice-Reitor da Universidade do Estado do Pará

Prof^a. Dr^a. Ana da Conceição Oliveira
Pró-Reitora de Graduação

Prof^a. Dr^a. Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Pró-Reitora de Extensão

Prof. MSc. Carlos José Capela Bispo
Pró-Reitor de Gestão e Planejamento

Prof. Dr. Renato da Costa Teixeira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Dr^a. Vera Regina da Cunha Menezes Palácios
Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Antônio César Matias de Lima
Vice-Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

MISSÃO DA UEPA

PRODUZIR, DIFUNDIR CONHECIMENTOS E
FORMAR PROFISSIONAIS ÉTICOS, COM
RESPONSABILIDADE SOCIAL, PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA
AMAZÔNIA.

SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO	6
1. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	8
1.1. Marcos Histórico-Evolutivo.	8
1.2. Missão Institucional	8
2. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	9
2.1 Aspectos Legais	10
2.2 Bases Filosóficas e Conceituais do Curso	12
3. JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE E RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO	13
4. REFERÊNCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	17
4.1 Objetivos do Curso	18
4.2 Princípios Norteadores do Curso	19
4.3 Campo de Ocupação da Fonoaudiologia	22
5. PERFIS	23
5.1 Do Docente do Curso	23
5.2 Do Discente do Curso	24
5.3 Egresso do Curso	26
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE O CURSO	27
6.1 Competências e Habilidades Gerais	28
6.2 Competências e Habilidades Específicas	30
7. DIRETRIZES CURRICULARES	32
7.1 Estrutura Curricular do Curso	33
7.2 Metodologia do Ensino e Aprendizagem	35
7.3 Desenho Curricular do Curso	38
7.4 Matriz Curricular	40
7.5 Estratégias para Operacionalização do Currículo Integrado	44
7.6 Atividades Complementares	46
8. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS	53
9. DEPARTAMENTALIZAÇÃO E COMPONENTES CURRICULARES	92
9.1 Departamentalização Intra e Interinstitucional	92
9.2 Colegiado do Curso	93
9.3 Núcleo Docente Estruturante - NDE	94
10. INFRAESTRUTURA FÍSICO-FUNCIONAL	95
10.1 Previsão de Recursos Humanos (Docentes - Pessoal Administrativo)	96
10.2 Instalações Físicas/ Suporte Laboratorial	97
10.3 Salas de Aula	102
10.4 Clínica de Fonoaudiologia	102
10.5 Biblioteca	103
11. OUTRAS NECESSIDADES DE RECURSOS: OBRAS FÍSICAS - EDIFICAÇÃO	105
12. FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	106

12.1 Sistema de Avaliação, Registro e Controle Acadêmico	107
12.2 Avaliação dos Resultados de Ensino-aprendizagem	107
12.3 Avaliação da Atuação Docente	109
12.4 Avaliação e Acompanhamento dos Egressos	111
12.5 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC	111
12.6 Avaliação Institucional	112
13. ADEQUAÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS INSTITUCIONAIS PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO	112
14. IMPLANTAÇÃO DO CURSO	113
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERENCIAS	116
ANEXO I	120
ANEXO II	125

- APRESENTAÇÃO

A Criação do Curso de Graduação Superior de Bacharelado em Fonoaudiologia, representa o mais novo desafio que a Universidade do Estado do Pará - UEPA se impõe, visando à expansão da sua rede de cursos universitários na Área da Saúde.

Desafio que confere ao curso ora proposto, a responsabilidade de se tornar referência de qualidade em Educação no cenário Amazônico, por ser essa a única instituição pública, pleiteando ofertá-lo no Estado do Pará.

Coordenado pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS e, com vinculação linear com todos os outros cursos estabelecidos nos diversos Campi, num pacto ético pela formação de profissionais competentes para atender às demandas da sociedade, inicia-se a história da construção do Projeto Pedagógico do Curso em liste, remonta aproximadamente há três anos, quando um grupo de professores desejosos da expansão de novos cursos nas áreas do CCBS, ousou promover uma reunião para sinalizar a vontade política de verem acontecer à instalação de mais um curso na instituição, idealizado em atendimento às demandas reprimidas por assistência em Fonoaudiologia, já que parte desses serviços já era oferecida no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade - NEDETA, na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional - UEAFTO.

Começaram a ser disseminadas idéias que receberam adesões de outros profissionais docentes e de entidades acadêmicas diversas, representações estudantis, profissionais técnicos e administrativos da UEPA, como também de familiares de pacientes atendidos, que em dias acertados, e em conjunto começaram a participar de reuniões, discussões e debates.

Com vistas a maior integração do conhecimento, internalização das concepções filosóficas e princípios metodológicos norteadores do Curso delinearam, a organização de múltiplos arranjos e componentes informativos complementares que passaram a subsidiar as áreas de estudos necessárias para a elaboração da versão preliminar do Projeto Pedagógico de Curso.

A partir de critérios e sugestões consequentes das várias ações realizadas, e, após ser analisado criticamente pela Assessoria Pedagógica do CCBS, o projeto foi apresentado ao Colegiado do Centro, informando que citado documento serviria como referência para novas discussões coletivas com os atores envolvidos, até que fosse considerada finalizada a sua organização para conseqüentemente, serem aprovadas nas suas dimensões técnico-didático-pedagógica e científica, no que concerne a intencionalidade da sistematização do saber/áreas do conhecimento.

Ainda neste sentido, foram incluídas as dimensões ética e humanística integradas a outras: biológicas, psicossociais e ambientais, componentes indispensáveis para fomento da interdisciplinariedade e legitimação do Curso, observados os componentes essenciais ensino-pesquisa-extensão voltados para a assistência em saúde.

As contribuições, análises e reflexões críticas realizadas somadas aos resultados das avaliações registradas, envolveram múltiplos atores de áreas afins, outras áreas transeitoriais existentes na UEPA, de fora do território jurisdicional paraense, assim como, diferentes grupos sociais interessados não acadêmicos, tornaram validados os componentes estruturais em apresentação no Projeto Pedagógico do Curso que, por conseguinte, resultaram de um período de maturação de ideias, propósitos, experiências e vivências pedagógicas, construídas ao longo do tempo, o mesmo ocorrendo com os objetivos, prospectados e relevantes para uma formação profissional.

Voltado às necessidades básicas da saúde, com ênfase nos princípios institucional e diretriz normativas do Sistema Único de Saúde - SUS, este projeto conforma em seus diferentes contextos sociais excludentes e, por vezes, nascidos de irresponsabilidades conscientes ou não, para com as populações vulneráveis menos favorecidas que, no entanto, precisam ser vistas, tratadas e respeitadas como direito constitucional, para que se fortaleçam sua identidade, e ocorra a ampliação de suas capacidades, seja para mudança de condutas, ou tão somente, continuarem convivendo com a diversidade, por resguardarem em seus componentes formais estruturantes,

orientações e diretrizes curriculares oficialmente preconizadas para instalação de Cursos Superiores no Brasil.

É uma proposta que institucionalmente, obedece ao regulamentado nos Diplomas jurídico-legais, onde se encontra nacionalmente recomendada, a formação profissional para o Sistema de Saúde nesse nível do Ensino Superior. Nessas assertivas a UEPA, através do Curso de Graduação em Fonoaudiologia pretende oferecer ao futuro profissional, oportunidades para aquisição de conhecimentos centrados em um modelo de atuação reflexiva e crítica sedimentada em valores morais, princípios éticos e rigores científicos, conforme circunscrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, para que no âmbito da sua competência possa devolver à sociedade, resultados sustentáveis, respeitadas as mudanças que se apresentem como necessárias aos Sistemas de Educação e de Saúde no País.

1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A UEPA, sendo a única Instituição de Ensino Superior mantida pelo Governo do Estado do Pará, tem como dever basilar difundir o conhecimento em todas as suas modalidades, formar profissionais éticos e competentes em relação ao trabalho que realizam, além de reafirmar o compromisso com a transformação social, tendo em vista o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

1.1. Marcos Histórico-Evolutivo

Criada sob as prerrogativas da Lei Estadual nº 5.747 exarada em 18 de maio de 1993 e autorizada a funcionar através do Decreto Federal S/Nº datado de 04 de abril de 1994, é uma instituição pública estadual, organizada juridicamente como Autarquia de Regime Especial e estrutura multicampi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar, gestão financeira e patrimonial, e que ao longo de sua existência busca tornar-se referência científico-cultural nas áreas da pesquisa, do ensino e da extensão em nível nacional.

Acompanhando o processo histórico-evolutivo da Educação Superior Brasileira, pode-se afirmar com base em documentos elaborados por consagrados estudiosos, que os currículos das Universidades não vêm atendendo às

necessidades do mundo atual e, portanto, estão exigindo mudanças na forma de repensar a construção dos mesmos, no sentido de promover a formação acadêmica adequada à realidade, em que o pensamento crítico e reflexivo, seja componente resultante da mesma.

1.2. Missão Institucional

A UEPA tem como missão produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com Responsabilidade Social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

O estímulo à pesquisa, considerada como princípio científico, educativo e político, necessário ao desenvolvimento da filosofia, da ciência, das letras, das artes; da cultura e da tecnologia, viabiliza a realização de programas que estimulem a efetiva participação dos segmentos populacionais da sociedade.

O processo de criação cultural, em estudos e debates voltados para a discussão de questões regionais e nacionais, tem sido ao longo da existência da UEPA, um desafio presente, na busca para tornar-se referência científico-cultural na área da pesquisa, com o propósito de contribuição para a solução dos problemas identificados, possibilitando a criação de novos saberes, na perspectiva da construção de uma sociedade equânime e democraticamente constituída.

A UEPA através do CCBS, atualmente tem ancorado em sua estrutura cursos destinados à formação humanística, ao desenvolvimento de valores de responsabilidade social, ética, justiça, como também, a execução de projetos que objetivam à correta interpretação do ambiente social e seus contextos multidiversificados, voltados ao aprimoramento social no âmbito das suas competências.

Assim sendo, antevendo um futuro diferente do presente, um grupo de professores do CCBS, amparados ao princípio da gestão democrática constitucional vigente, elaborou este Projeto Pedagógico, declaratório da intencionalidade de verem ampliada a estrutura dos elementos constitutivos organo-funcionais da UEPA, através da instalação de mais um Curso de Graduação na área da saúde - Curso de Graduação Superior Bacharelado em Fonoaudiologia.

2. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

São princípios fundamentais (Art. 9 do Regimento Geral da UEPA) :

- I - autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial;
- II - indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- III - desenvolvimento da filosofia, da ciência, da tecnologia, da inovação, das letras e das artes, comprometido com a humanização da sociedade;
- IV - ampliação das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;
- V - formação do homem para o exercício da cidadania;
- VI - qualificação de recursos humanos para atender ao mercado de trabalho regional e nacional;
- VII - articulação com programas estaduais e regionais da educação básica;
- VIII - cooperação com outras instituições de ensino;
- IX - gratuidade de ensino de graduação e dos cursos de mestrado e doutorado, ficando garantido o percentual mínimo de 10% de gratuidade nos cursos de pós-graduação lato sensu;
- X - gestão democrática envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais;
- XI - compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta a natureza, os fins, os objetivos e os projetos da instituição.

2.1 Bases Jurídicas e Fundamentações Legais

O Projeto do Curso de Graduação Superior em Fonoaudiologia - Bacharelado que a Universidade do Estado do Pará - UEPA, através do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS pretende oferecer, em caráter doutrinário encontra-se embasados nos seguintes diplomas Jurídico-Legais:

- LEI Nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981 que regulamenta a Profissão de Fonoaudiólogo;
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, em seus artigos 205, 206, 208 (Seção - Da Educação);
- LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

- LEI Nº 13. 146 de 06 de julho de 2015, que através do Estatuto da Pessoa com Deficiência resguarda os aspectos: estrutural, atitudinal, digital, didático-pedagógico curricular, metodológicos e operacionais para que sejam legitimadas plenas condições para a participação efetiva no processo ensino-aprendizagem e acompanhamento dos discentes.

- RESOLUÇÃO Nº 05-CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fonoaudiologia;

- RESOLUÇÃO Nº 01-CNE/CES, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e do Conselho Estadual de Educação;

- RESOLUÇÃO Nº 04-CNE/CES, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, implícito na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

- RESOLUÇÃO Nº 01-CNE/CES, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- RESOLUÇÃO Nº 02-CNE/CES, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.

- RESOLUÇÃO Nº 2629/13-CONSUN/UEPA, 18 de Dezembro de 2013, que aprova as Normas de Institucionalização dos Núcleos Docentes Estruturantes nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Pará.

- RESOLUÇÃO Nº2761/14-CONSUN/UEPA, de 29 de outubro de 2014, que trata das Normas Gerais Orientadoras referentes aos Estágios Curriculares na UEPA.

- RESOLUÇÃO Nº 2781/14-CONSUN/UEPA, 26 de Novembro de 2014, que Regulamenta e Estabelece Critérios de Atualização dos Procedimentos Acadêmicos e Administrativos que Regem as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação, no Âmbito da Universidade do Estado do Pará;

- RESOLUÇÃO Nº 2808/15-CONSUN/UEPA, 18 de Março de 2015, que fixa Normas Complementares para Execução do Programa de Monitoria no Âmbito de Universidade do Estado do Pará;

- RESOLUÇÃO Nº 2910/15-CONSUN/UEPA, 18 de Novembro de 2015 que versa sobre as alterações na Resolução 374/00-CONSUN, que trata do Estatuto da Universidade do Estado do Pará;

- RESOLUÇÃO Nº 569/17-CNS, de 8 de outubro de 2017 que discorre sobre às disposições da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

- NBR 9050, de 31 de maio de 2004 - ABNT, que versa sobre a Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, na Lei nº 10.098/2009.

- DECRETO Nº 5296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- DECRETO Nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS em todos os níveis de ensino.

- DECRETO Nº 6949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

- DECRETO Nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

- PORTARIA MEC Nº 3284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

2.2 Bases Filosóficas e Conceituais do Curso

O Curso de Graduação Superior em Fonoaudiologia tem como característica fundamental, atender às necessidades sociais não somente do Estado, mas e também, da Região Amazônica, preparando de forma integral profissionais de alto nível.

O currículo em proposta neste Projeto, não se baseou apenas em Decretos, Resoluções, Normativas e Legislações operacionais vigentes, mas, em

resultados de consultas documentais realizadas a diversas instituições brasileiras que ministram Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, que foram efetivadas objetivando ser possível identificar bases comuns na formação profissional. Realizaram-se também, estudos consequentes sobre as necessidades da população local, e modelo do Perfil do Profissional em Fonoaudiologia que o Estado do Pará e a Região Norte precisam formar.

3. JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE E RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

O Estatuto da UEPA em seu Artigo 7º item II especifica: para atingir os seus fins, a Universidade deve criar cursos de graduação, pós-graduação e de extensão para formar e qualificar profissionais nas diversas áreas do conhecimento e da atividade humana, em atendimento às necessidades regionais e contribuir com a melhoria das condições de vida e saúde dos cidadãos, respeitando os padrões de qualidade. O Artigo 9º, item III, define também, como um de seus princípios fundamentais o desenvolvimento da filosofia, das ciências, das tecnologias, das letras e das artes, comprometido com a humanização do ser e da sociedade.

Dados oficiais do Ministério da Educação - MEC (2015) demonstram que existem hoje instalados e em funcionamento no Brasil, 76 Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, dos quais, 19 em Instituições Públicas e que desses, apenas 5 em Universidades Estaduais; 14 em Universidades Federais, e que a Região Norte não dispõe de nenhum Curso funcionando em instituição Pública, ratificando portanto, a necessidade de criação do Curso ora pleiteado.

O Censo Demográfico do IBGE (2010) refere que a Região Norte possuía um total de 4.756.192 de pessoas com deficiências, das quais só no Estado do Pará são 2.400.575, sendo computadas apenas as deficiências de visão; audição; motoras e mentais.

Vincula ainda esses dados, a outras formas de deficiências e limitações que dificultam o pleno desenvolvimento do indivíduo em sua intelectualização e que hoje são apresentadas como distúrbios de comunicação podendo ser citados: afasias; gagueiras; desvios fonéticos e/ou fonológicos; disartrias; dislexias; disfonias; além das deformidades orofaciais como fendas labiais e/ou palatinas, que demandam serviços de assistência nas áreas da Educação e da Saúde.

Pode-se acrescentar a esses dados, a busca de assistência na área caracterizando demanda reprimida, expressa no aumento populacional que vem ocorrendo no País, na Região Norte e por extensão no Estado do Pará, não se podendo omitir o progresso consequente da concentração populacional urbana, que gerando aumento do índice de barulho acima do recomendado de 85 decibéis, faz com que os indivíduos expostos, continuamente, cheguem à perda auditiva temporária e/ou persistente em função de acidentes automobilísticos, violência cotidiana e acidentes no trabalho, contabilizando grupos de risco potencial que demandam assistência à saúde, exigindo a ampliação dos serviços, especialmente para consolidação das Políticas Públicas na área da Fonoaudiologia.

Outros registros publicados em Relatórios do Conselho Regional de Fonoaudiologia, 10 de Agosto de 2017, demonstram que existem inscritos na 5ª Região de Representação de Classe, abrangendo, os Estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Goiás e Distrito Federal, que atuam 4.253 Fonoaudiólogos para atendimento de uma população de 26.607.409 habitantes, perfazendo uma relação de 7.399,00 habitantes/fonoaudiólogo, caracterizando demanda por assistência, muito superior ao proposto pela Organização Mundial de Saúde - OMS, que preconiza 5.000 habitantes para cada profissional.

Assim sendo, os dados descritos ratificam a necessidade da expansão do número de profissionais nessa especialidade, considerado o cenário geográfico-espacial da 5ª Região, onde estão em funcionamento, oito Instituições Particulares de Ensino Superior com Cursos de Fonoaudiologia implantados, as quais, seis são: Centro Universitário do Norte (UNINORTE) e Centro Universitário Nilton Lins (UNINILTONLINS) em Manaus; Faculdade São Lucas (Porto Velho); Pontifícia Universidade Católica (PUC) em Goiás - Goiânia; Universidade da Amazônia (UNAMA) e Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ) em Belém; Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN) e Universidade de Brasília (UNB) em Brasília.

A Fonoaudiologia é ciência que trata do desenvolvimento de ações voltadas para prevenção, avaliação, diagnóstico e terapia na área da comunicação humana, bem como, do aperfeiçoamento dos padrões da fala e voz, cabendo ao fonoaudiólogo dentre outros, executar um trabalho de prevenção.

No que se refere ao seu campo específico do saber, o fonoaudiólogo participa de equipes multidisciplinares, realiza terapia fonoaudiológica, projeta, e realiza pesquisas no campo da Fonoaudiologia, além de assumir a docência na área específica da sua formação nos diversos graus e âmbitos do Ensino, como também, nas Instituições de saúde, vez que a sua formação, contempla todos os níveis e graus de complexidade crescente do Sistema Único de Saúde - SUS, atentando para o respeito ao ser humano, e ao determinado contexto da prática de humanização, recomendada para os serviços de assistência em saúde e no ensino.

A Classificação Brasileira de Ocupação (CBO/2010), específica em suas descrições, que o fonoaudiólogo, é o profissional habilitado para desenvolver ações que visem à prevenção, habilitação e reabilitação da motricidade orofacial, fala, voz, linguagem e/ou audição, utilizando protocolos de procedimentos específicos que avalia, diagnostica, trata e orienta usuários dos serviços, bem como, familiares, comunicantes, responsáveis e cuidadores.

Desenvolver também programas, projetos e atividades técnico-administrativas, são outros atributos conferidos à profissão nas áreas do ensino e da pesquisa, além da gestão e coordenação de recursos humanos, materiais e financeiros, seja como profissional autônomo nas áreas da saúde, da educação e áreas correlatas e/ou, com vínculo empregatício nas esferas dos serviços públicos, por extensão na prestação de serviços privados e/ou em equipes multiprofissionais.

Diante do exposto, a instalação deste Curso de Graduação em Fonoaudiologia, aponta para a possibilidade de transformação da prática pedagógica e formação acadêmica, prática da assistência nos serviços e prática social, em defesa da melhoria das condições de vida da população paraense e por extensão da Região Amazônica.

Considerando a heterogeneidade epidemiológica e sanitária, consequente das extremas desigualdades e problemas existentes, variáveis diferenciadas que, exigem da UEPA, enquanto agente público oficial e formador de recursos humanos para o Sistema de Saúde no Estado, assumir a responsabilidade pela qualificação de um profissional intelectual atuante, participativo e transformador da sociedade.

Nesse contexto, considerando os princípios norteadores estabelecidos, a UEPA, criou em abril de 1996 o Projeto de Extensão Universitária sob a denominação de “Ambulatório-Escola”, tendo em vista incentivar as práticas de ensino em algumas disciplinas e a efetiva prestação de serviços à comunidade,

culminando com a assinatura, em maio do mesmo ano, de um Convênio de Cooperação Técnico-Administrativo, firmado com o Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS, cabendo à primeira Instituição, a reforma do prédio do extinto Centro de Reabilitação Profissional - CRP/INSS, com área física de 600m² para ser cedido a UEPA.

Neste percurso, a UEPA já vem atuando através do CCBS desde 1997 quando absorveu na sua estrutura organizacional a Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional - UEAFTO, instituída por iniciativa de docentes do quadro funcional e que se encontra instalada em área física de 3.500 m², que inicialmente objetivava somente o desenvolvimento de Estágios Curriculares e Extracurriculares, realização de pesquisas, desenvolvimento de aulas práticas e outras atividades voltadas à formação de profissionais éticos e socialmente responsáveis, oportunizando aos discentes dos Cursos de Graduação, vivências na prestação da assistência comunitária e construção de experiências conforme recomendado pelas diretrizes do SUS.

Assim essa IES engajou-se alocando recursos humanos e materiais necessários, para promover condições adequadas ao atendimento dos objetivos do Projeto, visando ao aprimoramento e fortalecimento do ensino-aprendizagem, a produção do conhecimento, e justificar com padrão de qualidade a prestação de serviços para a comunidade, uma vez que permitia o atendimento a 500 pacientes/dia, nas áreas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, minimizando a demanda reprimida das Unidades de Saúde e resgatando a dignidade da assistência à população demandante dos serviços ofertados.

Este projeto deixou, portanto, de ser vertical, tornando-se horizontal na estrutura institucional. Transformou em uma Unidade de Ensino e Assistência da UEPA com prédio próprio no Campus II do CCBS na estrutura, onde em 2010 foram realizados 262.765 procedimentos que contabilizaram 422.248 pessoas.

Para o desenvolvimento deste Projeto de Cooperação Interinstitucional a UEPA selecionou e colocou em atividade na Unidade, uma equipe constituída de 27 Fisioterapeutas e de 23 Terapeutas Ocupacionais.

Em meados de 2013, a UEAFTO/UEPA foi habilitada pelo SUS à categoria de Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual - CER II através da Portaria nº 496/MS/SAS, de 03/05/2013, para realização de serviços especificamente nesse nível assistencial e reabilitação em saúde através da

Resolução nº 69 de 08/05/2013 CIB-SUS/PA - CER II/UEAFTO, o que vem ampliando de forma significativa a necessidade de participação da UEPA nas atividades de assistência, junto à comunidade atendida, tanto em nível local como regional.

Prestando assistência à comunidade nas áreas de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Assistência Social, Psicologia, Fonoaudiologia, Enfermagem, Neurologia e Psiquiatria, o Centro de Saúde Escola do Marco - CSE Marco - na estrutura do CCBS, passou a constituir-se um espaço para a formação prática, na qual, os discentes desenvolvem ações de assistência à comunidade, supervisionados por técnicos e docentes profissionais da Universidade.

No ano de 2015, foram atendidos na UEAFTO 62.616 usuários e submetidos a 116.519 procedimentos docentes/assistenciais e, em 2016, foram registrados 68.243 e 142.515 procedimentos docentes/assistenciais nas diversas áreas de intervenções em saúde individual e coletiva.

Em 2015, para suprir a necessidade de recursos humanos qualificados, para os serviços, foram contratadas 03 fonoaudiólogas, no entanto, a referida unidade, apesar de poder ofertar mais ações aos clientes na área de Fonoaudiologia, apresenta sub-registro, vez que, a demanda para o atendimento é muito grande, ficando os pacientes necessitados, sem assistência neste campo específico do saber, assim como a maioria da população, devido ao *déficit* de profissionais existentes na área para atender à demanda, apesar do Sistema Público de Assistência em Saúde contar com esse tipo de atendimento para as pessoas carentes, faltam profissionais suficientes nas Unidades de Saúde no Estado do Pará.

A determinação de ser criado na UEPA o Curso de Graduação em Fonoaudiologia justificará a legitimação de mais um componente formalizador do seu papel, além de contribuição para o desenvolvimento e sustentabilidade do Estado, da Região Amazônica e por extensão, para a consolidação do SUS no Pará, tendo em vista, a possibilidade de expansão da oferta para acessibilidade a serviços de saúde há muito pleiteados e demandados pela população, respeitados os princípios de equidade, qualidade e humanização da assistência prestada com eficiência para a sociedade, justificando por si só a importância deste empreendimento em proposta.

4. REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Implantar não apenas mais um Curso, como também trabalhar para que este tenha como principal característica, a qualidade na formação profissional para suprir as demandas classificadas por serviços de Ensino e Saúde, no Pará, na Amazônia e em todos os espaços geográficos, aonde se fizer necessária à atuação do Fonoaudiólogo, de modo incontestado, constituem referências e ratificam as responsabilidades chamadas para si, na área do conhecimento proposto, listam-se como objetivos do Curso:

4.1 Objetivos do Curso

a) formar profissionais com sólidos conhecimentos sobre os fundamentos e aspectos que constituem o ser humano, reconhecendo e tratando corretamente os distúrbios da comunicação humana, de acordo com os comprometimentos a esses associados;

b) proporcionar aos discentes, oportunidades para realização de estágios nas áreas clínicas, ocupacionais, educacionais, pesquisas, extensão e assistência nos serviços de Saúde Pública, visando à consolidação de informações, e desenvolvimento de atividades teórico-práticas e vasta vivência nos diversos campos da Fonoaudiologia;

c) oportunizar aos discentes condições para desenvolvimento de habilidades científicas, participação em pesquisas realizadas pelos docentes que compõem o corpo de profissionais formadores do curso, ou pesquisas originadas do próprio interesse da Fonoaudiologia;

d) promover processo de formação, que capacite o discente para atuação multidisciplinar e multiprofissional, possibilitando a inter-relação necessária a áreas afins que tratem direta ou indiretamente de conhecimentos pertinentes à Fonoaudiologia;

e) contribuir para que ocorra uma sólida formação ética e moral, como alicerce para o desempenho profissional do fonoaudiólogo;

f) promover a realização de debates envolvendo discentes, docentes, técnicos, profissionais dos serviços e representantes comunitários, visando favorecimento à tomada de consciência em relação à lide diária no mundo do trabalho, na dinâmica da sociedade e na agregação de valores referentes à Fonoaudiologia;

g) estimular a implementação de ações, voltadas para a formação continuada do fonoaudiólogo, visando atualização acadêmica e aperfeiçoamento profissional, através da oferta de Cursos de Pós-graduação ministrados pela UEPA.

4.2 Princípios Norteadores do Curso

Os princípios norteadores do Curso, cujas bases expressam o processo dialógico e dialético de sua própria estruturação progressiva, originam-se de conhecimentos sistematizados por experiências vivenciadas, e, historicamente acumuladas por grupos de técnicos e profissionais docentes que atuam na UEPA.

Um grupo de representantes comunitários nessa trajetória vem intensivamente discutindo sobre a necessidade de verem superada a concepção de educação como absoluta redentora da sociedade, mas, que ao mesmo tempo, concebe a educação formal, enquanto uma das modalidades específicas pela qual a sociedade se utiliza para educar seus indivíduos, esquecendo por vezes, que se por um lado a realidade social e a educação são determinadas, por outro, também são determinantes sociais.

Neste sentido, é pleiteada a instalação de um Curso em que o docente e o discente, concebam a profissão como consequente de uma formação, construída como uma atividade especializada de caráter permanente, o que lhes impõe um compromisso social e diferentes vínculos, tanto no que concerne a aspectos jurídicos, como existencial, sedimentados num pensar integral do cuidado humano e capaz de influenciar na construção de novos paradigmas de saúde, na busca de melhorar a qualidade de vida da população, atendendo assim, a uma formação generalista sob alicerces humanistas, enfoques inter, multi, transdisciplinares e transeitoriais.

Pensando no crescimento e também a inserção da Fonoaudiologia na área da Saúde Coletiva, observada a legislação e atos regulamentadores das ações do SUS, os princípios institucionais e norteadores do Curso, nessas perspectivas estão definidos tendo como base:

✓ **Integralidade:** parte do princípio que a Fonoaudiologia lida com seres humanos e, portanto, deve ser visualizada, entendida e estudada em sua integralidade, ressaltando a inter-relação dos sistemas e sua fisiologia, sem perder de vista seus aspectos totalizantes. Somente assim, será possível desenvolver um

trabalho adequado, se considerada a individualidade e integralidade do ser, alcançando pleno êxito de significação holística na prestação dos serviços de assistência em saúde.

Dessa forma, as alterações de comunicação, devem considerar todos os aspectos que possam estar interferindo como características individuais no desenvolvimento do ser humano, aqui entendidos não só os fatores familiares de origem genética, hereditária, mas e também os de origem sociocultural.

✓ **Interdisciplinaridade:** na elaboração de um projeto com uma concepção de ser humano holístico, o estudioso, depara-se com áreas que interferem direta ou indiretamente no processo de comunicação.

Para melhor compreensão de suas interfaces, há necessidade que essas sejam agrupadas de acordo com sua inter-relação vez que, o desejado não é compartimentalizar assuntos ou conteúdos, ou promover agrupamento puro e simples desses conteúdos, mas, que o estudo do processo da comunicação seja integrado a variáveis estruturantes de aspectos orgânicos, sociais, históricos, filosóficos, emocionais antropológicos e de outros tantos campos diversificados do saber, que se façam necessários.

Desenvolvendo um estudo integrado, o discente aprenderá os conteúdos curriculares concomitantemente com os seus componentes teóricos e práticos das disciplinas.

✓ **Relação Teoria-Prática:** para a formação de um profissional com conhecimento sobre os diversos aspectos que constituem o ser humano, julga-se conveniente proporcionar ao discente, informações advindas da observação, oferecendo-lhe oportunidades para que vivencie na prática, os conhecimentos adquiridos através de teorias nas áreas específicas da prevenção, avaliação, diagnóstico, e tratamento fonoaudiológico. Tornando-se indispensável que algumas disciplinas básicas, sejam vivenciadas de modo complementar, através de atividades em laboratórios específicos.

Segundo Benjamim Bloom (1956), para que ocorra aprendizagem, o aprendiz precisa primeiro *conhecer* o objeto para depois compreendê-lo. Ao compreender, será capaz de *aplicar os conhecimentos* tendo, conseqüentemente, condições de *analisar*, para posteriormente *sintetizar* o momento em que obterá condições para *avaliar* suas ações. Portanto, se faz necessário que o discente, possa aplicar seus conhecimentos, não bastando apenas decorá-los.

A teoria antes mencionada fornece dados sobre cada estrutura do ser humano, e ressalta que a prática fornece condições de identificação dessas estruturas: no tempo, espaço, condições sociais históricas e antropológicas em que forem aplicadas.

Esta metodologia dá condições de observação do fenômeno e assim, e também obtenção de um conhecimento concreto, possibilitando ao discente aplicá-lo na definição final de seu objeto de estudo.

Entende-se que desde o início do Curso, o discente deva passar por “Estágio de Observação” nas comunidades, em Clínica-Escola, Instituições conveniadas, para que possa comparar informações teóricas com a situação real, e assim, no decorrer dos anos durante o desenvolvimento da aprendizagem, venha a adquirir mais autonomia, até que ao cursar o último ano de formação, seja capaz de cumprir o Estágio Supervisionado obrigatório, vivenciando as principais áreas de atuação do profissional, de acordo com a realidade social instalada e o saber sistematizado durante o seu desenvolvimento acadêmico.

✓ **Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão:** no Título IV - do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no Estatuto da UEPA, encontra-se ressaltado a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, enquanto exigência, visando desenvolver a capacidade de elaboração do conhecimento e a intervenção transformadora da realidade regional e nacional. Vincula também, o ensino ao mundo do trabalho e à prática social, potencializando a criação de direitos, de novos conhecimentos, de práticas éticas e humanizadoras do ser, das instituições e da sociedade, articulando-os com os Sistemas de Educação, Saúde, Ciência, Tecnologia e outros componentes legais pertinentes.

O propósito da Universidade é trabalhar com a sociedade e para esta, tendo em vista a aplicabilidade e uso do seu produto voltado para o bem-estar social, melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas, sendo referidas intenções, expressas pela atuação em pesquisa e extensão alicerçando a construção do ensino.

Aperfeiçoar a formação de recursos qualificados para a saúde, onde a humanização da formação e da prestação de assistência nos serviços, a formação generalista em caráter integral em padrão de qualidade e a concepção holística que recomenda a assistência integral ao ser humano, constituem os pilares da universalização da assistência através do ensino, pesquisa e extensão dos serviços

à sociedade, porém, na UEPA esse quadro, na área da assistência fonoaudiológica ainda se apresenta deficitário, por falta de condições infra estruturais para a execução desses serviços demandados pela população, caracterizando crescentes demandas reprimidas.

Nessa concepção, será possível que o discente, abstraia informações diversificadas convergentes ou divergentes, em cada componente que verse sobre o mesmo tema, facilitando ao docente uma avaliação definidora para atribuição de um conceito final, não só pela possibilidade de ambos trabalharem com o processo de comunicação integrado, mas também, por detectarem problemas que estejam dificultando a aprendizagem e intervenham da melhor forma para obtenção da compreensão desejada por ambos.

Este princípio geral é norteado pela dinâmica do processo ensino-aprendizagem, que é concebido não como um só, mas, como dois processos interseccionados, sendo que um deles (a aprendizagem), portanto, é definidor do outro (o ensino).

4.3 Campo de Atuação da Fonoaudiologia

O Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia, objetiva a formação de profissionais para a área da saúde, legalmente credenciados nos termos da Lei 6.965, de 9 de dezembro de 1981 (que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo), e pelo Decreto 87.218, de 31 de maio de 1982 (que a regulamenta), para atuar na comunicação oral e escrita, voz e audição, pesquisando, prevenindo, diagnosticando, habilitando e reabilitando o ser humano que demandar dos seus serviços.

O exercício legal da profissão exige do Fonoaudiólogo credenciar-se no Conselho Regional de Fonoaudiologia da sua região e em outros Órgãos que porventura, o habilitem para atuação, no caso do profissional autônomo, e também, como profissional/empregador nas diversas Instituições, onde se faz pertinente a sua incursão.

O Fonoaudiólogo no desenvolvimento de suas funções, deve desempenhar um papel determinante na qualidade da comunicação interpessoal e social, prevenindo, avaliando, diagnosticando, reabilitando e aperfeiçoando os elementos básicos para comunicação humana, quanto à linguagem oral e/ou escrita,

voz e audição de usuários de serviços, bem como, na realização de exames específicos nas áreas da sua competência.

5. PERFIS

5.1 Do Docente do Curso

Para definição da proposta do Curso, será exigido um corpo docente em que, cada elemento, assuma de modo consciente, a função de um educador que articule à tridimensionalidade da didática, objetivos educacionais que implicam uma formação filosófica, formação científica e formação política.

Considerando esse perfil delineado, visando à formação do fonoaudiólogo implica exigir que o docente do curso:

- seja preocupado em definir com os discentes, o conteúdo a serem estudados, elabore conjuntamente os objetivos gerais a serem obtidos e considere como válidas as necessidades colocadas pelas práticas sociais contemporâneas, apresentando nível de motivação em que os discentes incentivados, assumam atitudes de parceria e corresponsabilidade pela sua formação profissional.

- atue na perspectiva própria da sua condição, identifique o lugar que ocupa nas dimensões da rede das relações sociais e como docente, entenda os limites e possibilidades que o permitam interagir com o discente, de modo a assumir sua realidade didática e pedagógica como ação permanentemente educadora;

- faça parte de todo o coletivo da Universidade e enquanto agente formador profissional/docente, esteja capacitado para entendimento da ampla realidade dos atores sociais diferenciados que formam o corpo discente, docente e técnico-administrativo do Curso;

- atue pedagogicamente no sentido de que o discente não desenvolva apenas sua capacidade intelectual, mas, e também, demonstre inúmeras habilidades, percepções e valores éticos que porventura seu orientando identifique como necessários ao desempenho humanizado nos serviços de ensino e da saúde quando profissional da Fonoaudiologia;

- pautar sua atuação, na cientificidade da sua área de formação e de outras afins, com autonomia para que lhe sejam garantidos os meios indispensáveis

ao aperfeiçoamento de sua capacidade de analisar, interpretar e atuar sobre a realidade em que envolverá os discentes sob sua coordenação;

- entenda o grupo de discentes, ou o discente isoladamente, não como mero(s) espectador(es), mas, como protagonista(s) ativo(s) e elemento(s) participe(s) do processo de construção da aprendizagem daqueles sob sua orientação para que conscientemente eles assumam sua própria aprendizagem;

- conheça a proposta pedagógica do Curso, como também, identifique-se com os discentes, criando-lhes facilidades para que evidenciem nas práticas diárias, concepções que quando necessárias, os façam avançar ou retroceder no processo educativo em construção, reflitam acerca dele e sistematizem coletivamente ou individualmente, por compreender diferentes alternativas que permitam aceitar ou transformar as ações educativas, vivenciadas na dinâmica do ato de aprender a aprender, para aprender a fazer, fazendo;

- apresente atuação baseada na cientificidade e na autonomia, para que lhe sejam garantidos meios para o aperfeiçoamento de sua capacidade de analisar, interpretar e atuar sobre a realidade, entendendo o discente não como mero espectador, mas, como protagonista ativo e elemento partícipe do processo de construção da sua própria aprendizagem.

5.2 Do Discente do Curso

Desejando cursar Fonoaudiologia na UEPA o discente deve:

- ser um sujeito pró-ativo e construtor do seu próprio processo de aprendizagem, bem como, apresentar-se apto a realizar atividades e ações relacionadas às situações com as quais vai se defrontar e preparar-se para forjar um pensamento complexo em relação ao funcionamento do mundo real em que se insere;

- exercitar a busca de sólida fundamentação teórica e metodológica, conseqüente das discussões, da articulação e da indissociabilidade entre as práticas do ensino, da pesquisa e da extensão, visando aprender a aprender e conquistar sua autonomia cognitiva;

- entender a necessidade de tornar-se um estudioso para caminhar por conta própria e para desenvolver atividades do ensino e dos serviços, partindo da análise e compreensão da realidade interpretada através da discussão coletiva;

- treinar-se para que consiga fazer escolhas e discernir as implicações dos trabalhos que precise realizar, buscando sempre atuar de forma crítica e transformadora da realidade em que esteja inserido;

- valorizar o trabalho pedagógico na sua totalidade e desempenhar diferentes ações que articulem o ensino à extensão;

- compreender a educação, não como mero trabalho que se executa no interior de uma sala de aula e limitado à relação professor/aluno, mas, um ato pedagógico carregado de implicações sociais;

- aprender a produzir conhecimento em todas as suas formas, para torná-lo acessível à sociedade, desempenhando seu papel de promotor social de desenvolvimento sustentável e do conhecimento;

- aprender com o novo, a capacidade de atuar em equipes multiprofissionais apresentando autodisciplina, conduta ética e capacidade de viver em sociedade;

- demonstrar particular interesse pelos estudos dos distúrbios da comunicação humana, para a prevenção desses e para a identificação do potencial de comunicação do ser humano nos seus diversos ambientes;

- apresentar características comportamentais especiais com relação ao interesse pelo ser humano, no sentido de colaborar para o seu desenvolvimento e integridade neuropsicomotora;

- ter sensibilidade para identificação de aspectos, que favoreçam a qualidade de vida, para estar de prontidão e para proporcionar conforto ao ser humano;

- adquirir habilidade para identificar as alterações de fala, voz, linguagem e audição, e interação com seus pares que compõem a estrutura dos serviços de ensino e saúde nas áreas da fonoaudiologia;

- ter visão global sobre a realidade Paraense, Amazônica e do País, respeitando a cultura do indivíduo e da coletividade, concebendo a profissão como uma atividade especializada de caráter permanente, o que lhe implicará um compromisso social que encerra vínculos, tanto de aspectos jurídico como existencial;

- tornar o processo educativo em que está inserido mais competente visando a ocupação do seu espaço social, justificando a sua existência pela sua relevância e excelência dos serviços que prestar à comunidade, durante o

desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, observando comportamento ético e respeito recomendado na relação paciente/discente.

5.3 Do Egresso do Curso

A UEPA, mediante a criação do Curso de Graduação Superior Bacharelado em Fonoaudiologia, busca como prioridade assegurar, a formação de um profissional conhecedor do homem como um todo. Profissional com capacitação generalista, apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde e integrar os eixos básicos do Sistema Único de Saúde: universalidade, equidade e integralidade com autonomia científica. Competente, portanto para produção intelectual, detentor de criatividade para que no exercício cotidiano possa atuar coerentemente nos diversos contextos regionais existentes, assumir liderança entre seus pares e demonstrar senso crítico na lide com as dinâmicas social e laboral, sendo-lhe exigido, capacidade para estabelecer o confronto entre teorias e, sobretudo entre teoria e realidade social.

Espera-se que o profissional formado pelo Curso de Fonoaudiologia da UEPA:

- compreenda a constituição do ser humano, seu psiquismo, linguagem, interação social e processo de aprendizagem, como indispensável condição para a interpretação da gênese e desenvolvimento das alterações de linguagem para aprender a classificar as dimensões, afetas aos processos da linguagem e da audição em suas amplitude e complexidade;
- assimile a necessidade de ser capaz de influenciar na construção de novos paradigmas de saúde, através de um corpo de conhecimentos próprio, sedimentados num pensar integral do cuidado humano;
- analise criticamente os sistemas teóricos e conceituais envolvidos no campo Fonoaudiológico, que compreende o estudo da linguagem, da audição, e os métodos clínicos utilizados para avaliar, diagnosticar e reabilitar distúrbios da comunicação humana, elegendo para cada caso a conduta que julgar mais adequada;
- adquira formação rigorosa e generalista que lhe permita, apresentação de domínio de conhecimento sobre atitudes e informações, necessárias aos vários

tipos de atuação em saúde, especialmente na área da sua formação considerando os problemas sociais;

- observe de modo fundamentado e crítico, as situações concernentes à realidade do universo profissional da Fonoaudiologia, pensando sua profissão e atuação articulada ao contexto social ampliado;

- administre serviços públicos, ou privados nas áreas do ensino e da assistência em saúde, desenvolvendo e executando individualmente ou em equipe, projetos de pesquisa científica, visando à socialização de resultados para as comunidades envolvidas;

- demonstre autonomia pessoal e intelectual, situando a Fonoaudiologia em relação a outras áreas do saber que compõem e compartilham sua formação, no setor saúde e territórios jurisdicionais, adstritos à sua atuação de forma ética nos campos acadêmico e profissional;

- desenvolva, participe como também analise projetos de atuação profissional nos campos disciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares, visando a aplicação de recursos teóricos e práticos, que exija atuação profissional ética;

- reavalie condutas de seres humanos, integrantes da sua realidade pessoal-profissional, buscando contínua formação e reciclagem que atendam às constantes transformações e desafios do cotidiano nas áreas do ensino e dos serviços;

- previna, avalie, diagnostique, e reabilite distúrbios inerentes ao campo de atuação do Fonoaudiólogo em toda sua extensão e complexidade; e

- classifique criticamente o amplo leque de questões clínicas, científico-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do Fonoaudiólogo, realizando intervenções apropriadas às diferentes demandas sociais que se lhe apresente.

6 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE O CURSO

Como conceito de competências e habilidades deve-se compreender variáveis constantes e intervenientes que levam o discente à construção do perfil profissional delineado pelo Curso, no que diz respeito a um rol de habilidades afetas a estruturas cognitivas, resguardados procedimentos atitudinais e comportamentais.

O ensino universitário, por envolver a educação de adultos, pressupõe a utilização de metodologias ativas que ofereçam mais dinamismo ao ensino e aprendizagem, bem como, componham concretamente desafios a serem superados pelos discentes.

Considerando que as etapas preconizadas para Graduação em Fonoaudiologia na UEPA se restringem há um mínimo de 5 anos e, em situações especiais até 8 anos, que a vida profissional pode se estender por três décadas ou mais, e que também, conhecimentos, habilidades e atitudes exigidas ao profissional se modificam rapidamente em função de problemas concretos do cotidiano social, uma das principais estratégias de aprendizagem ao discente deste Curso de formação será aprender a aprender.

Estratégia cujos componentes, destinam-se ao desenvolvimento de habilidades, busca, seleção e avaliação crítica de dados disponibilizados em publicações técnicas, em periódicos, informações consagradas e bases de dados sistematizados locais e remotas, além da utilização de fontes pessoais credenciadas, como as advindas das próprias experiências profissionais docente-assistente, como também do discente em formação.

Neste sentido lista-se um conjunto de habilidades e competências diferenciadas exigidas ao graduando de Fonoaudiologia da UEPA. Habilidades que deverão ser desenvolvidas durante a formação, levando o discente ao domínio de componentes diversificados que se consolidam e exigem uma gama de fatores estruturantes de competências gerais classificadas como:

6.1- Habilidades e Competências Gerais

- **Atenção à saúde:** tanto quanto os profissionais de saúde, os discentes em formação devem se preocupar em estar aptos, ao desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo, visando assegurar uma prática, realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias dos Sistemas de Educação e de Saúde, sendo capaz de pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos, observadas as devidas competências e aspectos normativos.

- **Realização de atividades/ações:** observados os mais altos padrões de qualidade e princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde humana, não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a

resolução do problema seja na área de ensino ou de assistência em saúde, tanto em nível individual, como coletivo.

- **Tomada de Decisões:** nos serviços de saúde é exigido ao profissional capacidade para tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, minimização dos custos com medicamentos, equipamentos, procedimentos e práticas. Com este fim, espera-se que os docentes estejam habilitados para orientar os discentes para obtenção de competências, habilidades e aprendizagem na área do ensino e da assistência em saúde, sabendo avaliar, sistematizar e decidir sempre que necessário, sobre as condutas mais adequadas e baseadas em evidências científicas.

- **Comunicação:** manter a confidencialidade sobre as informações a eles confiadas e ser acessíveis para a interação com outros profissionais e o público em geral, é uma exigência também afeta à profissão de fonoaudiólogo. Assim necessariamente a comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura implicam na dinâmica de orientações pelo docente, durante a atuação com o discente nos equipamentos de ensino e assistência em saúde.

- **Liderança no trabalho em saúde:** o profissional, individualmente, ou em equipe multiprofissional, deve estar apto para assumir posições de liderança em níveis hierarquizados, tendo em vista, a obtenção do bem-estar do paciente/comunidade. Liderança que essencialmente deve envolver compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, gestão e administração.

Observando essas características, ao docente caberá incentivar os discentes para esses comportamentos e padrões, exigidos no equipamento de saúde em que estejam atuando de forma efetiva e eficaz, no desempenho das suas funções tanto na área do ensino, quanto da assistência.

- **Gestão e Administração dos Serviços:** a proatividade deve ser um dos atributos profissionais, exigidos para que ocorra a gestão institucional e a administração de uma organização de serviços, observada a força de trabalho, os recursos físicos, materiais e informações para que da mesma forma, os recursos humanos, tornem-se aptos para assumirem as funções de gestores, empregadores e reconhecidas lideranças nas equipes de ensino e assistência em saúde.

O docente deve, portanto, orientar os discentes para que identifiquem a potencialidade que os equipamentos de ensino e assistência em saúde possuem.

- **Educação Permanente:** o elenco de competências retro classificados sinalizam a necessidade de se formar profissionais, capazes de aprender continuamente, tanto durante sua formação, quanto durante a sua prática fonoaudiológica, devem aprender a aprender e neste sentido, surge a importância do papel do assistente dos serviços e do docente como orientadores do discente, quando ambos devem atuar com responsabilidade e compromisso com o ensino e a assistência.

- **Desenvolvimento treinamento/estágios das futuras gerações de outros grupos profissionais:** além de proporcionar condições, para que haja benefício mútuo entre os profissionais do ensino e os atuantes nos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade, interatividade acadêmico-profissional, para que ocorra plena cooperação entre os atores sociais envolvidos nos serviços de ensino e de assistência.

6.2 - Habilidades e Competências Específicas:

O Curso de Graduação Superior em Fonoaudiologia deve assegurar, também, a formação de profissionais com outras competências e habilidades específicas considerando as áreas do ensino, da assistência à saúde e voltadas para:

- **Compreensão e análise crítica sobre os sistemas teóricos e conceituais de ensino e assistência,** envolvidos no campo Fonoaudiológico e que abrangem estudos sobre comunicação humana e suas alterações.

- **Entendimento sobre a constituição do ser humano, relações sociais, psiquismo, linguagem, aprendizagem,** enquanto processo como condição essencial para a compreensão da gênese e da evolução das alterações Fonoaudiológicas, que possam afetar o homem situado na escola, ou no campo dos serviços de assistência.

- **Aprendizagem sobre as dimensões e processos Fonoaudiológicos** em sua amplitude e características relacionadas ao ensino, assistência e complexa rede que interfere no processo de desenvolvimento das relações humanas, em seus níveis orgânico, psíquico, psicoafetivo e social.

- **Prevenção, avaliação, diagnóstico e reabilitação,** apresentados nos equipamentos de ensino e assistência em saúde e nos distúrbios pertinentes ao campo Fonoaudiológico em toda a sua extensão e complexidade.

- **Análise crítica sobre o amplo leque de questões clínicas, científico-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais** que determinam as implicações na atuação profissional do Fonoaudiólogo, nas áreas do ensino, da assistência nos serviços, realizando intervenções apropriadas nas diferentes demandas sociais que se lhe apresentem.

- **Obtenção de formação científica generalista**, que permita dominar e integrar conhecimentos, atitudes e informações, necessárias aos vários tipos de atuação na área da Fonoaudiologia, tanto no ensino quanto nos serviços.

- **Reconhecimento da saúde como direito constitucional**, para atuar de forma a garantir integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos, curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em sua especificidade e em todos os níveis de complexidade preconizados pelos sistemas de ensino e de serviços.

- **Desenvolvimento, participação, elaboração e/ou análise de projetos**, além da atuação profissional em âmbitos disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares nas áreas de ensino e da assistência em saúde.

- **Utilização de recursos científicos, teórico-práticos e éticos** que permitam atuação profissional e reavaliação de condutas, conquista de autonomia pessoal e intelectual, necessárias para empreender contínua formação e atualização profissional nas áreas do ensino e da assistência.

- **Observação, descrição e interpretação de modo fundamentado e crítico** sobre a realidade no que concernem ao universo de atuação profissional, situando a Fonoaudiologia em relação a outras áreas do saber que compõem e compartilham sua formação.

- **Atuação de forma articulada ao contexto social**, sem perder de vista sua identidade própria assumindo a profissão como forma de participação, contribuição social e conquista da autonomia pessoal e intelectual nos campos de ensino e assistência nos serviços.

- **Obtenção de conhecimento de métodos e técnicas de investigação**, voltados à elaboração de trabalhos acadêmicos, técnicos e científicos, utilizando, acompanhando e incorporando inovações técnico-científicas, tornam-se exigências aplicáveis ao campo Fonoaudiológico, tanto no ensino como nos serviços.

7. DIRETRIZES CURRICULARES

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado ao nível de Graduação em Fonoaudiologia foram definidas pela Resolução CNE/CES nº 5/2002, sendo este Projeto Pedagógico balizado na resolução retrocitada.

O Curso de Fonoaudiologia em proposta apresenta as seguintes características estruturantes:

Nome do Curso	Bacharelado em Fonoaudiologia
IES que oferta o Curso	Universidade do Estado do Pará - UEPA
Município de Oferta	Belém. Poderá futuramente ser implantada em outros Campi da UEPA, que ofertem Cursos de Graduação nas áreas das Ciências Humanas, Educação, Saúde e Tecnologia, ministradas em Belém e em algumas Unidades em funcionamento no Interior do Estado Pará.
Número de Vagas	40 vagas/ano letivo (1º Semestre)
Modalidade de Oferta	Presencial/ Integral
Turno de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Duração Mínima	05 (cinco) anos
Duração Máxima	08 (oito) anos
Carga Horária Total	4.060 h/a
Regime Acadêmico	Seriado anual com atividades e componentes curriculares obrigatórios, estágios supervisionados, práticas, atividades complementares, trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos em etapas semestrais, com apresentação de conteúdos temáticos.
Calendário Escolar	200 dias/ano letivo
Título Conferido	Bacharel em Fonoaudiologia
Forma de Ingresso	Ocorrerá através de processo seletivo realizado anualmente, observadas as exigências do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação, além das normas e critérios oficiais instituídos pela UEPA.

A carga horária prevista referente aos componentes curriculares obrigatórios relativas ao currículo pleno proposto especifica que, o discente deverá cumprir um total de 4.060 horas/aula com cinquenta minutos, de acordo com o Regimento da UEPA, composta de Componentes Curriculares Técnicos Obrigatórios com 2.420 horas, Estágio Profissionalizante Supervisionado com 1.200 horas, dois componentes optativos mínimos perfazendo 80 horas, atividades complementares com 200 horas e TCC com 160 horas.

Desde que suscitados pela necessidade de uma nova abordagem de conhecimento na área de formação do Curso, novos componentes curriculares referentes a tópicos especiais, somente poderão ser criados e incluídos na estrutura curricular como componente complementar, após submissão e devida aprovação pelos órgãos colegiados competentes, conforme Estatuto e Regimento Geral da UEPA (2015).

7.1 Estrutura Curricular do Curso

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia visando formar um profissional qualificado para atuar eticamente, e, resguardando os princípios filosófico-científicos no fomento e na produção de conhecimentos que respondam às exigências contemporâneas e regionais, é orientado para atender ao modelo educativo-pedagógico preconizado pelo Centro de Ciências da Saúde da UEPA.

Propõe uma educação integral contextualizada na história antropológica do homem, sua existência na sociedade e compartilhada com outros saberes, com vistas à atuação prática reflexiva e transformadora da realidade valorizando, portanto, não somente aspectos comportamentais, atitudinais, psicomotores e prioritariamente os aspectos cognitivos.

Nessas perspectivas se encontra orientado para aquisição de habilidades e competências, sedimentadas num currículo dividido em Eixos anuais, que totalizam a temporalidade mínima de cinco anos voltados ao desenvolvimento de estudos teórico-práticos, necessários para integralização de conteúdos relacionados à realidade epidemiológica e identificação da multicausalidade dos fatores determinantes do processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e encontra-se definido para ser desenvolvido considerando a carga horária total de 4.060 horas.

Com componentes curriculares organizados desde os primeiros momentos de estudos, para inserir os discentes na prática da saúde coletiva, o I Eixo de estudo constitui, portanto, o Eixo Básico para a formação em Saúde, Condição Humana e sociedade na qual deverão ser contextualizados os conteúdos teóricos dispostos em componentes curriculares potencializadoras para sistematização da construção de competências, totalizando carga horária de 880 horas/ano.

O Eixo II apresenta como Eixo temático Cidadania, Desenvolvimento Humano e Fonoaudiologia, para ser consolidado em 920 horas/ano, destinado à

estruturação de conteúdos de domínios conexos teórico-práticos sobre motricidade orofacial, linguagem oral e escrita, voz e audição além, de estudos ampliados sobre Audiologia Educacional, realizado na modalidade pedagógica de Seminários Temáticos em Saúde e foco na Atenção Básica de Práticas Fonoaudiológicas de Ensino na Comunidade em espaços territoriais diferenciados alocados em equipamentos sociais de Educação e Saúde.

Para ser desenvolvido em 700 horas/ano, o Eixo III apresenta como Eixo temático Processos Metodológicos em Fonoaudiologia, cujos componentes de formação específica referem-se a conteúdos teórico-práticos sobre métodos e técnicas avaliativas em motricidade orofacial, linguagem oral e escrita, voz e audição.

Os componentes teóricos neste eixo devem contemplar horas destinadas para a realização de Seminários Avançados em Saúde Coletiva. Seguindo a legislação vigente o conteúdo da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS constitui componente obrigatório a ser estudado pelos discentes matriculados nesta etapa do Curso.

Contemplando os Estágios Profissionalizantes Supervisionados voltados para a formação profissional na área clínica-hospitalar o Eixo IV e V totalizando 1200 horas, apresenta como unidade integradora a criação do Fórum de Estágios Supervisionados em Fonoaudiologia, etapa de desenvolvimento do Curso que favorecerá aos discentes, o aprimoramento de estudos voltados à construção do conhecimento cientificamente elaborada, culminando com a execução do TCC (160 horas).

Para minimizar a fragmentação teórico-prática que em geral ocorre na operacionalização dos currículos e proporcionam a integralidade das ações inerentes ao cuidar em Fonoaudiologia, os componentes curriculares apresentam-se relacionados considerando as Ciências Biológicas e da Saúde por seus conteúdos de bases modular e celular dos processos normais alterados; estrutura e função dos tecidos; órgãos, sistemas, aparelhos; e outros conteúdos abarcados pelas Ciências da Educação, Sociais e Humanas, observadas as determinantes sociais, econômicas, culturais, psicológicas, comportamentais, ético-legais, linguísticas, ecológicas e educacionais, vez que perpassam as especificidades da Ciência Fonoaudiológica.

7.2 Metodologia do Ensino e Aprendizagem

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e a proposta de autonomia apresentada em indicadores e pressupostos conceituais recomendam como indispensável e desejável a transformação do ensino superior desenvolvido nas unidades brasileiras e sinaliza os caminhos da flexibilidade, da aprendizagem ativa e da transdisciplinariedade, como fatores promissores e importantes, a favor do processo que precisa ser percorrido, para que ocorra a mudança pretendida.

No que refere à qualificação de recursos humano para a área da saúde, para a UEPA responder a necessidades sociais, através da formação profissional para introdução nos espaços dos serviços, vivências em situações que potencializem a autoaprendizagem e a ocorrência de maior vinculação com a realidade, constituem desafios das práticas preconizadas pelo MEC e SUS, no cotidiano de docentes e discentes, principalmente das Instituições de Ensino Superior, bem como, das outras diferentes áreas de serviços conformadas na matriz de empregabilidade do País.

Assim, cada ator social envolvido na execução desta proposta de Curso precisa, portanto, ter clareza e internalizado a premissa de que a educação fonoaudiológica em seus aspectos didático-pedagógicos e na área de assistência dos serviços, não deve se restringir apenas, à transmissão sistematizada de um saber especializado, mas, ser um processo de construção de comportamentos, valores e atitudes profissionais voltados para o exercício da cidadania, para a construção de identidade.

Paulo Freire (1976), Luckesi (1995), ressalta que “sem disciplina intelectual, sem criatividade, sem rigor não há como pensarmos na Universidade verdadeiramente empenhada em formar e pesquisar”. Hentz (1998) refere ainda que “socializar conhecimento das ciências e das artes, implica também, em oportunizar uma maneira científica de pensar”.

Segundo Martins (2004), os citados estudiosos defendem uma lógica, que exige do discente o envolvimento em atividades e ações que busquem vivências práticas interseccionados por meio de estímulos ao exercício do lazer, da preparação e manutenção do bem-estar físico e ações intervencionais tradicionais alternativas de saúde, usadas pelas comunidades, terapia e grupos homogêneos, grupos de autoajuda.

Sentir-se apto e seguro para atuar em diversos espaços da saúde, portanto, sem distanciar-se das diretrizes afetas ao ensino da Fonoaudiologia e dos enfoques preconizados pelas Políticas Públicas de Educação de Saúde, Educação Inclusiva e Saúde, especialmente voltadas, às pessoas com deficiências, aos aspectos Étnicos Raciais e Diversidades, à Educação Ambiental e aos Direitos Humanos para cumprimento de conteúdos relativos aos temas transversais, também são componentes do currículo do Curso e suas interfaces com a Fonoaudiologia.

Sequencialmente aos eixos estruturantes da formação, o discente é inserido em atividades que o induzirão a conhecer a inter-relação existente em cada período conseqüente que irá cursar, sendo necessário dispensar atenção especial para componentes afetos ao contexto social geral e saúde coletiva.

Enquanto importante suporte para intermediação das ações de ensino e aprendizagem, em seus aspectos teórico-práticos, seja na rede do Sistema de Saúde, Ambulatórios, Hospitais, domicílios familiares ou em equipamentos comunitários, o discente poderá atuar como observador e executor de atividades supervisionadas por docentes responsáveis conforme recomendado. (Lampert, 2002)

Convém mencionar diante do exposto, ser esta uma proposta pedagógica que apresenta indicadores teórico-metodológicos, filosóficos e científicos que pensam no crescimento da Fonoaudiologia inserida na área da Saúde Coletiva, observado o que vem se legitimando pelas normas descentralizadoras dos programas de saúde, relacionadas ao preconizado pelo SUS, onde se torna fundamental nas ações primárias, secundárias e terciárias o atendimento assistencial exigido do profissional fonoaudiólogo.

Sendo assim, com o objetivo de adequação à conjuntura social atual e incentivar o corpo docente e discente envolvidos no Curso de Fonoaudiologia da UEPA, à tessitura de novas redes de conhecimento, é uma proposta pedagógica que será construída aplicando-se as Metodologias Ativas de Ensino, com a matriz curricular trabalhada através de dois eixos

centrais: vertical e horizontal, que sistematizados tendo por base a realização de Sessões Tutoriais e Práticas de Ensino em Fonoaudiologia na Comunidade, mediante o desenvolvimento de componentes temáticos, visam à integralização dos componentes curriculares, exigida para que o discente receba o título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Encontra-se ainda preconizado que o discente deve também participar efetivamente de atividades teóricas, teórico-práticas, práticas interdisciplinares e transeitoriais nos serviços e estágios, que promovam em nível precoce da formação a estruturação de um pensamento crítico e reflexivo, voltado ao ensino, à assistência e saúde da coletividade.

Visando a formação generalista do fonoaudiólogo, neste sentido, assuntos referentes à Educação Étnico Raciais-indígenas, encontram-se listados em atendimento as Políticas Públicas e Legislação vigente, o mesmo ocorrendo com a inserção de conteúdos de forma transversal de temas que abordem conteúdos voltados para as áreas do Meio Ambiente e Educação Inclusiva e Acessibilidade da pessoa com Deficiência os quais no desenvolvimento da proposta pedagógica do Curso deverão ser tratados como temas transversais.

As interfaces criadas para que ocorra a interdisciplinaridade, transdisciplinariedade com as subáreas e áreas afins do conhecimento com a Fonoaudiologia, destinam-se ao discente, a construção de uma aprendizagem integral, sem espaços para fragmentação dos conteúdos prospectados para o ensino, uma vez que, do início ao final do curso, os eixos centrais estruturantes articulados, visam maior relação entre a atuação comunitária nos diversos níveis de atenção em saúde (primário, secundário e terciário) e a aprendizagem desejada pela UEPA.

Tendo em vista a formação humanista que se pretende dar ao profissional dessa Universidade, proporcionar-lhe tanto oportunidade para reflexão crítica quanto nova perspectiva teórico-prática, resultante da interligação da Fonoaudiologia com os princípios da universalidade, equidade e integralidade recomendados pelo SUS, será um dos caminhos críticos obrigatoriamente percorridos nas jornadas cotidianas do ensino e dos serviços.

Pelo exposto, esta Proposta Pedagógica norteia-se por uma posição teórica assumida ou não explicitamente, pois a postura que se pretende internalizar no Curso, conforme exigidos pela UEPA, fundamenta-se na interação docente/discente mediados pelo conhecimento científico e pela realidade histórico-social em que ambos estão inseridos, enquanto atores sociais conscientes dos seus papéis

Possibilitar ao discente uma experiência de aprendizagem profissional direta e real, sob uma supervisão de profissional habilitado e competente que atue não somente na academia, mas, nos setores dos serviços assistenciais, certamente exigirá do mesmo, tornar-se progressivamente responsável por tarefas, típicas da sua futura lide no campo de ação no mundo do trabalho, consideradas as prerrogativas que se apresentam ilimitadas durante a sua formação.

Segundo a normatização legal vigente, nessa relação interativa que envolve aprendente-aprendiz e orientadores da aprendizagem, o diálogo é fator determinante, para estimular a busca e obtenção de visão social global, como estratégia de superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade, como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino e aprendizagem estabelecidas entre as mesmas e a realidade da Instituição para minimizar suas limitações no campo do aprender a aprender, a fazer fazendo, e servindo.

Referencia-se como importante, que o processo de gestão/administração das ações didático-administrativo pedagógicas seja construído de modo compartilhado participativamente, como forma de contribuir para a ocorrência da interdisciplinariedade, prevenir sobreposições e repetições de tópicos ou assuntos, na dinâmica operacional dos componentes estruturantes do currículo e projetados para o curso.

Tenciona-se que os docentes em equipes de trabalhos pré-agendados consigam associar o desenvolvimento das ações didáticas e os conteúdos pedagógicos, sistematicamente conduzidos de forma integrada e processual, inclusive podendo contar com posicionamentos também dos discentes enquanto interessados agentes construtores da aprendizagem individual e/ou coletiva que possam vir a se concretizar no contexto em que inserem.

7.3 Desenho Curricular do Curso

Os conteúdos essenciais, exigidos para o Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade do Estado do Pará em sua concepção e componentes estruturantes encontram-se relacionados para a plena compreensão e intervenções de variáveis afetas ao processo educação-saúde-doença.

Considerando a saúde-doença do homem, da família e da comunidade, para atendimento à heterogeneidade epidemiológica e sanitária, proporcionando a consolidação das ações assistenciais e sociais em Fonoaudiologia, todas as ações direcionadas ao cuidar da voz, fala, motricidade, linguagem e audição, devem contemplar as características, especificidades das clientela demandantes dos serviços geográficos e espacialmente localizados, submetidos à responsabilidade profissional e competências técnicas, inerentes a cada situação e áreas específicas da Fonoaudiologia, nos campos do ensino e da assistência nos serviços, configurado sob elementos sistemicamente estruturantes.

O Curso apresenta organização didática disposta, para integralização curricular espaço-temporal relacionados a conteúdos educativo-pedagógicos assistenciais, anelados em eixos em formato de componentes temáticos, cujos assuntos, assumem caráter interativo sistêmico, compatível com a nomenclatura: componente curricular básico introdutório; componente curricular de domínios conexos; componente curricular de formação específica e aplicativos em níveis e graus avançados de exigência, sendo que, citados conteúdos descritos, originam-se de Eixos específicos a partir de componentes configurados e denominados:

EIXO I - SAÚDE, CONDIÇÃO HUMANA E SOCIEDADE - abrange etapas de observação direta e participante, visando à aprendizagem de conteúdos teóricos e práticos básicos introdutórios sobre processos biológicos normais e agravos à saúde humana; estrutura e função dos tecidos; órgãos; sistemas e aparelhos do corpo humano e suas relações psicossociais. História natural do processo saúde-doença, multicausalidade e determinações de fatores associado aos aspectos psicossociais culturais, filosóficos e antropológicos, direcionados e norteados por princípios éticos e humanizadores preconizados pelo SUS.

EIXO II - CIDADANIA, DESENVOLVIMENTO HUMANO E FONOAUDIOLOGIA - inclui estruturação necessária para a aquisição de conhecimentos sobre epidemiologia, políticas públicas e sociais, além, de abordagens acerca de aspectos neuropsicobiológicos associados a conteúdos caracterizados como de domínios conexos de informações que exerçam interferências nos diferentes níveis de atenção à saúde da criança; do adolescente e no adulto e idoso, seja nas vivências individuais, nas interpares grupais e atuações nas comunidades em geral.

EIXO III - PROCESSOS METODOLÓGICOS EM FONOAUDIOLOGIA - incluem conteúdos de formação específica e obrigatórios, referentes à aplicação de métodos

e técnicas utilizados no ensino e assistência nos serviços, nos processos relacionados às condições de saúde-doença humana, ao planejamento, gestão e administração dos serviços correspondentes, as diferentes áreas da atuação profissional em Fonoaudiologia.

EIXO IV e V - ESTÁGIOS PROFISSIONALIZANTES SUPERVISIONADOS EM FONOAUDIOLOGIA I E II - incluem a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos pelos discentes nas áreas de educação e dos serviços assistenciais, como também, análises críticas sobre fatos e informações apreendidos durante o desenvolvimento dos eixos sequenciais hierarquizados anteriores, sendo uma das etapas finais e obrigatória da formação profissional que em regime de rodízio semestral, exigirá ações supervisionadas por docentes do curso, ou por preceptores dos serviços correspondentes às exigências curriculares do Curso.

7.4 Matriz Curricular

Baseada na visão articuladora do processo de formação do fonoaudiólogo e que engloba a devida interação de conhecimentos com os conteúdos profissionalizantes, necessários à capacitação técnico-científica para atender aos níveis hierarquizados de atenção à saúde da população, incorporando paralelamente ações, relacionadas à postura condizente com os princípios ético-legais, demonstrados no respeito e valorização do ser humano, não apenas pelos conteúdos a serem estudados, mas também, pelos incontáveis componentes sociais que estabelecem relação paciente/discente/docente/instituição/sociedade, o Curso de Fonoaudiologia da UEPA será desenvolvido sob a ótica representada e operacionalização formal, observados os eixos estruturantes dos componentes do desenho constantes da seguinte matriz curricular.

Eixo 1: SAÚDE, CONDIÇÃO HUMANA E SOCIEDADE

LEGENDA

CHT: Carga Horária Teórica CHTS : Carga Horária Teórica Semanal
 CHP: Carga Horária Prática CHTP: Carga Horária Prática Semanal
 HAS: Hora Aula Semanal
 TSC: Total Semanal Componente

Período letivo 1º semestre - 1ª série

Componentes	CHT	CHTS	CHP	CHPS	HAS	TSC
Anatomorfofuncional I	40	2	80	4	6	120
Introdução à Metodologia da Pesquisa	20	1	20	1	2	40

Fundamentos e Epistemologia	20	1	20	1	2	40
Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	40	2	20	1	3	60
Saúde Coletiva I	40	2	20	1	3	60
Práticas de Ensino em Fonoaudiologia na Comunidade I	40	2	20	1	3	60
Tutoria I	40	2	20	1	3	60
TOTAL SEMESTRAL	240	12	200	10	22	440

Período letivo 2º semestre - 1ª série

Componentes	CHT	CHTS	CHP	CHPS	HAS	TSC
Anatomomorfofuncional II	40	2	80	4	6	120
Fundamentos Filosóficos e Socioantropológicos da Saúde	40	2	-	-	2	40
Epidemiologia e Bioestatística	40	2	20	1	3	60
Psicologia	40	2	20	1	3	60
Práticas de Ensino em Fonoaudiologia na Comunidade II	40	2	20	1	3	60
Bioética e Deontologia	40	2	-	-	2	40
Tutoria II	40	2	20	1	3	60
TOTAL SEMESTRAL	280	14	160	8	22	440

Eixo 2: CIDADANIA, DESENVOLVIMENTO HUMANO E FONOAUDIOLOGIA

Período letivo 3º semestre - 2ª série

Componentes	CHT	CHTS	CHP	CHPS	HAS	TSC
Otorrinolaringologia I	40	2	20	1	3	60
Saúde Coletiva II	40	2	20	1	3	60
Neurologia	40	2	20	1	3	60
Linguística	40	2	20	1	3	60
Audiologia Clínica	40	2	20	1	3	60
Acústica Física e Psicoacústica	40	2	20	1	3	60
Optativo I	40	2	-	-	2	40
Tutoria III	40	2	20	1	3	60
TOTAL SEMESTRAL	320	16	140	7	23	460

Período letivo 4º Semestre - 2ª série

Componentes	CHT	CHTS	CHP	CHPS	HAS	TSC
Otorrinolaringologia II	40	2	20	1	3	60
Fonoaudiologia nas Instituições	40	2	20	1	3	60
Linguagem Oral e Escrita	40	2	20	1	3	60
Odontologia	40	2	20	1	3	60
Pedagogia	40	2	20	1	3	60
Informática	40	2	20	1	3	60
Optativo II	40	2	-	-	2	40
Tutoria IV	40	2	20	1	3	60
TOTAL SEMESTRAL	320	16	140	7	23	460

Eixo 3: PROCESSOS METODOLOGICOS EM FONOAUDIOLOGIA

Período letivo 5º semestre - 3ª série

Componentes	CHT	CHTS	CHP	CHPS	HAS	TSC
Métodos e Técnicas de Avaliação - Motricidade Oral	40	2	20	1	3	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	40	2	20	1	3	60
Métodos e Técnicas de Avaliação - Audiologia Clínica I	40	2	20	1	3	60
Métodos e Técnicas de Avaliação – Fala	40	2	20	1	3	60

Métodos e Técnicas de Avaliação – Voz	40	2	20	1	3	60
Tecnologia Assistiva e Acessibilidade	40	2	20	1	3	60
TOTAL SEMESTRAL	240	12	120	6	18	360

Período letivo 6º semestre - 3ª série

Componentes	CHT	CHTS	CHP	CHPS	HAS	TSC
Métodos e Técnicas de Avaliação - Linguagem Oral	40	2	20	1	3	60
Métodos e Técnicas de Avaliação - Deglutição	40	2	20	1	3	60
Métodos e Técnicas de Avaliação - Linguagem Escrita	40	2	20	1	3	60
Métodos e Técnicas de Avaliação - Audiologia Clínica II	40	2	20	1	3	60
Métodos e Técnicas de Avaliação - Audiologia Educacional	40	2	20	1	3	60
Gestão e Planejamento Administrativo em Fonoaudiologia	40	2	-	-	2	40
TOTAL SEMESTRAL	240	12	100	5	17	340

Eixo 4: ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO EM FONOAUDIOLOGIA I

Período letivo 7º semestre - 4ª série

Componentes	CHT	CHTS	CHP	CHPS	HAS	HÁ
Trabalho de Conclusão de Curso I	40	2	-	-	2	40
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Escola Regular	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Saúde Coletiva I	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Ambulatorial I	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Comunitário I	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Motricidade Oral e Fala	-	-	60	3	3	60
TOTAL SEMESTRAL	40	2	300	15	17	340

Período letivo 8º semestre - 4ª série

Componentes	CHT	CHTS	CHP	CHPS	HAS	HÁ
Trabalho de Conclusão de Curso II	40	2	-	-	2	40
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Escola Inclusiva	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Comunitário II	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Audiologia Educacional	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Audiologia Clínica I	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Ambulatorial II	-	-	60	3	3	60
TOTAL SEMESTRAL	40	2	300	15	17	340

Eixo 5: ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO EM FONOAUDIOLOGIA II

Período letivo 9º semestre - 5ª série

Componentes	CHT	CHTS	CHP	CHPS	HAS	HÁ
Trabalho de Conclusão de Curso III	40	2	-	-	2	40
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Hospitalar I	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Saúde do Trabalhador	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Ambulatorial III	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Audiologia Clínica	-	-	60	3	3	60

II						
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Gerontologia	-	-	60	3	3	60
TOTAL SEMESTRAL	40	2	300	15	17	340

Período letivo 10º semestre - 5ª série

Componentes	CHT	CHTS	CHP	CHPS	HAS	TSC
Trabalho de Conclusão de Curso IV	40	2	-	-	2	40
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Hospitalar II	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Ambulatorial IV	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Processamento Auditivo	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Próteses Auditivas	-	-	60	3	3	60
Estágio Profissionalizante Supervisionado - Saúde Coletiva II	-	-	60	3	3	60
TOTAL SEMESTRAL	40	2	340	15	17	340
TOTAL GERAL	1800	90	2100	103	193	3860
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						200
TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO						4.060

Obs: A hora aula será contabilizada em 60 minutos, conforme Resolução do CNE/CES nº 4 de 06 de abril de 2009 em seu artigo 2º, inciso II, que diz: “a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico”. A hora aula aplicada aos componentes curriculares do Curso de Fonoaudiologia será de 50 minutos, conforme o Regimento Geral da Universidade do Estado do Pará em seu artigo 44 § 4º “A duração da hora/aula para qualquer turno é de cinquenta minutos”.

Com vistas a consolidar a Política de Ensino, Pesquisa e Extensão em caráter indissociável, o Curso de Fonoaudiologia prevê em sua dinâmica curricular, a introdução de diferentes formas de aprendizagem objetivando a produção do conhecimento, estabelecimento de parcerias e promoção de relações de reciprocidade com a Comunidade, bem como, implementar as ações planejadas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a missão da UEPA.

Aspectos recomendados às Políticas Públicas, no que tange a temáticas como Inclusão Social, Transtornos do Espectro Autístico (TEA), Educação Ambiental, Direitos Humanos e de Pessoas com Deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida, Relações Étnico-raciais, Afro-Brasileiras, Africanas e dos povos tradicionais e indígena, dentre outras, via abordagens complementares, serão tratados através de seminários temáticos, palestras, Jornadas, etc.

Como proposta de formação complementar optativa, no decorrer da 2ª série, já que fazem parte das unidades curriculares mínimas, o discente deverá cursar pelo menos 02 (dois) componentes curriculares de sua opção, cada um com carga horária mínima de 40 horas conforme consta na matriz curricular, obedecendo os mesmos critérios de aprovação dos demais componentes curriculares. O curso de Fonoaudiologia ofertará os seguintes componentes: Inglês instrumental; Bioestatística; Biossegurança e Saúde Ocupacional; Relações de Trabalho, Saúde e Meio Ambiente; Pesquisa qualitativa em Saúde; Introdução a Docência no Ensino Superior; que poderão ser cursados em outros Cursos do CCBS ou em outros Centros, obedecendo ao limite máximo de alunos para a turma e que seja obtido o aceite da Coordenação do curso de destino, atendendo as diretrizes vigentes.

7.5 Estratégias para Operacionalização do Currículo Integrado

A descrição apresentada sob diferentes formatos em itens anteriormente tratados como assuntos concernentes a metodologias de ensino que poderão ser aplicadas como norteadoras do ensino e aprendizagem no Curso, servem para sinalizar que embora a noção de problema, seja elemento chave contemplado para as duas vertentes, há que se atentar para a existência de diferenças e semelhanças significativas entre ambas.

Diferença que indispensavelmente implicará enquanto primeira aproximação discente aprender a processar a descoberta da realidade, uso da bagagem de conhecimento acumulado ao longo de sua vida pregressa, para saber aplicar na construção, (des)construção e/ou (re)construção de diversificadas variáveis, bem como, as estratégias estimuladoras que potencializem a consecução dos objetivos e ações que traçar, deverão estar voltados para uma formação social, política, ética.

Assim sendo, o principal desafio que se apresenta ao discente sob olhar crítico do tutor, reside na pretensão do planejar e alcançar o ponto de partida na discussão sobre limites, possibilidades e utilização harmônica de qual metodologia escolher para que fique em sintonia com o discurso coerente entre educadores e pretensões reformadoras do atual ensino superior, se constituam problematizadora como estratégia de ensino-aprendizagem indutora de uma relação de dialogicidade que tem no substrato social o espaço de mediação e de transformação que possam levar o discente a estabelecer, e reforçar vínculos com o seu meio e

consequentemente por em prática, sugestões que elaboram como solução do problema confrontado e do significado que possa representar, ou tenha para si representado como elemento instrumental para percepção de si mesmo e de seu papel no mundo via interação com a realidade conforme prelecionado por Freire (1987).

Diante do exposto, convém ratificar a importância da participação do discente, como agente situado no contexto das orientações metodológicas estrategicamente aplicáveis.

Visando o desenvolvimento e a operacionalização do currículo, em que a pesquisa seja consequente da estruturação do saber alcançado pelo discente, a partir dos princípios da totalidade, interdisciplinariedade e relação teoria-prática, as estratégias metodológicas observadas à natureza do componente curricular poderão contemplar, dentre outras modalidades, a efetivação de atividades como: Roda de Conversa; Relatos de Experiências sequenciadas por abordagens contingenciais; Visitas Domiciliares sequenciadas pela apresentação de relatórios orais, escritos ou, sob formatação de produções textuais técnico-críticas; Aprendizagem auto-dirigida; Painel Integrado; Seminário Temático; Estudo de Caso; Atividades de Pesquisa e Extensão.

Em função da aprendizagem significativa constituiu-se o princípio pedagógico que deve sustentar o processo ensino e aprendizagem, a integração curricular permeará todas as etapas do curso. Para tanto, semestralmente, seja realizado o planejamento das atividades do período letivo, sendo participação obrigatória do corpo docente, bem como, a participação de representantes do coletivo discente e cada série correspondente, observados os componentes curriculares de formação específica e os seus devidos aplicativos em níveis e graus avançados de exigências.

Nessa perspectiva, o planejamento inter pares, será um instrumento usado para balizar a sistematização dos conteúdos educativos-pedagógicos-assistenciais e garantir sempre que necessário que os componentes curriculares tornem-se anelados em eixos em formato de componentes temáticos por interesse do elenco de atores envolvidos, venham a ser aprofundados ou (re)visitados, abrindo possibilidades para novas abordagens integradoras do saber alcançado, somado à aquisição de conteúdos cognitivos individualmente ou inter-pares sujeitos-objeto do Projeto Pedagógico do Curso e de acordo com as especificidades percebidas

durante as etapas de sua exequibilidade e o momento histórico-social e operacional que se apresente.

Estratégia que favorecerá a ocorrência de retroalimentação permanente das concepções contemporâneas e futura deste Projeto Pedagógico, durante as etapas experimentais/iniciais da sua implementação, sendo, portanto, não somente fatores avaliativos por intervenções didático-pedagógicas, como também, uma atuação paralela de gestão técnico-administrativo e operacional de gestão e acompanhamento do padrão do ensino oferecido pela UEPA/CCBS-Coordenação de Curso de Fonoaudiologia.

7.6 Atividades Complementares

Visando garantir a flexibilidade da formação do fonoaudiólogo, de acordo com o Parecer Nº CNE/CES 1210/2001, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, serão oportunizadas ao discente, sob a forma de Atividades Complementares, vivências em situações diversas, potencializadores para produção e circulação do conhecimento, aprimoramento técnico-científico e pessoal.

Além de participação em programas de intervenção na realidade de saúde local, regional e nacional, com vista à complementação e diferenciação da sua formação, dentre as atividades complementares a serem realizadas pelos discentes com cargas horárias para integralização curricular no Curso, destacam-se como fatores determinantes, planos de instrumentação, voltados para integração e conhecimento do discente com a realidade social, econômica e do trabalho do fonoaudiólogo.

Pode ser desenvolvida a participação em Programas de Monitoria através de duas modalidades: bolsista ou voluntário, conforme Resolução Nº 2808/15 CONSUN, em componentes curriculares tratados durante o curso ou em laboratórios de ensino.

Como instrumentação para iniciação profissional e observada a organização curricular aplicada ao exercício profissional, busca estimular no discente o desejo para aperfeiçoamento acadêmico - profissional e cultural, de acordo com seus anseios, para isso, será reservada carga horária para participação em eventos como: congressos, simpósios, ou em entidades representativas no âmbito da Universidade, dos serviços e da articulação comunitária, que poderão ser

realizadas em qualquer momento do Curso até a sua integralização, e terão cargas horárias contabilizadas, desde que totalizem o máximo de 200 horas, estejam integradas e compatíveis com a filosofia e aos demais componentes curriculares do Curso.

Visando regulamentar o planejamento e comprovação de atividades complementares efetuadas pelos discentes, o Curso de Fonoaudiologia da UEPA, disporá de resolução específica, normatizadora dos documentos hábeis: certificados, atestados, declarações, pareceres e relatórios que forem apresentados pelo discente, ao final de cada evento que forem considerados como oportunidades ampliadas para vivências e experiências interdisciplinares teórico-práticas que surtirão efeitos de suplementação ao processo educacional.

Uma vez complementares a formação acadêmica do discente, referidas oportunidades ampliadas, poderá ser objeto de atividades complementares como: disciplinas cursadas, temas ou atividades operacionais ainda, que não constem da carga horária e/ou dos conteúdos conformados no desenho curricular do Curso.

As atividades complementares deverão ser distribuídas em três grupos de operacionalização das ações estruturais dos conteúdos curriculares correspondentes, e de acordo com as especificidades de suas áreas, a saber:

Grupo I - Atividades de Ensino

Atuação em Programas com componentes pertencentes ao Desenho Curricular do Curso.

Grupo II - Atividades de Pesquisa

Participação em Projetos de Iniciação Científica desenvolvidos em Instituições de Ensino Superior - IES, Hospitais, Clínicas e Ambulatórios credenciados orientados obrigatoriamente por docentes ou com preceptoria desenvolvida por profissionais dos serviços;

Participação em Projetos de Pesquisa, elaborados pelo docente ou realizados em área de interesse do próprio discente, como estratégia de investigação e aprendizagem em pesquisas.

Publicações de Artigos Científicos em revista indexada, em revista especializada (não indexada), ou em periódicos da área do curso no momento da qualificação do TCC.

Grupo III - Atividades de Extensão

Participação em eventos técnicos, científicos e culturais, com apresentação de trabalhos escrito e/ou oral e apresentações audiovisuais dentre outros na modalidade de painéis.

COMPONENTES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADE
Participação, organização e/ou apresentação de trabalhos em eventos científicos (Congressos, Simpósios, Seminários ou similares)
Participação em monitorias ou/em programas institucionais de natureza formativa geral, técnico-instrumental ou para cidadania.
Participação em publicações em autoria ou co-autoria. Participação na condição de bolsista ou voluntário, em programas de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa.
Participação em programas de extensão.
Participação como aluno ou instrutor/professor em cursos de extensão, atualização ou aperfeiçoamento.
Participação em disciplinas de graduação em outros cursos da UEPA e/ou em outras Instituições de Ensino Superior.
Participação em estágios não obrigatórios.
Participação em Outras Atividades promovidas pela própria Universidade ou por órgãos e entidades públicas e privadas da Comunidade externa, integrantes ou não de qualquer sistema de ensino.

Início do Curso: A operacionalização das atividades técnicas, didáticas e pedagógicas do Curso ocorrerá no início do ano 2020, com o término da primeira turma prospectado para o mês de Dezembro de 2024, envolvendo 40 alunos/ano, com entrada definida para o primeiro semestre letivo de cada período anual correspondente, conforme o Cronograma:

SÉRIE	EXERCÍCIO LETIVO				
	2020	2021	2022	2023	2024
1ª	40	80	120	160	200
2ª	X	40	80	120	160
3ª	X	X	40	80	120
4ª	X	X	X	40	80
5ª	X	X	X	X	40
Total de Vagas	40	80	120	160	400

DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIOS PROFISSIONALIZANTES:

Os Estágios a serem realizados observados os termos da legislação vigente, constituirão parte indispensável para a formação do profissional em Fonoaudiologia, pois, neste sentido objetivam oferecer retroalimentação ao currículo e possibilitar ao discente, constante aperfeiçoamento em todas as experiências e vivências empreendidas no decorrer das etapas estruturantes do Curso.

Assim sendo, as atividades de estágios no Curso de Fonoaudiologia da UEPA encontram-se classificadas as seguintes nomenclaturas:

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: previamente definido no PPP do Curso, como parte integrante da formação discente, e de acordo com as Diretrizes Curriculares vigentes (Resolução N° 2761/14 CONSUN, Art. 3°), constituem oportunidades proporcionadas ao discente visando o desenvolvimento de atividades curriculares, indispensáveis para atuação no campo profissional que deverá ocorrer, sob supervisão de um profissional da Fonoaudiologia, seja da área do ensino e/ou da assistência em ação integrada com o supervisor de Estágio, obrigatoriamente atuante como docente do Curso.

Nas quarta e quinta séries do Curso, o discente deverá realizar esses Estágios Profissionalizante Supervisionado obrigatórios em cinco modalidades específicas de atuação profissional, para que adquira experiência prática nas áreas da assistência em Fonoaudiologia: Saúde do Trabalhador, Unidade Escolar Regular e Inclusiva, Ambulatorial, Hospitalar e Comunitário, assim denominados:

Estágio Profissionalizante Supervisionado: Saúde do Trabalhador - deverá ser realizado em instituições conveniadas devendo o discente atuar

através de técnicas específicas como forma de prevenir e tratar alterações da audição e voz nos funcionários, sujeitos a índices de ruído acima dos toleráveis pelo sistema auditivo humano ou que trabalhem com comunicação oral.

Estágio Profissionalizante Supervisionado: Escola Regular e Escola Inclusiva - a ser realizado em Escolas da Rede Pública Oficial de Ensino, como oportunidade para o discente aprender a detectar precocemente, alterações no processo de comunicação em pessoas na idade escolar.

Estágio Profissionalizante Supervisionado: Ambulatorial - deverá ser realizado na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CERII/UEAFTO) da Universidade do Estado do Pará, como oportunidade para os discentes atenderem aos pacientes assistidos já existentes nessa instituição e que atualmente não recebem esse tipo de atendimento especializado por falta de profissional, assim como a outros pacientes que compõem demanda reprimida para atendimento Fonoaudiológico pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Estágio Profissionalizante Supervisionado: Hospitalar - deverá ser realizado em Unidade da Rede Pública de Saúde, em Hospitais conveniados com a Universidade (Instituição Pública Ofir Loyola, Hospital das Clínicas Gaspar Viana, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Hospital Metropolitano), onde o discente terá oportunidades para atender pacientes internados com patologias dos órgãos fonadores e auditivos.

Estágio Profissionalizante Supervisionado: Comunitário - a ser realizado na Unidade Básica de Saúde do Marco, mantida pela Universidade do Estado do Pará, quando o discente, entrará em contato com Programas Públicos de Atenção à Saúde exercerá ações de atendimento a pacientes com as condutas específicas de sua área de atuação a nível primário da assistência.

Cada uma dessas áreas de estágios extra muros, contará com um Professor-Supervisor de Estágio, conforme Resolução N°358 do Conselho

Federal de Fonoaudiologia, de 6 de dezembro de 2008. Todavia, cada Instituição Conveniada, através dos contratos de Cooperação, firmados pelo Setor competente da Universidade, de acordo com suas peculiaridades e autonomia, poderá ajustar o número de discentes que deverá receber em seus espaços físicos, perfazendo uma relação ideal para o satisfatório desenvolvimento da aprendizagem.

Além das atividades práticas, durante os estágios o discente deverá desenvolver atividades educativas como seminários, palestras e outras modalidades de ações pedagógicas, visando o aprofundamento de conteúdos, não devendo ultrapassar 10% da carga horária, prevista para cada área de estágio nas modalidades específicas.

Para ser aprovado em cada área de estágio o discentes deverá obter uma frequência mínima de 75% às atividades práticas (135 horas ou 34 dias de aula) e nota mínima 7,0 (sete) nas atividades avaliativas teórico-práticas, sendo que para avaliação de seu desempenho será aplicada a seguinte Ficha Técnica de Avaliação, constante do Anexo I deste documento.

Seu objetivo formal é garantir ao acadêmico, experiência de aprendizagem profissional direta e real, durante a qual, sob supervisão profissional habilitada e competente, o discente se torne progressivamente responsável por atividades, ações e tarefas típicas do campo de ação em que está se formando, consideradas prerrogativas e limitações da habilitação pretendida observada a normatização legal vigente.

Essa etapa exigida para formação específica, constitui-se um processo dinâmico para aprendizagem e a participação efetiva do discente que implica o estabelecimento e normas operacionais básicas, e que visam à implementação, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação de acordo com o oficialmente definido.

Quando realizadas nas áreas do ensino, ou dos serviços em instituições públicas ou privadas, serão desenvolvidos gradualmente a partir das quarta e quinta séries do Curso, esses estágios poderão ser vivenciados gradualmente, a partir das quartas e quintas séries do Curso, constando de atividades divididas em ações de níveis e graus de complexidade crescente, envolvendo neste processo, métodos e

técnicas de observação, prática assistida e, nos períodos finais, prática supervisionada nas diferentes áreas da formação, utilizando equipamentos indispensáveis à atuação na área da Fonoaudiologia.

Os dois últimos anos, portanto, serão destinados para integrar a cada semestre, o efetivo cumprimento de Estágios Profissionalizantes Curriculares Supervisionados, que poderão ocorrer, através da formalização de convênios entre entidades, organizações públicas ou privadas que desenvolvem programas de assistência fonoaudiológica ambulatorial e/ou hospitalar; programas de saúde coletiva; saúde do escolar (infanto-juvenil); saúde do adulto; assim como, participação em projetos, programas e ações de cunho social e comunitário que visem à preservação da saúde da população e assistência prestada voluntariamente em organizações comunitárias e de atenção especializada, enquanto contribuição para a consolidação do Sistema Único de Saúde - SUS, no Estado do Pará.

O Estágio Curricular Obrigatório será computado como prática supervisionada de 1.200 horas, somadas a 160 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atendendo além do mínimo, proposto pela Resolução N°5 CNE/CES fevereiro de 2002, que estabelece como requisito mínimo, 20% da carga horária total do Curso para efetivação de Estágios Obrigatórios e Atividades Complementares com carga horária específica definida.

- ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS: definido no PP do Curso como opcional (Resolução N° 2761/14 CONSUN, Art. 4°), são considerados como oportunidades ao discente para, voluntariamente, buscar espaços para atuação em campos de aprendizagem com que se identifique, seja nas áreas da Fonoaudiologia ou afins, sendo formalizado por meio de instrumento firmado entre a parte concedente e o discente, mediante Termo de Compromisso, com interveniência da UEPA.

O estágio não obrigatório poderá ser computado como integralização nas atividades complementares, desde que estejam de acordo com resolução e normas de equivalência da carga horária e das normas institucionais vigentes.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC:

Parte integrante do Estágio Curricular Obrigatório, o TCC utilizará o suporte normativo especificado nas diretrizes éticas constantes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Sua sistematização é recomendada para

ser iniciada a partir da Jornada de Qualificação de Projetos de TCC, na 4ª série do Curso, por já ter o discente, processado informações indispensáveis sobre metodologias, técnicas, procedimentos e aplicativos, desenvolvidos no percurso dos períodos letivos cursados anteriormente.

Gradativamente serão revelados por uma integração vertical/horizontal dos conteúdos curriculares, cursados durante o processo de construção do conhecimento, somados aos aplicativos sistematizados em momentos de concentração em sala de aula, assim como, em momentos de dispersão nas práticas comunitárias, nos estágios diferenciados já cursados, além da participação em pesquisas básicas experimentais e aplicados, e, em atividades de extensão que possam acontecer nas diferentes etapas estruturantes da formação.

A defesa do TCC ocorrerá regimentalmente ao final do 10º semestre da 5ª série, quando o discente terá integralizado todos os conteúdos e atividades dispostos no desenho curricular do Curso de Graduação Superior de Bacharelado em Fonoaudiologia.

Para aprovação final no curso, constituir-se-á requisito obrigatório e indispensável que o discente obtenha entre sete e dez pontos, atribuídos por Banca Examinadora oficial designada, garantindo-lhe conseqüentemente o título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Para obter a validação do TCC, que deve ser orientado por docente do curso, o discente deverá além de atender às exigências normativas, apresentar sua defesa na Jornada de Defesa de TCC, perante Banca Examinadora constituída por docentes do próprio Curso e/ou convidados de outras Instituições de Ensino Superior, designados por ato oficial exarado pelo Colegiado do Curso para o exercício da função de julgadores do produto final do Curso.

8. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA.

PERÍODO LETIVO 1º SEMESTRE - 1ª SÉRIE

1 - ANATOMORFOFUNCIONAL I:

EMENTA: anatomia, fisiologia e morfologia, macroscópica e funcional dos órgãos e dos sistemas do corpo humano e mecanismos reguladores: esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestivo, urinário, reprodutor, tegumentar, endócrino e auditivo. Embriologia Humana. Biologia Celular e Molecular

do gene. Aconselhamento genético de interesse do Fonoaudiólogo. Erros inatos do metabolismo, genética, câncer e aspectos genéticos do desenvolvimento. Microscopia de luz e cortes histológicos.

OBJETIVOS: Realizar estudos sobre estrutura e dinâmica de funcionamento dos sistemas que constituem o corpo humano em suas interações com o meio ambiente, relacionando sua composição anatômica, embriológica, histológica, biológica e genética com a Fonoaudiologia, visando o desenvolvimento da atividade de manutenção da saúde, a emissão de laudos, pareceres, atestados e relatórios.

BIBLIOGRAFIA:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia Celular e Molecular**. 6ªed. São Paulo: Elsevier, 2012.

ALBERTS, B; JOHNSON, A.; WALTER P. **Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASILEIRO FILHO, G. B. **Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

CAMPOS JUNIOR, D. **Tratado de Pediatria**, 2 vol. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.

CHANDAR, N.; VISELLI, S. **Biologia celular e molecular ilustrada**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

CORREA, E. M. **Embriologia e Histologia em Fonoaudiologia**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

FULLER, D. R.; PIMENTEL, J. T.; PEREGOY, B. M. **Anatomia e Fisiologia aplicadas à Fonoaudiologia**. São Paulo: Manole, 2014.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ªed. São Paulo: Elsevier, 2011.

JORDE, L. B. **Genética Médica**. São Paulo: Elsevier, 2010.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica - Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Noções Básicas de Citologia, Histologia e Embriologia**. 15ªed. São Paulo: Nobel, 1983.

MADEIRA, M. C. **Anatomia da Face Bases Anatomofuncionais para a Prática Odontológica Editora**. 8ªed. São Paulo: Sarvier, 2012.

NETTER, F. **Atlas de Anatomia Humana**. São Paulo: Elsevier, 2011.

SASTRE, G. **Aprendizagem Baseada em Problemas**. São Paulo: Summus, 2009.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**. 7ªed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

TANK, P. W.; GEST, T. R. **Atlas de Anatomia e Fisiologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

TORTORA, G. J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WILLIAMS, R. H. **Tratado de Endocrinologia**. 11ªed. São Paulo: Elsevier, 2010.

2 - INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DA PESQUISA:

EMENTA: Pesquisa e suas etapas. Tipos de pesquisa. Problemas em pesquisa. A delimitação do problema. Amostragem. Instrumentos de pesquisa. Preparação da coleta de dados. Análise e interpretação. Anteprojeto, projeto e relatório de pesquisa. Relatório de pesquisa (estrutura e conteúdo). Estilo e forma de apresentação de relatório. Apresentação escrita e Oral da Pesquisa Científica. Sistemas de busca em bases de dados. Desenhos de pesquisa. Planejamento e elaboração de monografia. Normas Técnicas. Ética em pesquisa com seres humanos.

OBJETIVO: Elaborar projetos e desenvolver etapas da pesquisa aplicada, utilizando metodologia científica em trabalhos voltados para a área da saúde.

BIBLIOGRAFIA:

CARVALHO, M. C. M. de. **Metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 22ª ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia Científica para Área da Saúde para Iniciantes**. São Paulo: Difusão, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, R. B. **Metodologia Científica**. Como tornar mais agradável à elaboração de trabalhos acadêmicos. 2ª ed. Paraná: Juruá, 2009.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento, Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 9ªed. São Paulo: Hucitec-Abrasu, 2006.

PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. Massachusetts: Cengage, 2011.

VIEIRA, S.; HOSSNE W. S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. São Paulo: Elsevier Brasil, 2015.

3 - FUNDAMENTOS E EPISTEMOLOGIA:

EMENTA: Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia da UEPA. Histórico e evolução científico-social da Fonoaudiologia no Brasil e no Mundo. Fonoaudiologia como profissão e ciência. Processo de aquisição, desenvolvimento e abrangência da linguagem. Relação terapeuta X paciente, família e sociedade embasado em aspectos éticos. Fonoaudiologia: atuação nos três níveis de atenção a saúde. Aspectos funcionais da comunicação humana. Inter-relação da Fonoaudiologia com as profissões da saúde, educação e ciências afins.

OBJETIVOS: Destacar fatos históricos relacionados à origem da Fonoaudiologia enquanto ciência, analisando marcos estrutural, evolução histórica, científica e relação com outras ciências, bem como, seu papel nos diversos setores de atuação.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, C. R. F. **Considerações fundamentais para quem quer ingressar na pós-graduação stricto sensu - mestrado e doutorado**. Revista Fonoaudiologia Brasil, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-11, dez. 2003.

BEE, H. A. **Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Harbra, 2008.

BRITTO, A. T. **Livro de Fonoaudiologia**. São José dos Campos: Pulso editorial, 2005.

CESAR, A. M; MAKSUD, S. S. **Fundamentos e Práticas em Fonoaudiologia**. 2ªed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C. A.; NAVAS, A. L. P. G. P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ªed. São Paulo: Roca, 2010.

FERREIRA, L. P; LOPES, D.M.B.; LIMONGI, S. C. O. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2005.

LOPES FILHO, O. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ªed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004.

LURIA, A. **Desenvolvimento cognitivo**. 5ªed. São Paulo: Ícone, 2008.

MACHADO, E. C.; CAPOVILLA, F. C. **Temas em Neuropsicolinguística**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2006.

MARCHESAN, I. Q. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

4 - AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM:

EMENTA: Construção de conceitos básicos sobre aquisição da linguagem humana. Estruturação do perfil de aquisição da linguagem. Modelos: Comportamentalista, Inatista, Construtivista, Sóciointeracionista, Cognitivista e Neuropsicolinguístico. Classificação e conceituação das alterações de linguagem humana.

OBJETIVOS: Conhecer as teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem, suas características e seus desvios. Desenvolver uma visão crítica sobre as diferentes concepções da aquisição e desenvolvimento da Linguagem.

BIBLIOGRAFIA:

BEE, H.; BOYD, D. **A Criança em Crescimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

BEE, H.; BOYD, D. **A Criança em Desenvolvimento**. 12ªed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

GROLLA, G.; SILVA, M. C. F. **Para Conhecer Aquisição da Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTORELL, G. O. **Desenvolvimento da Criança do Nascimento a Adolescência**. Ribeirão Preto: ArtMed, 2014.

METRING, R.; SAMPAIO, S. **Neuropsicologia e Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak, 2016.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12ªed. Ribeirão Preto: ArtMed, 2013.

QUEIROGA, B. A. M.; GOMES, A. O. C.; Silva, H. J. . **Desenvolvimento da Comunicação Humana nos Diferentes Ciclos da Vida**. Carapicuíba: Pró-Fono, 2015.

SALLES, J. F.; HAASE, V. G.; DINIZ, L. F. M. **Neuropsicologia do Desenvolvimento**. Ribeirão Preto: ArtMed, 2016.

5 - SAÚDE COLETIVA I:

EMENTA: Política Nacional Assistência à Saúde, Estrutura e funcionamento. Sistema Único de Saúde. Conceito e determinação social do processo saúde-doença. Indicadores sociais e condições de saúde. Conceito de prevenção em saúde e Epidemiologia. Estudos teóricos e práticos relativos à prevenção de enfermidades ocupacionais transmissíveis e abordagem dos Programas de Saúde

Comunitária. Atuação Fonoaudiológica na Comunidade. Programa Saúde da Família e Fonoaudiologia.

OBJETIVO: Compreender as ações de saúde fundamentadas na política nacional de saúde pública. Propiciar aos discentes oportunidades visando atuar de forma prática, com supervisão, em ações fonoaudiológicas com enfoque na atenção primária, planejamento partindo de estratégias de prevenção e promoção de saúde para realização de procedimentos avaliativos e terapêuticos junto à comunidade.

BIBLIOGRAFIA:

BENSOUSSAN, E.; ALBIERI, S. **Manual de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, s.d.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos Básicos para Cuidar: um desafio para qualidade de assistência**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.

FILHO, C. B. **História da Saúde Pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 2011.

GALLEGUILLLOS, T. G. B. **Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados**. Curitiba: Látria, 2014.

GAZZINELLI, M. F. et al. **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MALETTA, C. H. M. **Epidemiologia e Saúde Pública**. 3ªed. Belo Horizonte: Coopmed, 2014.

MINISTERIO DA SAÚDE: **Política Nacional de Atenção Básica**. Série Pactos pela Saúde. Vol. 4 . Brasília, 2006. www.saude.gov.br/dab

NAOMAR, A. F.; PAIM, J. S. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

ROCHA, J. S. Y. **Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil**. 2ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

ROUQUAYROL, A. **Epidemiologia e Saúde**. 7ªed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

SOLHA, R. K. T. **Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais** - Série Eixos - Solha. Curitiba: Látria, 2014.

TENÓRIO, F. G.; H. B. SILVA; CARVALHO, H. F. **Elaboração de projetos comunitários: abordagem prática**. 5ªed. Rio de Janeiro: Loyola, 1995.

VIEIRA, V. M. R.; VIEIRA, M. M.; ÁVILA, C. R. B.; PEREIRA, L. D. **Fonoaudiologia e Saúde Pública**. 2ªed. Carapicuíba: Pró-Fono, 2008.

WEBER, C. A. T. **Programa de saúde da família: educação e controle da população.** Porto Alegre: Age, 2006.

6 - PRÁTICAS DE ENSINO EM FONOAUDIOLOGIA NA COMUNIDADE I:

EMENTA: Atuação profissional do fonoaudiólogo nos campos teórico-prático, clínico e organizacional. Conhecimento de procedimentos de Biossegurança, EPI's e EPC's. Ações do fonoaudiólogo relacionadas à manutenção da saúde e prevenção de doenças em instituições e/ou na comunidade.

OBJETIVO: Realizar sob supervisão, visitas a Comunidade para construção conhecimento em Fonoaudiologia, seus fundamentos epistemológicos, observando "in loco" a atividade humana e sua correlação teórico-prática profissional.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA E. S.; CASTRO C. G. J. ; VIEIRA, C. A. L. **Distritos Sanitários: concepção e organização.** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.

BACHA, S. M. C.; GIGLIO, V. P.; RISPOLI, C. F. M.; BRASIL, M. L. R. **Biossegurança em Fonoaudiologia.** São José dos Campos: Pulso, 2005.

BRANCO M. A. F. **Informação e Saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Bucal.** Cadernos de Atenção Básica, n. 17 Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MARCOLINO, J; ZABOROSKI; A. P.; OLIVEIRA, J. P. **Perspectivas Atuais em Fonoaudiologia: refletindo sobre ações na comunidade.** São José dos Campos: Pulso, 2010.

TEIXEIRA, C. F. **Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências.** Salvador: EDUFBA, 2010.

TOMÉ, M. C. (Org.). **Dialogando com o Coletivo: dimensões da saúde em Fonoaudiologia.** São Paulo: Santos, 2009.

PERÍODO LETIVO 2º SEMESTRE - 1ª SÉRIE

7 - ANATOMORFOFUNCIONAL II:

EMENTA: Neuroanatomia e farmacologia do Sistema Nervoso Central e Autônomo. e seus mecanismos de interação. Macromoléculas biológicas. Proteínas. Enzimas. Membranas biológicas e sistemas de transporte. Bases moleculares da contração

muscular e transdução de sinal e ação de hormônios. DNA, RNA e síntese proteica. Integração metabólica e Diabetes. Aspectos estruturais e funcionais do sistema nervoso simpático e para simpático, sistema sensorial, motor e autônomo.

OBJETIVOS: Relacionar a função do sistema nervoso ao controle do ser humano, mediante a identificação de sinais e sintomas caracterizados por manifestações clínicas que indiquem alterações ou patologias nos diversos sistemas, consequentes do uso de medicamentos, por alterações hormonais ou degenerativas que envolvam a atuação do fonoaudiólogo, visando à aquisição de conhecimentos úteis em farmacologia e compreensão dos efeitos aplicados à saúde e garantia do bem-estar geral do paciente.

BIBLIOGRAFIA:

GOLAN. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUYTON, A. C.; HALL, A. J. Tratado de Fisiologia Médica. 13ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KANDEL, E. Fundamentos da Neurociência e do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KANDEL, E.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T. M.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A. J. Princípios de Neurociências. 5ªed. Ribeirão Preto: ArtMed, 2014.

LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2010.

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 3ªed. São Paulo: Atheneu, 2013.

MENESES, M. S. Neuroanatomia Aplicada. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

RADANOVIC, M.; KATO-NARITA, E. M. Neurofisiologia Básica Para Profissionais da Área da Saúde. São Paulo: Atheneu, 2016.

8 - FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOANTROPOLÓGICOS DA SAÚDE:

EMENTA: Desenvolvimento histórico das Ciências Sociológicas, Antropológicas e Filosóficas e suas principais categorias aplicadas às Ciências da Saúde. Relações Histórico culturais e Étnico-sociais, Afro-brasileira e dos Povos Indígenas. Implicações socioantropológicas na formação do profissional da Fonoaudiologia.

OBJETIVOS: Contribuir para a formação da consciência crítica dos discentes, visando a elaboração de questões éticas, políticas, sociais, filosóficas e culturais implicadas na atuação profissional do fonoaudiólogo, relacionando-as.

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, P. C. **Antropologia da Saúde: traçando identidade e explorando fronteiras**. 20ªed. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1998.

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. **Saúde e Doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

BENCHIMOL, S. **Amazônia - formação social e cultural**. 3ªed. Manaus: UA, 2009.

BOLTANSKI, L. **As Classes Sociais e o Corpo**. São Paulo: Graal, 2004.

COSTA, M. C. C. **Introdução à Ciência da Sociedade**. 5ªed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUI, M.. **Convite à Filosofia**. 14ªed. São Paulo: Ática, 2010.

DAMATTA, R. **Relativizando**. 4ªed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

FERREIRA, J.; FLEISHER, S. **Etnografias em Serviços da Saúde**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

GADAMER, H. G. **Nova Antropologia: o homem em sua existência biológica, social e cultural**. São Paulo: E. P. U, 1977.

GOFFMAN, E. **Estigma - Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada** - 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

HOEBEL, E. A. **Antropologia Cultural e Social**. 9ªed. São Paulo: Cultrix, 2009.

KOENING, S. **Elementos de Sociologia**. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 26ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LAKATOS, E. M. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 2005.

LÈVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

LONGO, R. **O Livro da Sociologia - As Grandes Ideias de Todos Os Tempos**. São Paulo: Globo, 2015.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Ubu, 2017.

MINAYO, M. C. S; COIMBRA JR.; CARLOS E. A. **Antropologia, Saúde e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

VERAS, M. P. B. **Introdução à Sociologia. Marx, Durkheim e Weber, Referências Fundamentais.** São Paulo: Paulus, 2014.

WERNER, D. **Uma Introdução às Culturas Humanas.** 3ªed. Petrópolis: Vozes, 1992.

9 - EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA:

EMENTA: Estatística nas Ciências Biológicas. Organização, resumo e apresentação de dados bioestatísticos. Variáveis e níveis de mensuração. Apresentação tabular e gráfica. Medidas de posição e tendência central. Medida de associação e correlação. Conceitos básicos. Epidemiologia como ciência básica da saúde coletiva. Compreensão do processo saúde-doença. Vigilância em saúde. Indicadores de saúde, prevalência e incidência e seus determinantes de ocorrência das doenças.

OBJETIVOS: Compreender a aplicação da bioestatística utilizando dados epidemiológicos, oferecendo ao aluno da área de fonoaudiologia subsídios para o desenvolvimento em pesquisas.

BIBLIOGRAFIA:

BEIGUELMAN, B. **Curso Prático de Bioestatística.** 5ªed. Ribeirão Preto: Revista Brasileira de Genética, 2002.

FILHO, P. F. O. **Epidemiologia e Bioestatística: Fundamentos para a Leitura Crítica.** Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

FLETCHER, R. H; FLETCHER, S.W. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais.** Porto Alegre: ArtMed, 2006.

GALLEGUILLOS, T. G. B. **Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados.** Curitiba: Látria, 2014.

MARQUES, J. M. **Bioestatística - Ênfase em Fonoaudiologia - Introdução ao uso do computador.** Curitiba: Juruá, 2006.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados.** 2ªed. São Paulo: Elsevier, 2004.

10 - PSICOLOGIA:

EMENTA: Perspectiva histórica e conhecimento de suas áreas de estudo. Desenvolvimento humano e Aspectos biopsicossociais. Saúde mental. Teorias da aprendizagem.

OBJETIVOS: Compreender a Psicologia numa perspectiva histórica, estabelecendo relações entre aspectos biológicos e processos de aprendizagem, nos aspectos afetivos e motivacionais do comportamento humano à luz de diferentes teorias.

BIBLIOGRAFIA:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno Humaniza SUS**. v.1, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf

CHENIAUX JUNIOR, E. **Manual de Psicopatologia**. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação**. Vol 1. 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

CUPELLO, R. C. M. **A Relação Terapeuta-Paciente em Fonoaudiologia: problemas, técnicas e soluções**. 2ªed. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

FUNAYAMA, C. A. R. **Problemas de Aprendizagem: enfoque multidisciplinar**. São Paulo: Alínea, 2008.

GODOI, A. F. **Hotelaria Hospitalar e Humanização no Atendimento em Hospitais: pensando e fazendo**. São Paulo: Ícone, 2008.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GRUBITS, S. **Psicologia da Saúde: especificidade e dialogo interdisciplinar**. São Paulo: Vetor, 2007.

LOPEZ, L. A. **A Clínica Fonoaudiológica e a Psicologia Clínica**. Plexus, 2004.

MYERS, D. **Explorando a Psicologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da Aprendizagem. Da Teoria do Condicionamento ao Construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2011.

ROTTA, N. T. **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

TIBA, I. **Ensinar Aprendendo. Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. São Paulo: Gente, 1998.

11 - PRÁTICAS DE ENSINO EM FONOAUDIOLOGIA NA COMUNIDADE II:

EMENTA: Ações do fonoaudiólogo na comunidade em instituições de serviços relacionadas à criança, ao adolescente e ao adulto na área educacional.

OBJETIVO: Programar a execução de ações voltadas para a integração saúde-educação, para atuação em ações, sob supervisão, junto à creche-escola, bem como a elaboração do planejamento estratégico para prevenção e promoção da saúde no contexto educacional.

BIBLIOGRAFIA:

BERBERIAN, A. P.; MASSI, G.; MORI-DE-ANGELIS, C. **Letramento: referenciais para saúde e educação**. São Paulo: Plexus, 2006.

BERBERIAN, A.P. **Fonoaudiologia e Educação: um encontro histórico**. São Paulo: Plexus, 2007.

FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ªed. São Paulo: Roca, 2010.

GIROTO, C. R. M. **Perspectivas Atuais da Fonoaudiologia na Escola**. São Paulo: Plexus, 2012.

LOPES FILHO, O. **Novo Tratado de Fonoaudiologia**. 3ªed. São Paulo: Manole, 2013.

MANDRÁ, P. P. **Fonoaudiologia Gerenciamento, Intervenção e Reabilitação**. São Paulo: Book Toy, 2016.

PERES, M. S.; BAIMA, M. L.; SOUZA, L. B. R. **Fonoaudiologia e Violência em Foco**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

RIBEIRO, V. M. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2010.

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIB, H. **Saúde Pública Bases Conceituais**. 2ªed. Atheneu, 2013.

SANTANA, A. P. **Abordagens Grupais na Fonoaudiologia**. São Paulo: Plexus, 2009.

12 - BIOÉTICA E DEONTOLOGIA:

EMENTA: Princípios, normas e bases filosóficas relacionadas ao cotidiano profissional do fonoaudiólogo e suas relações com a sociedade. Ética social, política, conjugal, familiar e profissional. Direitos do Paciente e Bioética. Código de Ética e Resoluções importantes para a prática profissional. Papel dos sindicatos e

associações representativas de Classe. Mercado de trabalho. Currículo acadêmico e profissional. Pós-graduação “strictu” e “latu sensu”.

OBJETIVO: Conhecer os princípios básicos que norteiam a vida profissional do fonoaudiólogo e sua capacidade crítica-reflexiva de um ser "biopsicosociohistórico".

BIBLIOGRAFIA:

ANGERAMI-CAMON, V. A. **A Ética na Saúde**. São Paulo: Pioneira, 2006.

BELLINO, F. **Fundamentos da Bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais**. Bauru: EDUSC, 1997.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Código de Ética da Fonoaudiologia**. Brasília: CFFa, 2004.

FERIGOTTI, A. C. M. **O Fonoaudiólogo e Questões Éticas na Prática Profissional**. São Paulo: Annablume, 2012.

GIANNINI, M. L. **Tratamento Fonoaudiológico da Disfagia e a Prática da Bioética**. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

JARDILINO, J. R. **Ética: subsídios para profissionais na área da Saúde**. São Paulo: Pancast, 1998.

LYONS, D. **As regras morais e a ética**. Campinas: Papirus, 2000.

NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. 13ªed. São Paulo: RT, 2016.

NOVAES, A. **Ética**. São Paulo: Companhia de Letras, 2013.

RIOS, T. A. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 2011.

SALOME, J. **Relação de Ajuda**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SANTOS, N. C. M. **Legislação Profissional Em Saúde - Conceitos e Aspectos Éticos**. São Paulo: Érica, 2014.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação**. São Paulo: FDT, 2007.

PERÍODO LETIVO 3º SEMESTRE - 2ª SÉRIE

13 - OTORRINOLARINGOLOGIA I:

EMENTA: aspectos funcionais e alterações de cabeça e pescoço. Patologias mais frequentes. Exames específicos.

OBJETIVO: Descrever às várias patologias de cabeça e pescoço e suas implicações, visando à fundamentação no trabalho de prevenção e reabilitação do paciente com distúrbios fonoaudiológicos.

BIBLIOGRAFIA:

BEHLAU, M. **Voz - o livro do especialista** - Vol. I. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

SILVA, L.; DOLCI, J. E. L. **Otorrinolaringologia - Guia Prático**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

GANANÇA, F. F.; PONTES, P. **Manual de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço**. São Paulo: Manole, 2010.

GOLDENBERG, D. **Manual Prático de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

LOPES FILHO, O. C.; CAMPOS, C. A. H. **Tratado de Otorrinolaringologia**. São Paulo: Roca, 2013.

PINHO, S. M. R. **Fundamentos em Laringologia e Voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

PINHO, S. M. R.; PONTES, P. **Músculos Intrínsecos da Laringe e Dinâmica Vocal**. Série Desvendando os segredos da voz. Vol 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PORTMANN, M. **Manual de Otorrinolaringologia**. São Paulo: Masson, 1993.

SMITH, D. W. **Síndromes de Malformações Congênicas**. 5ªed. São Paulo: Manole, 1998.

14 - SAÚDE COLETIVA II:

EMENTA: Fonoaudiologia no contexto Educacional: histórico, organização e estrutura. Políticas Públicas da Educação. Educação para o desenvolvimento social, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e as Políticas Educacionais Afirmativas. Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Regular e Educação Inclusiva. Programa Saúde na Escola.

OBJETIVO: Compreender os aspectos relacionados à inserção do fonoaudiólogo no contexto educacional, discutindo as Políticas Públicas vigentes e suas interfaces com as práticas Fonoaudiológicas.

BIBLIOGRAFIA:

BERBERIAN, A. P. **Fonoaudiologia e Educação: um encontro histórico**. São Paulo: Plexus, 2007.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Fonoaudiologia na Educação: Políticas Públicas e atuação do fonoaudiólogo**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.fonosp.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2010/04/livro-fonoaudiologia-na-educacao.pdf>

FÁVERO, E. A. G.; PANTOJA, L. M. P.; MANTOAN, M. T. E. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade.** Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientação pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2007.

GIROTO, C. **Perspectivas Atuais da Fonoaudiologia na escola.** São Paulo: Plexus, 2012.

MAGALDI, A. M.; ALVES, C.; GONDRA, J. G. (Org.). **Educação no Brasil: história, cultura e política.** Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

RIBEIRO, V. M. **Letramento no Brasil.** São Paulo: Global, 2004.

SAVIANI, D. O. **Legado Educacional do Século XX no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2014.

15 - NEUROLOGIA:

EMENTA: Desenvolvimento normal e patológico do Sistema nervoso central e periférico nos períodos pré, peri e pós-natal. Reconhecimento precoce dos distúrbios neuropsicomotores. Síndromes neurológicas. **Integração** dos aspectos neurológicos da linguagem, fala, voz, audição, leitura e escrita, aplicado às áreas educacional, terapêutica e preventiva.

OBJETIVO: Compreender as fases do desenvolvimento neurológico, identificando processos patológicos que acometem o sistema nervoso e sua relação com o processo de comunicação, para subsidiar a condução da atuação fonoaudiológica.

BIBLIOGRAFIA:

ASSENCIO-FERREIRA, V. J. **Neurologia e Fonoaudiologia.** São Paulo: Plexus, 2003.

BERA, M. F. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso.** 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BHATNAGAR, S. C. **Neurociência para o Estudo dos Distúrbios da Comunicação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BOBATH, K. **Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia Cerebral.** São Paulo: Manole, 2005.

Direitos das Pessoas com Autismo.

<http://www.ama.org.br/site/images/home/Downloads/direitosautismo.pdf>

GUYTON, A. **Neurociência Básica.** 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KANDEL, E.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T. M.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A. J. **Princípios de Neurociências.** 5ªed. São Paulo: ArtMed, 2014.

NETO, J. P. B.; O. M., TAKAYANAGUI. **Tratado De Neurologia Da Academia Brasileira De Neurologia**. São Paulo: Elsevier, 2013.

RADANOVIC, M. **Neurociência Básica para Profissionais da Área da Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2015.

SAMUELS, M. A. **Manual de Neurologia - Diagnóstico e Tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

16 - LINGUÍSTICA:

EMENTA: Linguística Geral. Novo acordo ortográfico. Linguística aplicada à Fonoaudiologia: desenvolvimento fonológico, morfossintático, semântico-lexical e pragmático. Processos e regras fonológicas no desenvolvimento normal e com distúrbios.

OBJETIVO: identificar os sons da fala que constituem os fonemas da Língua Portuguesa, realizando transcrições dos sons vocais dos fonemas da Língua Portuguesa, de acordo com o alfabeto fonético internacional e avaliação dos processos evolutivos da linguagem.

BIBLIOGRAFIA:

CALLOU, D. **Iniciação à Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CARVALHO, C. **Para Entender Saussure**. 13ªed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à Linguística I - objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2003.

LOPES, E. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. 22ªed. São Paulo: Cultrix, 2013.

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

MUSSALIM, F; BENTES, C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. I, II. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 27ªed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9ªed. São Paulo: Contexto, 2007.

17 - AUDIOLOGIA CLÍNICA:

EMENTA: Equipamentos utilizados nas avaliações audiológicas. Avaliação Auditiva e suas aplicações clínicas.

OBJETIVOS: Conhecer as funções de cada equipamento avaliativo, bem como seu manuseio para identificação de sinais e sintomas sugestivos de patologias auditivas.

BIBLIOGRAFIA:

ALVARENGA, K. F.; CORTELETTI, L. C. B. J. **O mascaramento na Avaliação Audiológica - um guia prático**. São José dos Campos: Pulso, 2006.

AZEVEDO, M. F.; VIEIRA, R. M.; VILANOVA, L. C. P. **Desenvolvimento Auditivo de Crianças Normais e de Alto Risco**. São Paulo: Plexus, 2001.

BEVILACQUA, M. C.; FORMIGONI, G. **Audiologia Educacional: uma opção terapêutica para a criança D.A.** Carapicuíba: Pró-Fono, 2012.

FROTA, S. **Fundamentos de Fonoaudiologia - Audiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

LICHTIG, I.; CARVALLO, R. M. M. **Audição: abordagens atuais**. Carapicuíba: Pró-Fono, 1997.

NORTHERN, J. L. & DOWNS, M. P. **Audição em Crianças**. 5ªed. São Paulo: Manole, 2005.

PENA-CASANOVA, J. **Manual de Fonoaudiologia**. 2ªed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

VASCONCELLOS, A. M.; WIESELBERG, M. **Aparelhos Auditivos - guia prático de cuidados e uso**. Carapicuíba: Pró-Fono, 2014.

18 - ACÚSTICA FÍSICA E PSICOACÚSTICA:

EMENTA: Métodos e Propriedades psicofísicas do som. Acústica e Psicoacústica voltadas à comunicação humana. Característica física do sistema auditivo e fonatório. Características físicas e eletroacústicas de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI).

OBJETIVOS: Reconhecer e saber aplicar os fundamentos básicos da Física Acústica e Psicoacústica necessários para a atividade profissional fonoaudiológica.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, K.; IÓRIO, M. C. M. **Próteses Auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas**. 2ª ed. São Paulo: Lovise, 2003.

AQUINO, A. M. C. M. **Processamento Auditivo Eletrofisiologia & Psicoacústica**. São Paulo: Lovise, 2002.

BEVILACQUA, M. C et al. (Org.). **Tratado de Audiologia**. São Paulo: Santos, 2011.

BISTAFA, S. R. **Acústica Aplicada ao Controle do Ruído**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.

FROTA, S. **Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KENT, R. D.; READ, C. **Análise Acústica da Fala**. São Paulo: Cortez, 2015.

MENEZES, P. L.; CALDAS, S. N.; MOTA, M.A. **Biofísica da Audição**. São Paulo: Lovise, 2005.

MURGEL, E. **Fundamentos da Acústica Ambiental**. São Paulo: SENAC, 2007.

RUSSO, I. E. P. **Acústica e Psicoacústica aplicada à Fonoaudiologia**. 2ªed. São Paulo: Lovise, 1999.

PERÍODO LETIVO 4º SEMESTRE - 2ª SÉRIE

19 - OTORRINOLARINGOLOGIA II:

EMENTA: Otoscopia. Achados audiológicos. Aspectos radiológicos em otorrinolaringologia. Patologias auditivas, nasais, vocais, laríngeas e faríngeas. Nasofaringoscopia. Aspectos otorrinolaringológicos das disfonias.

OBJETIVO: Explicar como se processa o exame do nariz, ouvido, faringe e laringe, bem como, a interpretação de achados físicos e exames complementares de diagnóstico, para identificação de patologias do ouvido e das cavidades nasais, paranasais, faringe e laringe e sua correlação com as alterações de fala, voz, linguagem e audição.

BIBLIOGRAFIA:

BEHLAU, M. **Voz - o livro do especialista**. Vol I. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

BRONSTEIN, A. **Tonturas - diagnóstico e tratamento - uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

COSTA, S. S.; CRUZ, O. L.; OLIVEIRA, J. A. A. **Otorrinolaringologia. Princípios e Prática**. 2ªed. Rio Grande do Sul: ArtMed, 2006.

COSTA, S. S. C.; LAÉRCIO, O. L. M.; OLIVEIRA, J. A. A. **Otorrinolaringologia - princípios e prática**. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

FUKUDA, Y. e Col. **Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar - Otorrinolaringologia**. São Paulo: Manole, 2011.

HUNGRIA, H. **Otorrinolaringologia**. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LOPES FILHO, O. C.; CAMPOS, C. A. H. **Tratado de Otorrinolaringologia**. São Paulo: Roca, 2013.

OLIVEIRA, J. A. **Otorrinolaringologia Princípios e Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

PINHO, S. M. R. **Fundamentos em Laringologia e Voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

PINHO, S. M. R.; PONTES, P. **Músculos Intrínsecos da Laringe e Dinâmica Vocal**. Série Desvendando os segredos da voz. Vol 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PONTES, P; GANANÇA, F. F. **Manual de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço**. São Paulo: Manole, 2011.

SOUSA, L. C. A.; PIZA, M. R. T.; ALVARENGA, K. F.; COSER, P. L. **Eletrofisiologia da Audição e Otoemissões Acústicas - princípios e aplicações clínicas**. 3ªed. São Paulo: Book Toy, 2016.

20 - FONOAUDIOLOGIA NAS INSTITUIÇÕES:

EMENTA: Atuação do fonoaudiólogo nos campos da saúde, educação, empresarial, ocupacional pública e privada. Compreensão das diversas possibilidades de abordagem profissional. Visitas técnicas em diversas áreas.

OBJETIVO: propiciar oportunidades para a construção de conhecimentos relacionados às diversidades da atuação do profissional fonoaudiólogo de acordo com o perfil da Instituição em que esteja atuando, baseado nos princípios da Ética.

BIBLIOGRAFIA:

FERREIRA, L. P. **Temas em Fonoaudiologia**. São Paulo: Loyola, 1999.

FERREIRA, L. P. **A Fonoaudiologia e a Escola**. São Paulo: Summus, 1991.

GIROTO, C. A.; Mosca, R. **Perspectivas Atuais da Fonoaudiologia na Escola**. São Paulo: Plexus, 1999.

HADDAD, A. E. **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

HERNANDES, A. M.; MARCHESAN, I. Q. **Atuação Fonoaudiológica no Ambiente Hospitalar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

LAGROTTA, M. G. M. **A Fonoaudiologia nas Instituições**. São Paulo: Lovise, 1997.

- OLIVEIRA, S. T. **Fonoaudiologia Hospitalar**. São Paulo: Lovise, 2003.
- RIOS, I. J. A. **Fonoaudiologia Hospitalar**. São José dos Campos: Pulso, 2003.
- RUSSO, I. P. **Intervenção Fonoaudiológica na Terceira Idade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- SACALOSKI, M.; ALAVARSI, E.; GUERRA, G. R. **Fonoaudiologia na escola**. São Paulo: Lovise, 2000.
- VIEIRA, R. M.; VIEIRA, M. M. **Fonoaudiologia e Saúde Pública**. 2ªed. Carapicuíba: Pró-Fono, 2000.

21 - LINGUAGEM ORAL E ESCRITA:

EMENTA: Linguagem e ensino da linguagem: reflexões sobre conceitos e habilidades necessárias para o aprendizado da Leitura e Escrita, características e tipos de Transtornos de Leitura e Escrita. Linguagem oral e escrita enquanto meios de interação social. Alfabetização e Letramento: conceitos e práticas. Avaliação. Intervenção Terapêutica. Aspectos Preventivos dentro e fora da escola.

OBJETIVO: desenvolver habilidades indispensáveis para as práticas profissionais fonoaudiológicas eficientes na área da linguagem oral e escrita e embasada nos princípios éticos do exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA:

- FERREIRA, L. P. (Org.) **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- JUNQUE I PLAJA, C. **Neuropsicologia da Linguagem: funcionamento normal e patológico, reabilitação**. São Paulo: Santos, 2006.
- MORAIS, A. G. **O Aprendizado da Ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica; 2000.
- ROTTA, N. T. **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. **Distúrbios de Leitura e Escrita: teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2002.
- SNOWLING, M. **Dislexia, Fala e Linguagem: um manual do profissional**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.
- TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a Ler e Escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VAN HOUT A, ESTIENNE, F. **Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed; 2001.

ZORZI, J. L. **Aprender a Escrever: a apropriação do sistema ortográfico**. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

ZORZI, J.L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre, ArtMed, 2003.

22 - ODONTOLOGIA:

EMENTA: fatores etiológicos, formação e desenvolvimento dos do complexo buco-maxilo-facial e tipos de oclusão. Classificação das maloclusões e suas ações que interferem nos aspectos fonoaudiológicos. Articulação temporomandibular e seus desvios. Inter-relação da maloclusão e fissuras lábiopalatinas. Noções de cefalometria. Identificação e avaliação das funções bucomaxilofaciais. Tipos de atuação e tratamento. Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Reabilitação Oral.

OBJETIVOS: Descrever anatomia e fisiologia dos maxilares, bem como a formação mandibular, entendendo o conceito e a formação embrionária, identificando os tipos de dentição, diferenciando oclusão normal de alterada e suas etiologias, avaliando as modificações e mecanismos que interferem na oclusão. Definir articulações temporomandibular e suas disfunções. Conhecer a inter-relação: maloclusão X ATM X fonoaudiologia. Conhecer tipos de fissuras e suas consequências para a oclusão, bem como, a inter-relação: maloclusão x fissura x fonoaudiologia. Avaliar a importância da fonoaudiologia na reabilitação do fissurado.

BIBLIOGRAFIA:

BARRETO, E. P. R.; FARIA, M. M. G.; CASTRO, P. R. S. **Hábitos bucais de sucção não-nutritiva, dedo e chupeta: uma abordagem multidisciplinar**. J Bras Odontopediatr e Odontol Bebê, 2003.

BIANCHINI, E. M. G. **Articulação Temporomandibular: implicações, limitações e possibilidades fonoaudiológicas**. Carapicuíba: Pró Fono, 2000.

BIANCHINI, E. M. G. **Disfunções da articulação temporomandibular: relações com a deglutição e fala**. R Dental Press Ortodon Ortop Facial, 1999.

FELÍCIO, C. M. **Fonoaudiologia aplicada a casos odontológicos: motricidade oral e audiolgia**. São Paulo: Pancast, 1999.

NAKAGIMA, E. **Atlas de Ortodontia**. São Paulo: Santos, 1999.

RIBAS M. O.; REIS, L. F. G.; FRANÇA, B. H. S.; LIMA, A. A. S. **Cirurgia ortognática: orientações legais aos ortodontistas e cirurgiões bucofaciais**. Rev Dent Press Ortodon Ortop Facial, 2005.

VELLINI-FERREIRA, F. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

WERTZNER H. F.; ALVES, R. R.; RAMOS, A. C. O. **Análise do desenvolvimento das habilidades diadococinéticas orais em crianças normais e com transtorno fonológico**. Rev Soc Bras Fonoaudiol, 2008.

23 - PEDAGOGIA:

EMENTA: Concepções de Pedagogia, Ensino, Didática, Professor e Escola. Importância dos programas, projetos e ações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Processos e métodos de aprendizagem no ensino regular e especial. Formação do Educador e aspectos metodológicos da prática docente: tópicos de ensino à Fonoaudiologia. Principais métodos didático-pedagógicos e técnicas de planejamento em Educação, relacionada ao contexto da realidade da área da saúde brasileira.

OBJETIVO: Identificar os elementos constitutivos da prática docente, analisando as questões relacionadas ao ensino, à aprendizagem, e suas interferências nos distúrbios da comunicação, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao exercício da Fonoaudiologia Escolar.

BIBLIOGRAFIA:

BERBERIAN, A.P. **Fonoaudiologia e Educação: um encontro histórico**. São Paulo: Plexus, 2007.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. 33ªed. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1997.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos <is>**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CÓCCO, M. F.; HAILER, M. A. **Didática de Alfabetização**. São Paulo: FTD, 1996.

DE SORDI, M. **A Prática da Avaliação no Ensino Superior: uma experiência na enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997.

FERREIRA, L. P. **O Fonoaudiólogo e a Escola**. São Paulo: Plexus, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 10ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Educação e Mudanças**. 22ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da Educação**. 11ªed. São Paulo: Cortez, 2000.

HAUDT, R. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1998.

MELCHIOR, M. C. **Avaliação Pedagógica: função e necessidade**. 2ªed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMES, A. I. P. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

24 - INFORMÁTICA:

EMENTA: Editores de textos - Editor Word: padrões de desenvolvimento e documentação de textos; criação, formatação, impressão, tabelas e elementos gráficos. Introdução a Internet: apresentação e pesquisa nos sistemas voltados às áreas da saúde. Apresentação de slides - Power Point 97 (4.0) for Windows: apresentação; trabalhos gráficos e organogramas. Pesquisa de tecnologias em saúde e o conceito de Designer universal. Utilização do computador no processo de comunicação.

OBJETIVOS: Demonstrar os recursos básicos dos principais pacotes de programas utilizados pelo sistema operacional Windows, bem como as plataformas abertas de software livre que contribuam para o exercício da prática fonoaudiológica.

BIBLIOGRAFIA:

ARANGO, H. G. **Bioestatística Teórica Computacional com Bancos de Dados Reais Disco**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

GREC, W. **Informática para Todos**. São Paulo: Atlas, 1992.

NORTON, P. **Desenvolvendo o PC e PS/2**. São Paulo: Campus, 1991.

NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.

PABLO, A.; BEZRUKOV, V. **Dominando 110% do Microsoft Office 97**. Rio de Janeiro: Brasport, 1997.

RIBEIRO-JÚNIOR, J. I. R. **Análises Estatísticas no Excel: guia prático**. Viçosa: UFV, 2013.

SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. **Estatística na Área de Saúde - Conceitos, Metodologia, Aplicações e Prática Computacional**. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

25 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO - MOTRICIDADE ORAL:

EMENTA: desenvolvimento e constituição do sistema estomatognático. Funções específicas de sucção, respiração, mastigação e deglutição. Neurofisiologia das funções clássicas e desenvolvimento do sistema sensório-motor oral normal, Avaliação e tratamento dos distúrbios de fala relacionados à tipologia facial, hábitos orais deletérios ou de fissuras lábio e/ou palatina e de Eletromiografia. Disfunções temporomandibulares. Avaliação e tratamento fonoaudiológicos nos casos de cirurgia ortognática. Atuação fonoaudiológica em estética facial. Avaliação, diagnóstico e intervenção fonoaudiológica em pacientes com queimaduras de cabeça e pescoço, disfagias, disartrias e com paralisia facial. Tratamento fonoaudiológico para as patologias desse sistema e desenvolvimento de trabalhos científicos. Aspectos preventivos em Motricidade oromiofuncional.

OBJETIVO: Adquirir habilidades necessárias ao desenvolvimento do raciocínio clínico indispensável às práticas profissionais fonoaudiológicas na área da motricidade orofacial, sob supervisão profissional e embasadas nos princípios éticos do exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA:

ALTMANN, E. B. C. **Paralisia Facial - a Fonoaudiologia trata.** Revista da **Fonoaudiologia**, CRFa 2ª Região S.P., n. 48, p. 17, 2002.

BARROS, J. J.; RODE, S. M. **Tratamento das disfunções craniomandibulares: ATM.** São Paulo: Santos, 1995.

BIANCHINI, E. M. G. (org) **Articulação Temporomandibular: Implicações, Limitações e Possibilidades Fonoaudiológicas.** Carapicuíba: Pró-fono, 2000.

BIANCHINI, E. M. G.: **Avaliação Fonoaudiológica da Motricidade Oral - Distúrbios miofuncionais orofaciais ou situações adaptativas.** Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial, V.6, n.3, 73-83, maio/jun.2001.

BIANCHINI, E. M. G; MARZOTTO, R. S.; **Anquilose Temporomandibular Bilateral: aspectos fonoaudiológicos e procedimentos clínicos.** São Paulo: Cefac, v.9, n.3, 358-66, jul-set, 2007.

CARREIRÃO S.; LESSA S.; ZANINI A. S. **Tratamento das Fissuras Labiopalatinas.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

DE ANGELIS, E. C.; FURIA, C. L. B.; MOURÃO, L. F.; KOWALSKI, L. P. **A atuação da Fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço.** São Paulo: Lovise, 2000.

EKMAN L. L. **Neurociência - Fundamentos para a reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

FERREIRA, L. P., et al. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004.

HAMAZAKI C. M; KAWAURA R; BIANCHINI E. M. G; ASSENCIO-FERREIRA V. J. **Verificação da amplitude dos movimentos mandibulares em crianças**. Rev CEFAC de Fonoaudiologia, v.4, n.1, 35-40, jan/abr, 2002.

HENRIQUES, J. F. C.; JANSON, G.; ALMEIDA, R. R.; DAINESI, E. A.; HAYASAKI, S. M. **Mordida aberta anterior: a importância da abordagem multidisciplinar e considerações sobre etiologia, diagnóstico e tratamento. Apresentação de um caso clínico**. R Dental Press Ortodon Ortop Facial, 2000.

LOPES FILHO, O. C.; CAMPOS, C. A. H. **Tratado de Otorrinolaringologia**. São Paulo: Roca, 2013.

MARCHESAN, I. Q. **Fundamentos em Fonoaudiologia - Aspectos clínicos da Motricidade Oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

PADOVANI, A. R.; MORAES, D. P.; MANGILI, L. T. et al. **Protocolo fonoaudiológico de avaliação do risco para disfagia (PARD)**. Rev. soc. bras. fonoaudiol., July/Sept. 2007, vol.12, n.3.

PAROLO, A. M. F.; BIANCHINI, E. M. G.: **Pacientes portadores de respiração bucal: uma abordagem fonoaudiológica**. Ver Dental Press Ortodon Ortop Facial, V.5, n.2:76-81, mar./abr. 2000.

SILVA, R. G. **A eficácia da reabilitação em disfagia orofaríngea**. Revista de Atualização Científica, Barueri. Carapicuíba: Pró-Fono, v. 19, n. 1, p.123-130, jan.-abr. 2007.

SOBOTTA. **Atlas de Anatomia Humana - Cabeça, Pescoço e Extremidade Superior**, vol 1. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

26 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS:

EMENTA: conceito, histórico, cultura e identidade da Comunidade surda. Sistema de Transição para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e uso de sua Gramática. Alfabetização. Configurações manuais das mãos, expressões faciais e corporais. Vocabulário. Conversação e narrativas.

OBJETIVOS: Intercambiar conhecimentos através de noções básicas teórico-práticas das LIBRAS, como uma das formas naturais de expressão, comunicação e integração da pessoa surda na sociedade, conhecendo os princípios norteadores e a

Lei que a regulamenta. Desenvolver o conhecimento e o uso das LIBRAS em nível básico, para facilitar as trocas comunicativas interativos com a pessoa portadora de surdez.

BIBLIOGRAFIA:

BRITO, L. F. **Por uma Gramática da Língua de Sinais - tempo brasileiro**. Rio de Janeiro, 1995.

CASTRO, A. R. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SENAC, 2005.

FELIPE, T, A. **Libras em Contexto**. 7ªed. Rio de Janeiro: Gráfica, 2006.

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. São Paulo: Artmed, 2003.

GOLDFELD, Márcia. **A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 2003.

LACERDA, C. F. **Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue**. São Paulo: Plexus, 2000.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

_____ **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. v. 1.

RINALDI, G. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Deficiência Auditiva**. Brasília: Distrito Federal. Atualidades Pedagógicas, 1997. Vol: I, II, III.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S; GESUELI, Z. M. **Cidadania Surdez e Linguagem Desafios e realidades**. São Paulo: plexus, 2003.

27 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO - AUDIOLOGIA CLÍNICA I:

EMENTA: atuação fonoaudiológica na avaliação audiológica clínica, Audiologia Ocupacional e na Triagem Auditiva Escolar.

OBJETIVOS: realizar procedimentos aplicáveis à avaliação audiológica clínica, audiologia ocupacional e à triagem auditiva escolar, identificando casos na área da Audiologia, sob supervisão profissional e observando os resguardados princípios éticos do exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, K.; RUSSO, I. C. P.; SANTOS, T. M. M. **A Aplicação do Mascaramento em Audiologia**. São Paulo: Lovise, 2001.

CARVALLO, R. M. M. **Procedimentos em Audiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FROTA, S. **Fundamentos em Fonoaudiologia - Audiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MOMENSOHN-SANTOS, T. M. M.; RUSSO, I. C. P. **Prática da Audiologia Clínica**. São Paulo: Cortez, 2007.

MUSIEK, F. E.; RINTELMANN, W. F. **Perspectivas Atuais em Avaliação Auditiva**. São Paulo: Manole, 2001.

NUDELMANN, A. A.; COSTA, E. A.; SELIGMAN, J.; IBAÑEZ, R. N. **PAIR - Perda Auditiva Induzida pelo Ruído**. Porto Alegre: Bagagem Comunicação, 1997, Vol. I.

RUSSO, I. C. P.; SANTOS, T. M. M. e. **Audiologia Infantil**. São Paulo: Cortez, 2001.

28 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO - FALA:

EMENTA: atuação fonoaudiológica na avaliação da articulação da fala. Noções de reabilitação fonoaudiológica nas alterações da fala. Medidas profiláticas ou preventivas.

OBJETIVO: reconhecer os critérios e métodos de avaliação, diagnóstico e tratamento e prevenção das alterações da fala sob supervisão profissional, direcionados para a aquisição de embasamento científico referente à habilitação e reabilitação de indivíduos com alterações articulatorias e aquisição de conhecimentos científicos a respeito das medidas profiláticas aplicadas aos distúrbios de fala.

BIBLIOGRAFIA:

BIANCHINI, E. M. G. (org) **Articulação Temporomandibular: Implicações, Limitações e Possibilidades Fonoaudiológicas**. Carapicuíba: Pró-fono, 2000.

BIANCHINI, E. M. G.: **Avaliação Fonoaudiológica da Motricidade Oral - Distúrbios miofuncionais orofaciais ou situações adaptativas**. Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial, V.6, n.3:73-83, maio/jun.2001.

BIANCHINI, E. M. G; MARZOTTO, R. S.; **Anquilose temporomandibular bilateral: aspectos fonoaudiológicos e procedimentos clínicos**. São Paulo: Cefac. v.9, n.3, 358-66, jul-set, 2007.

BARROS, J. J.; RODE, S. M. **Tratamento das disfunções craniomandibulares: ATM**. São Paulo: Santos; 1995.

DE ANGELIS, E. C.; FURIA, C. L. B.; MOURÃO, L. F.; KOWALSKI, L. P. **A atuação da Fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço.** São Paulo: Lovise, 2000.

HAMAZAKI C. M; KAWAURA R; BIANCHINI E. M. G; ASSENCIO-FERREIRA V. J. **Verificação da Amplitude dos Movimentos Mandibulares em Crianças.** Rev CEFAC de Fonoaudiologia, v.4, n.1:35-40, jan/abr 2002.

HENRIQUES, J. F. C.; JANSON, G.; ALMEIDA, R. R.; DAINESI, E. A.; HAYASAKI, S. M. **Mordida Aberta Anterior: a importância da abordagem multidisciplinar e considerações sobre etiologia, diagnóstico e tratamento. Apresentação de um caso clínico.** R Dental Press Ortodon Ortop Facial 2000.

PAROLO, A. M. F.; BIANCHINI, E. M. G.: **Pacientes Portadores de Respiração Bucal: uma abordagem fonoaudiológica.** Ver Dental Press Ortodon Ortop Facial, V.5, n.2:76-81, mar./abr. 2000.

29 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO - VOZ:

EMENTA: avaliação vocal e atuação fonoaudiológica. Protocolos de auto-avaliação relacionados à voz. Medidas profiláticas ou preventivas. Uso profissional da voz. Impostação vocal. Reabilitação fonoaudiológica nas laringectomias parciais e totais. OBJETIVO: definir os critérios e métodos de avaliação e diagnóstico para utilização no tratamento e prevenção das alterações da voz sob supervisão profissional, mediante a aquisição de embasamento científico referente à habilitação e reabilitação de indivíduos com alterações vocais e a sistematização do conhecimento científico a respeito das medidas profiláticas inerentes aos distúrbios de voz.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADA, M. A. **Voz Cantada - evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica.** São Paulo: Lovise. 1998.

BEHLAU, M. **Voz. O Livro do Especialista - Vol I -** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BEHLAU, M. **Voz - O Livro do Especialista - Vol II -** Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

BOONE, D. R. **Sua Voz está Traindo Você? Como encontrar e usar sua voz natural.** Porto Alegre. Artes Médicas, 1994.

BOONE, D. R.; McFARLANE, S. C.; RUSSO, I. C. P. **Voz e a Terapia Vocal.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

BRANDI, E. **Você e Eu: entre nós, a voz.** Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

COLTON, R. H.; CASPER, J. K. **Compreendendo os Problemas de Voz: uma perspectiva fisiológica ao diagnóstico e ao tratamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DEDIVITIS, R., A.; BARROS, A. P. B. **Métodos de Avaliação e Diagnóstico de Laringe e Voz.** São Paulo: Lovise, 2002.

FERREIRA, L. P. **Saúde Vocal: práticas fonoaudiológicas.** São Paulo: Roca, 2002.

PINHO; TSUJI; BOHADANA. **Fundamentos em laringologia e Voz.** Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

PINHO, S. M. R.; PONTES, P. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal.** Série Desvendando os segredos da voz. Vol 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

30 - TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE:

EMENTA: Tecnologia Assistiva: conceitos, objetivos e classificação. Princípios de Aplicação. Acessibilidade e Inclusão. (Re) Habilitação cognitiva: conceito e avaliação em (Re) Habilitação cognitiva. Informática no processo de Aprendizagem e a exploração de Softwares para estimulação da aprendizagem. Comunicação alternativa, suplementar e ampliada: conceitos, tipos e objetivos. Utilização de recursos tecnológicos de baixo custo: pranchas de comunicação, álbuns, cartelas, objetos e miniaturas.

OBJETIVOS: utilizar as tecnologias assistivas e de acessibilidade com a aplicação de princípios, métodos de avaliação, confecção e treino de recursos técnicos em Fonoaudiologia, voltados ao processo de inclusão social e tecnológica.

BIBLIOGRAFIA:

DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. de J.; MACEDO, E. C. **Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologia e pesquisa.** São Paulo: Memnon, 2009.

NUNES, L. R. O. P.; PELOSI, M. B.; WALTER, C. C. de F. **Compartilhando Experiências: ampliando a comunicação alternativa.** Marília: ABPEE, 2011.

NUNES, L. R. O. P.; PELOSI, M. B.; WALTER, C. C. de F. **Um Retrato da Comunicação Alternativa no Brasil - relatos de pesquisas e experiências** vol.1 e 2. Rio de Janeiro: Quatro Fontes/ FINEP, 2007.

OLIVEIRA, A. I.; LOURENÇO, J. M. Q; LOURENÇO, M. G. F. **Perspectiva da Tecnologia Assistiva no Brasil: Pesquisa e Prática.** Belém: EDUEPA, 2008.

OLIVEIRA, A. I.; LOURENÇO, J. M. Q; ARAGÃO, M. G. S. **Tecnologia & Inclusão Social da Pessoa Deficiente**. Belém: EDUEPA, 2008.

OLIVEIRA, A. I.; ZAPAROLI, D. A.; LOURENÇO, J. M. Q.; SILVA, R. L.M. **Inovação tecnológica e inclusão social**. Belém: EDUEPA, 2011.

PICCARONE, M. L. C. D; FOZ, F. B.; BURSZTYN, C. S. **A Tecnologia Informática na Fonoaudiologia**. São Paulo: Plexus, 1998.

PERÍODO LETIVO 6º SEMESTRE - 3ª SÉRIE

31 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO - LINGUAGEM ORAL:

EMENTA: Atuação fonoaudiológica nos distúrbios da linguagem oral.

OBJETIVOS: realizar intervenção fonoaudiológica nos distúrbios da linguagem oral, sob supervisão profissional e baseada nos princípios éticos recomendados ao exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA:

BHATNAGAR, S. C. **Neurociência para o estudo dos distúrbios da comunicação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CUPELLO, R. **Gagueira: uma visão neuropsicológica: avaliação e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

FERREIRA, L. P. (Org.) **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004.

FINNIE, N. M. **O manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral**. São Paulo: Manole, 2005.

FRASER, M. **Autoterapia para a Gagueira**. São Paulo: Manole, 2009.

LIMONGI, F. P. **Manual Papaterra**. São Paulo: Livro Pronto, 2008.

LIMONGI, S. C. O. **Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MURDOCH, B. E. **Disartria: uma abordagem fisiológica para avaliação e tratamento**. São Paulo: Lovise, 2005.

ORTIZ, K. Z. **Distúrbios Neurológicos Adquiridos: linguagem e cognição**. São Paulo: Manole, 2005.

PEÑA-CASANOVA, J. P. **Manual de Fonoaudiologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

PUYUELO, M.; COL. **A Fonoaudiologia na Paralisia Cerebral: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Santos, 2001.

32 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO - DEGLUTIÇÃO:

EMENTA: atuação fonoaudiológica nas alterações alimentares. Avaliação da Deglutição normal e alterada. Medidas profiláticas ou preventivas. Exames complementares para o diagnóstico das disfagias. Noções de reabilitação fonoaudiológica nas disfagias. Intervenção fonoaudiológica interdisciplinar.

OBJETIVO: reconhecer os critérios e métodos de avaliação, diagnóstico e tratamento e prevenção das alterações alimentares sob supervisão profissional. Adquirir embasamento científico referente à habilitação e reabilitação de indivíduos com disfagias. Fornecer conhecimento científico a respeito das medidas profiláticas aos distúrbios de alimentação.

BIBLIOGRAFIA:

BACHA, S. M. **Biossegurança em Fonoaudiologia: enfoque em motricidade orofacial**. São José dos Campos: Pulso, 2005.

CANONGIA, M. B. **Disfagia: estudo e reabilitação**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

COSTA, M. **Tópicos em Deglutição e Disfagia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, L. P. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004.

FURKIM A. M.; SANTINI C. S. **Disfagias Orofaríngeas**. Carapicuíba: Pró-Fono, 2008.

JOTZ, G. P. **Tratado da Deglutição e Disfagia: no adulto e na criança**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MACEDO FILHO, E. D. **Manual de Cuidados do Paciente com Disfagia**. São Paulo: Lovise, 2005.

SILVA NETTO; RODRIGUES, C. **Deglutição na Criança, no Adulto e no Idoso: fundamentos para Odontologia e Fonoaudiologia**. São Paulo: Lovise, 2003.

33 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO - LINGUAGEM ESCRITA:

EMENTA: Prontidão para a Leitura e Escrita. Transtornos de Leitura e Escrita: condições básicas, conceitos, etiologias, tipos e características. Avaliação e Intervenção Terapêutica. Reabilitação fonoaudiológica nos transtornos de leitura e escrita. Intervenção fonoaudiológica interdisciplinar. Prevenção das alterações de Leitura e Escrita.

OBJETIVO: reconhecer os critérios e métodos de avaliação, diagnóstico e tratamento e prevenção das alterações de leitura e escrita sob supervisão

profissional, visando o desenvolvimento de habilidades para atuação competente na prática profissional fonoaudiológica na área da linguagem escrita, embasadas nos princípios éticos do exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA:

FERREIRA, L. P. (Org.) **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004.

JUNQUE I PLAJA, C. **Neuropsicologia da Linguagem: funcionamento normal e patológico, reabilitação**. São Paulo: Santos, 2006.

MORAIS, A. G. **O Aprendizado da Ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica; 2000.

NAVAS, A. L. G. P.; SANTOS, M. T. M. **Distúrbios de Leitura e Escrita: teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2002.

ROTTA, N. T. **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. **Distúrbios de Leitura e Escrita: teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2002.

SNOWLING, M. **Dislexia, Fala e Linguagem: um manual do profissional**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VAN HOUT, A; ESTIENNE, F. **Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed; 2001.

ZORZI, J. L. **Aprender a Escrever: a apropriação do sistema ortográfico**. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

34 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO - AUDIOLOGIA CLÍNICA II:

EMENTA: Avaliação das Emissões Otoacústicas e Potenciais evocados. Avaliação audiológica infantil

OBJETIVO: realizar procedimentos relativos à avaliação audiológica infantil, sob supervisão profissional, aplicadas com base nos preceitos da ética e legal profissão.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, K.; RUSSO, I.C.P.; SANTOS, T. M. M. **A Aplicação do Mascaramento em Audiologia**. São Paulo: Lovise, 2001.

BENTO, R. F. **Tratado de Implante Coclear e Próteses Auditivas Implantáveis**. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

CARVALLO, R. M. M. **Procedimentos em Audiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOMENSOHN-SANTOS, T. M. M.; RUSSO, I.C.P. **Prática da Audiologia Clínica**. São Paulo: Cortez, 2007.

MUSIEK, F. E.; RINTELMANN, W. F. **Perspectivas Atuais em Avaliação Auditiva**. São Paulo: Manole, 2001.

NUDELMANN, A. A.; COSTA, E. A.; SELIGMAN, J.; IBAÑEZ, R. N. **PAIR - Perda Auditiva Induzida pelo Ruído**. Porto Alegre: Bagagem Comunicação, 1997, Vol. I.

RUSSO, I. C. P; SANTOS, T. M. M. e. **Audiologia Infantil**. São Paulo: Cortez, 2001.

35 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO - AUDIOLOGIA EDUCACIONAL:

EMENTA: atuação interdisciplinar e lide fonoaudiológico com a pessoa com deficiência auditiva. Participação no planejamento escolar e orientação a pais e responsáveis à equipe pedagógica sobre as adaptações curriculares para o deficiente auditivo. Métodos e técnicas de atuação fonoaudiológica na Deficiência auditiva. Prevenção das alterações escolares decorrentes da deficiência auditiva.

OBJETIVO: desenvolver habilidades na área da deficiência auditiva e seus reflexos no âmbito escolar, sob supervisão profissional, tendo em vista o processo de intervenção ou de reabilitação do deficiente auditivo.

BIBLIOGRAFIA:

BAGAROLLO, M. F.; FRANÇA, D. M. V. R. **Surdez, escola e sociedade Reflexões sobre a fonoaudiologia e educação**. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

CORREA, J. M. **Surdez e os Fatores que Compõem o Método Áudio+Visual de Linguagem Oral para Crianças com Perda Auditiva**. 3ªed. São Paulo: Atheneu, 2012.

FERREIRA, M. I. D. C. **Reabilitação Auditiva - fundamentos e proposições para atuação no Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Book Toy, 2017.

FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. **Fonoaudiologia: surdez abordagem bilíngue**. São Paulo: Plexus, 2000.

LIMA, C. M. **Educação de Surdos - desafio para a prática e formação de professores**. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

PIZZANO, G. W. **Atividades para Terapias de Reabilitação Auditiva e Dificuldades de Aprendizagem**. São Paulo: Book Toy, 2016.

SILVA, M. J. S. **Meio Social e Surdez - trajetória social de jovens surdos**. Curitiba: Appriz, 2016.

36 - GESTÃO E PLANEJAMENTO ADMINISTRATIVO EM FONOAUDIOLOGIA:

EMENTA: considerações gerais sobre a Teoria Geral da Administração. Planejamento, estruturação, montagem e gestão integrada de serviços, vinculados à área da saúde e especificamente a Fonoaudiologia. Organização Hospitalar e Ambulatorial. Funções de gestão e organização do administrador. Honorários fonoaudiológicos.

OBJETIVO: Desenvolver atividades de planejamento, gestão, organização e no âmbito dos serviços de saúde públicos e privados.

BIBLIOGRAFIA

BITTAR, O. J. ; NOGUEIRA, V. **Hospital: qualidade & produtividade**. São Paulo: Sarvier, 1997.

CARRASCO, M. C. O. **Fonoaudiologia Empresarial**. São Paulo: Lovise, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração**. 3ªed. São Paulo: Arbra, 1997.

KWASNICKA, E. L. **Introdução à administração**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, D. S.. **Custos e orçamentos hospitalares**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, D. S. **Administração financeira hospitalar**. São Paulo: Atlas, 2005.

SAMVICENTE, A. Z. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas 2007.

SILVA, R. B. **Logística em Organizações de Saúde**. 2ªed. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

TAJRA, S. F. **Gestão em Saúde. Noções Básicas, Práticas de Atendimento, Serviços e Programas de Qualidade**. Érica, 2015.

VASCONCELOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos da Economia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PERÍODO LETIVO ESTÁGIOS 7º, 8º, 9º E 10º SEMESTRES - 4ª E 5ª SÉRIES

37 - ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO - SAÚDE COLETIVA I, II:

38 - ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO - ESCOLAR I, II:

39 - ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO AMBULATORIAL I, II, III, IV:

40 - ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO COMUNITÁRIO I, II:

41 - ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO - AUDIOLOGIA CLÍNICA I, II:

42 - ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO - AUDIOLOGIA EDUCACIONAL:

43 - ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM FONOAUDIOLOGIA - HOSPITALAR I, II:

44 - ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO - GERONTOLOGIA:

45 - ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO - SAÚDE DO TRABALHADOR:

46 - ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO - PROCESSAMENTO AUDITIVO:

47 - ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO EM PRÓTESES AUDITIVAS:

48 - ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO EM MOTRICIDADE ORAL E FALA:

37 A 48: EMENTAS E OBJETIVOS

EMENTA: Conhecimento científico, promoção da saúde e qualidade de vida. Abordagem Interdisciplinar sobre Saúde e /ou Educação proporcionando o exercício de uma visão crítico-pedagógica em relação aos conteúdos curriculares das disciplinas. Interdisciplinariedade e transdisciplinariedade em relação à disciplinas cursadas e conteúdos aplicáveis relacionados à prática fonoaudiológica. Experiências terapêuticas: intervenção, avaliação, prescrição e execução de tratamento nas diversas áreas fonoaudiológicas.

OBJETIVOS: Realizar consulta fonoaudiológica, prescrevendo o tratamento e aplicação de meios terapêuticos adequados; registros das ocorrências em prontuários. Manipulação de equipamentos de terapia em pacientes com indicação para tratamento em Hospitais, Clínicas, Escolas, Ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, UTI, URES, CAPS, ESF/NASF, participação em atividades científicas.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, E. C. Leitura do Prontuário: avaliação e conduta fonoaudiológica com o recém-nato de risco. 2ªed. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.

ALMEIDA, K.; RUSSO, I. C. P.; SANTOS, T. M. M. A Aplicação do Mascaramento em Audiologia. São Paulo: Lovise, 2001.

ALTMAN, E. **Fissura Lábio-Palatina**. 4ªed. Carapicuíba: Pró-fono, 2005.

AQUINO, A. M. C. M. **Processamento Auditivo - eletrofisiologia & psicoacústica**. São Paulo: Lovise, 2002.

AZEVEDO, M. F. **Desenvolvimento de Crianças Normais e de Risco**. São Paulo: Plexus, 1995.

BACHA, S. M. **Biossegurança em Fonoaudiologia: enfoque em motricidade orofacial**. São José dos Campos: Pulso, 2005.

BENSOUSSAN, E.; ALBIERI, S. **Manual de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, s.d.

BERBERIAN, A. P. **Fonoaudiologia e Educação: um encontro histórico**. São Paulo: Plexus, 2007.

BHATNAGAR, S. C. **Neurociência para o Estudo dos Distúrbios da Comunicação**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CANONGIA, M. B. **Disfagia: estudo e reabilitação**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

CARVALHO, M. R. **Amamentação: bases científicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARVALLO, R. M. M. **Procedimentos em Audiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para cuidar: um desafio para qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 1996.

CORREA, J. M. **Surdez e os Fatores que Compõem o Método Áudio+Visual de Linguagem Oral para Crianças com Perda Auditiva**. São Paulo: Atheneu, 2001.

COSTA, M. **Tópicos em Deglutição e Disfagia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CUPELLO, R. **Gagueira: uma visão neuropsicológica: avaliação e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

DIAS NETTO, A. C. **Dudu no Mundo da Respiração: orientação e conscientização para crianças respiradoras orais**. São José dos Campos: Pulso, 2004.

FÁVERO, E. A. G.; PANTOJA, L. de M. P.; MANTOAN, M. T. E. BRASIL Secretaria de Educação Especial. **Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientação pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2007.

FERREIRA, L. P. (Org.) **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004.

FINNIE, N. M. **O Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral**. São Paulo: Manole, 2005.

FORATINI, O. P. **Epidemiologia Geral**. São Paulo: Artes Médicas, 1990.

FRASER, M. **Autoterapia para a Gagueira**. São Paulo: Manole, 2009.

FRICTON, J. R. **Dor Orofacial e Desordens Temporomandibulares**. São Paulo. Santos, 2003.

FROTA, S. **Fundamentos em Fonoaudiologia - Audiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

FURKIM, A. M; SANTINI, C. S. **Disfagias Orofaríngeas**. Carapicuíba: Pró-Fono, 2008.

GIROTO, C. **Perspectivas Atuais da Fonoaudiologia na Escola**. São Paulo: Plexus, 2002.

HERNANDEZ, A. M; MARCHESAN, I. **Atuação Fonoaudiológica no Ambiente Hospitalar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

JOTZ, G. P. **Tratado da Deglutição e Disfagia: no adulto e na criança**. Editora Revinter, 2009.

KATZ, J. **Tratado de Audiologia Clínica**, capítulo 30, 4ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H. e LIMA, M. C. (orgs) **Fonoaudiologia: surdez abordagem bilíngue**. São Paulo, Plexus, 2000.

LIMONGI, F. P. **Manual Papaterra**. São Paulo: Livro Pronto, 2008.

LIMONGI, S. C. O. **Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MACEDO FILHO, E. D. **Manual de Cuidados do Paciente com Disfagia**. São Paulo: Lovise, 2005.

MAGALDI, A. M.; ALVES, C.; GONDRA, J. G. (Org.). **Educação no Brasil: história, cultura e política**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

MARCHESAN, I. Q. **Motricidade Oral: visão clinica do trabalho fonoaudiológico integrado com outras especialidades**. Editora Pancast, 1993.

MENDES, R.. **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

MINISTERIO DA SAÚDE: **Política Nacional de Atenção Básica**. Série Pactos pela Saúde. Vol. 4 . Brasília, 2006. www.saude.gov.br/dab

NAOMAR, A. F.; PAIM, J. S. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

MIRANDA, C. R. **Introdução à saúde no trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, s.d.

MOMENSOHN-SANTOS, T. M. M.; RUSSO, I. C. P. **Prática da Audiologia Clínica**. São Paulo: Cortez, 2007.

MUNHOZ, M. S. L. **Audiologia Clínica**. São Paulo: Atheneu, 2000.

MURDOCH, B. E. **Disartria: uma abordagem fisiológica para avaliação e tratamento**. São Paulo: Lovise, 2005.

MUSIEK, F. E.; RINTELMANN, W. F. **Perspectivas Atuais em Avaliação Auditiva**. São Paulo: Manole, 2001.

NITRINI R; BACHESCHI LA. **A Neurologia que Todo Médico Deve Saber**. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2003.

NORTHERN, J. L.; DOWNS, M. P. **Audição em Crianças**. São Paulo: Manole, 1989.

OLIVEIRA, S. T. **Fonoaudiologia Hospitalar**. São Paulo: Lovise, 2003.

ORTIZ, K. Z. **Distúrbios Neurológicos Adquiridos: linguagem e cognição**. São Paulo: Manole, 2005.

PEÑA-CASANOVA, J. P. **Manual de Fonoaudiologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

PEREIRA, L. D. e SDHOCHAT, E. **Processamento Auditivo – manual de avaliação**. São Paulo: Lovise, 1997.

PUYUELO, M.; COL. **A Fonoaudiologia na Paralisia Cerebral: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Santos, 2001.

RIBEIRO, V. M. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

RIOS, I. J. A. **Fonoaudiologia Hospitalar**. São José dos Campos: Pulso, 2003.

RODRIGUES, M. de F. A.; MIRANDA, S. de M. A. **Estimulação da Criança Especial em Casa**. São Paulo: Atheneu, 2000.

RUSSO, I. C. P; SANTOS, T. M. M. **Audiologia Infantil** São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. **Distúrbios de Leitura e Escrita: teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2002.

SAVIANI, D. O. **Legado Educacional do Século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SCHOCHAT, E. **Processamento Auditivo**. São Paulo: Lovise, 1996.

SILVA NETTO; RODRIGUES, C. **Deglutição na Criança, no Adulto e no Idoso: fundamentos para Odontologia e Fonoaudiologia**. São Paulo: Lovise, 2003.

SILVA, M. G. C. **Saúde Pública: auto-avaliação e revisão**. 2ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997.

SIMONEK, M. C.; LEMES, V. P. **Surdez na Infância: diagnóstico e terapia; uma idéia original que reúne aspectos da detecção**. Rio de Janeiro: Soluções gráficas, 1999.

TACASTA, S. M. T. **Programa de Aprimoramento Muscular em Fonoaudiologia - Estética Facial**. Carapicuíba: Pró-fono, 2002.

TOLEDO, P. N. **Fonoaudiologia & Estética: a motricidade orofacial aplicada na estética da face**. São Paulo: Lovise, 2006.

TOLEDO, P. N. **Queimados**. São José dos Campos: Pulso, 2003.

49 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I, II, III e IV:

EMENTA: Avaliar a capacidade do discente para produção de conhecimento, partindo de vivências que proporcionem reflexão e aplicação dos conhecimentos teóricos e práticas fonoaudiológicas vivenciada durante as três primeiras séries do curso e o estágio supervisionado, associando seus aplicativos ao contexto sócio-econômico-cultural e realidade Amazônica.

OBJETIVO: Produzir conhecimento técnico-científico, relacionado à Fonoaudiologia, integrando ações de ensino, pesquisa e extensão, visando à apresentação de trabalho científico de Monografia no final do segundo semestre (5ª série) do curso.

BIBLIOGRAFIA

BARBIER, R. A. **A Pesquisa na Instituição Educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BASTOS, C; KELLER, V. **Aprendendo a Aprender: introdução à Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BERQUO, E. S. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 2006.

BUNCHAFT, G. **Estatística sem Mistérios** – vol. I. Petrópolis: Vozes, 1997.

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o Saber: técnicas da metodologia científica**. Campinas: Papyrus, 1989.

DOWING, D.. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Sathya, 1998.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia Científica para Área da Saúde para Iniciantes**. São Paulo: Difusão. 2009.

ECO, H. **Como se Faz uma Tese**. 9ªed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. Atlas, 2010

- MARTINS, R. B. **Metodologia Científica. Como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos.** Paraná: Juruá, 2009.
- MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento, Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 5ªed. São Paulo: Hucitec-Abrasu, 1998.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica.** São Paulo: Pioneira, 1997.
- PAGANO, M. **Princípios de Bioestatística.** São Paulo: Thompson, 2006.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ªed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUNIS, E. **Bioestatística.** 3ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985.
- VIEIRA, S. **Como Escrever uma Tese.** 4ªed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- VIEIRA, S; HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde.** São Paulo: Elsevier, 2001.
- VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística.** 5ªed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

9. DEPARTAMENTALIZAÇÃO E COMPONENTES CURRICULARES

Face à pluralidade do conhecimento e a diversidade dos conteúdos curriculares, para o pleno funcionamento há necessidade que a execução das atividades programadas esteja, portanto, estruturalmente articulada às outras desenvolvidas nos departamentos que fazem parte da organizacionalização dos cursos das áreas da Educação e da Saúde em funcionamento nos Campi da UEPA e para suporte à execução integrada entre os Cursos do CCBS apresenta-se a seguinte:

9.1 Departamentalização Intra e Interinstitucional:

Como se trata da implantação do PP do Curso de Fonoaudiologia para o ano de 2020, e em virtude de ainda não possuir Corpo Docente Efetivo, será solicitado às Secretarias de Departamentos, de acordo com há necessidade para a primeira Série do Curso, a liberação de carga horária de docentes de outros

Departamentos para suprir a necessidade até que seja autorizada a Execução de Concurso Público.

DEPARTAMENTO	DISCRIMINAÇÃO DE ÁREA DE CONHECIMENTO
Morfologia e Ciências fisiológicas	Morfofuncional
Saúde Comunitária	Saúde Coletiva
	Epidemiologia e Bioestatística
	Bioética e Deontologia
Saúde Especializada	Otorrinolaringologia
	Neurologia
Terapia Ocupacional	Tecnologia Assistiva e Acessibilidade
Psicologia	Psicologia
Ciências Naturais	Acústica Física e Psicoacústica
Ciências da Educação	Pedagogia
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
Língua e Literatura	Linguística
Filosofia e Ciências Sociais	Fundamentos Filosóficos e Socioantropológicos da Saúde
	Introdução a Metodologia da Pesquisa
	TCC
Matemática, Estatística e Informática.	Informática
	Estatística
Fonoaudiologia (a ser criado)	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem
	Linguagem Oral
	Odontologia
	Práticas de Ensino em Fonoaudiologia na Comunidade
	Audiologia Clínica
	Fonoaudiologia nas Instituições
	Métodos e Técnicas de Avaliação
	Gestão e Planejamento Administrativo em Fonoaudiologia
	Estágios Profissionalizantes Supervisionados

OBS: As nomenclaturas utilizadas para designar cada Departamento e Discriminação da área de conhecimento, foram as apresentadas no Estatuto e Regimento Geral da UEPA (2015).

9.2 Colegiado do Curso

Em virtude de se tratar de um PP do Curso que está em processo de implantação, o Colegiado e o NDE ainda serão constituídos, conforme determinado no Regimento Interno da UEPA (Art. 37) e no Estatuto (Art. 27) e respeitando todas as normativas institucionais.

O colegiado do Curso de Fonoaudiologia fará parte da estrutura organizacional da UEPA, e terá função deliberativa. Junto a Coordenação didático-pedagógica do Curso, será responsável por sua organização, e realizará reuniões mensais ordinárias ou extraordinárias, sempre que for necessário, para discutir e deliberar questões pertinentes à formação acadêmica.

Será composto segundo o Estatuto e Regimento da UEPA da seguinte equipe: Coordenador do curso como Presidente, seis docentes efetivos em exercício e três representantes discentes do Curso.

- implementar no Curso as decisões de cunho acadêmico e científico emanadas dos Conselhos de Centro e Universitário;
- aprovar e encaminhar para análise, ao Conselho de Centro respectivo, as propostas de alterações para o currículo do Curso;
- aprovar os programas e ementas das disciplinas do Curso, apresentados pelos Departamentos, de acordo com a orientação do Curso;
- propor planos e projetos de pesquisa e extensão de interesse do Curso, encaminhando-os para análise do Conselho de Centro respectivo;
- deliberar, em grau de recurso, sobre as decisões dos professores e do Presidente do Colegiado de Curso;
- examinar e decidir sobre o aproveitamento de estudos e adaptações;
- apurar possíveis responsabilidades do Coordenador de Curso pelo não cumprimento da legislação em vigor e propor ao respectivo Conselho sua destituição, por maioria de dois terços de seus membros;
- apreciar recomendações da Coordenação de Curso sobre assuntos de interesse do Curso;
- decidir sobre matéria omissa neste Regimento, no âmbito de sua competência.
- designar, dentre seus membros, substituto “pró-tempore” para preencher o cargo de coordenador na ausência ou impedimento do mesmo.

9.3 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia, em atendimento às exigências e normas oficialmente definidas para o Ensino Superior no País, contará ainda na sua estrutura organo-funcional com um Núcleo Docente Estruturante - NDE, a ser formado por 5% de professores pertencentes ao corpo docente do Curso, 60% de docentes Mestres e Doutores efetivos do quadro do Curso, atuantes em Regime de trabalho como Tempo Parcial ou Integral (pelo menos 20%), sendo a representação desses, efetuada pelo Colegiado do Curso, respeitada titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-graduação Stricto Sensu implícitos às áreas do Curso, conforme estabelecido na Resolução nº 482/2009 do CEE/PA.

O NDE é um órgão propositivo e consultivo de assessoramento e acompanhamento aos Cursos, e tem por finalidade elaborar, atualizar e acompanhar seus Projetos pedagógicos. Dentre suas atribuições, estão:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas á área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso.

É um órgão consultivo e Coordenação Didática que na sua esfera de competência, também tem a função de propor o estabelecimento de diretrizes normatizadoras das atribuições e para funcionamento dos setores, constantes da dinâmica e estrutura organizacional do Curso.

Assim sendo, o NDE tem por finalidade elaborar, implantar, implementar, atualizar e desenvolver ações complementares à política de ensino, pesquisa e extensão, bem como, acompanhar sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores. Possui caráter deliberativo e consultivo em sua esfera de decisão, sendo-lhe vedado deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses específicos do Curso.

10. INFRAESTRUTURA FÍSICO-FUNCIONAL

O Curso de Fonoaudiologia, em sua estrutura apresenta proposta curricular adequada às características e especificidades dos recursos materiais disponíveis para seu funcionamento, situação que permite frequente revisão e adequação de conteúdos, flexibilidade para oferta de atividades acadêmicas diversificadas visando otimização das ações educativo-pedagógicas focados em problemas reais, garantidas pela integração teoria e prática, que potencializam ao

discente autonomia e responsabilidade pela sua formação como protagonista ativo na construção do conhecimento, bem como, profissional preparado para o enfrentamento de demandas e desafios que se lhes apresentem no exercício legal da profissão.

Para legitimação das atividades didático-pedagógicas teóricas, as duas primeiras séries (4 semestres) da formação, serão realizadas em salas alocadas do CCBS e as aulas práticas desenvolvidas extra muros. Serão realizadas nas Unidades Básicas de Saúde, Equipes das Estratégias Saúde da Família em Belém, Ananindeua e/ou em espaços comunitários.

As aulas práticas que exijam laboratórios ocorrerão com as turmas divididas em grupos de alunos, sendo cada orientado por docente-orientador, tendo como espaços previamente agendados junto as secretarias competentes, nos laboratórios do Campus II. Quanto aos componentes temáticos específicos, as aulas serão realizadas em hospitais de Rede Pública e Conveniadas; Unidades Básicas de Saúde em Âmbito Estadual e Municipal e nas UEAFTO/CER II.

Vale ressaltar que por vezes poderá haver registro da necessidade de ajustes tanto para ocupação plena de determinados espaços, assim como, o replanejamento de componentes por conteúdos curriculares, o que exigirá maior carga horária para reorganização da proposta de trabalho.

Contemplando o Projeto Pedagógico do Curso, registra-se a existência de departamentos para atendimento dos discentes por turno em Belém. Posto isso, a adequação de PPC, levará em consideração a lotação docente sem ignorar o limite máximo de obrigatoriedade compatível com o cumprimento da carga horária já contemplada.

Convém esclarecer que, atualmente, o corpo docente não é completo na modalidade Jurídica de Estatutários Estáveis, podendo haver necessidade de contratação de novos professores.

10.1 Projeção de Recursos Humanos (Pessoal Docente, Administrativo, Técnico e Operacional)

Ano 2020

CATEGORIA	QUANTIDADE	FORMAÇÃO	OBSERVAÇÃO
DOCENTES	DIVERSOS	DIVERSA (Fonoaudiologia, Medicina, Pedagogia, Terapia)	O detalhamento correspondente à alocação

		Ocupacional, Fisioterapia, Enfermagem, dentre outros)	de recursos humanos do quadro e outros a serem admitidos via Concurso Público será encaminhado em planilhas específicas aos setores competentes responsáveis pela gestão e contratação de pessoal na UEPA (Prograd, DDE/DGP), conforme determinações Legais e Institucionais vigentes.
TÉCNICOS (Nível Superior)	05	2-Pedagogo 8 – Fonoaudiólogo (a contratar) 1-Biblioteconomista 1- Analista de Sistema	
SERVIDORES ADMINISTRATIVOS (Nível Médio)	07	4 - Agentes Administrativos 1-Auxiliar Administrativo 1-Artífice de Manutenção 1-Secretário (a)	
SERVIDORES (Nível Profissional)	05	2-Técnicos de Laboratório 2-Atendente de Consultório 1-Técnico em Informática	
Nível Operacional	03	1-Motorista 2-Agente de Serviços Gerais	
TOTAL	20	-	-

Os recursos humanos citados poderão ser alocados de setores de serviços em funcionamento na UEPA/Centros/Campi, ressaltando-se que para a docência em áreas específicas de Fonoaudiologia, será necessário contratação ou realização de Concursos para provimento das vagas, nessa área de conhecimentos especializados. O mesmo deve acontecer em caráter de urgência no que refere à indicação e posse de um profissional para inicialmente implantar e administrar as providências necessárias para a realização do vestibular/ 2020, que ocupando a posição de primeiro Coordenador do Curso, que deverá impreterivelmente iniciar seu funcionamento ainda no primeiro semestre de 2020.

10.2 Instalações Físicas/ Suporte Laboratorial

Laboratórios existentes:

Para implantação do Curso de Fonoaudiologia na Universidade do Estado do Pará, serão utilizados os espaço temporários dos Laboratórios que servem de suporte aos cursos da área da Saúde existentes no Campus II (Histologia/Patologia, Microbiologia/Parasitologia, Citopatologia, Bioquímica/Biofísica,

Fisiologia, Anatomia, Genética e Biofísica, Informática e Psicomotricidade), cuja infraestrutura e recursos necessários para funcionamento, apresentam-se assim disponibilizados:

➤ Laboratório de Histopatologia/Patologia

Localização: CCBS

DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE -

Ano 2020

Nº DE ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Aparelho de ar condicionado	04
02	Aparelho histotécnico	01
03	Arquivo de lâmina	01
04	Banho histológico	02
05	Cadeira estufada (encosto regulável)	25
06	Exaustor	01
07	Estufa (esterelização e secagem)	02
08	Estufa bacteriológica	01
09	Geladeira	02
10	Microscópio (Monocular)	02
11	Microscópio (Binocular)	12
12	Microscópio Trinocular (c/ câmera)	01
13	Micrótomo c/ suporte p/ navalha descartável	02
14	Televisor "29"	01

➤ Laboratório de Anatomia

Nº DE ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Aparelho de ar refrigerado	03
02	Armário (madeira)	02
03	Afastadores	20
04	Computador	02
05	Destilador de água (cap. 05 lt.)	01
06	Estufa (esterilização e secagem)	01
07	Geladeira	02
08	Impressora	02
09	Mesa grande (reunião)	01
10	Maca Hospitalar	11
11	Negatoscópico	01
12	Pinça (hemostasia)	07
13	Pinça (auxiliar)	11
14	Pinça (Adson)	03
15	Pinça de campo	12
16	Projeter de slides	01
17	Tanque (inox)	05
18	Serra (açougueiro)	01
19	Televisor "29"	01
20	Tesoura	04

➤ Laboratório de Bioquímica/Biofísica

Nº DE ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Aparelho de ar condicionado	03
02	Agitador orbital	01
03	Agitador de placa	01

04	Bico de busen	01
05	Recipiente para Banho Maria	03
06	Balança (analítica)	01
07	Balança (pesar sais)	01
08	Centrífuga	03
09	Destilador de água (cap. 05 litros)	01
10	Deonizador	01
11	Espectrofotômetro de chama	01
12	Espectrofotômetro	03
13	Estufa (esterelização e secagem)	01
14	Equipamento automatizado (autolab)	01
15	Fogão a gás (2 bocas)	01
16	Geladeira	02
17	Lavador de pipeta	01
18	Microscópio Binocular	01
19	Micro-hematócrito	01
20	Pipeta automática (10 ul)	06
21	Pipeta automática (20 ul)	06
22	Pipeta automática (50 ul)	05
23	Pipeta automática (100 ul)	05
24	Pipeta automática (200 ul)	03
25	Pipeta automática (500 ul)	06
26	Pipeta automática (1000 ul)	06
27	Pipeta automática (2000 ul)	06
28	Relógio cronômetro	02

➤ Laboratório de Citopatologia

Nº DE ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Aparelho de ar condicionado	01
02	Cubas (coloração de lâminas)	10
03	Cestas (imersão de lâminas)	02
04	Computador	01
05	Impressora	01
06	Microscópio Binocular	01

➤ Laboratório de Fisiologia

Nº DE ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Aparelho de ar condicionado	02
02	Arquivo	01
03	Recipiente para Banho Maria	01
04	Centrífuga	01
05	Escada (2 degraus)	01
06	Espirômetro	01
07	Estetoscópio	10
08	Eletrocardiógrafo	01
09	Geladeira	01
10	Glicosímetro (kit completo)	01
11	Maca Hospitalar	02
12	Microscópio Monocular	03
13	Negatoscópio	01
14	Pinça hemostática	08
15	Pinça (dente de rato)	08
16	Suporte (soro)	01
17	Tensiômetro	10
18	Tesouras	06
19	Televisor "29"	01

➤ Laboratório de Genética/Biofísica

Nº DE ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Aparelho de ar refrigerado	02
02	Recipiente para Banho Maria	01
03	Centrífuga	01
04	Cadeira estofada (encosto regulável)	32
05	Eletrocardiógrafo	01
06	Estufa (esterilização e secagem)	01
07	Refrigerador	01
08	Microscópio Binocular	10
09	Paquímetro	02

➤ Laboratório de Informática

Nº DE ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Bancada	03
02	Mesa (escrivãzinha)	01
03	Cadeira (escritório)	10
04	Microcomputador	08
05	Aparelho de ar condicionado	02

➤ Laboratório de Microbiologia / Parasitologia

Nº DE ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Aparelho de ar condicionado	03
02	Autoclave Chamberland	02
03	Agitador Magnético	01
04	Arquivo de lâmina	01
05	Bico de Busen	01
06	Recipiente para Banho Maria	01
07	Balança (pesar sais)	01
08	Destilador de água	01
09	Estufa (esterilização e secagem)	02
10	Estufa bacteriológica	01
11	Exaustor	01
12	Fogão a Gás(02 bocas)	01
13	Geladeira	02
14	Microscópio (Monocular)	01
15	Microscópio (Binocular)	11
16	Microscópio Trinocular (c/ câmara)	02
17	Microscópio Estereoscópio (lupa)	05
18	Pipeta automática	04
19	Televisor "14"	02

➤ Laboratório de Psicomotricidade

Nº DE ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Aparelho de ar condicionado	02
02	Armário (madeira)	03
03	Bambolê	20
04	Cadeira	13
05	Colchonete	44
06	Espelho	04
07	Gravador	01
08	Mesa madeira	01

09	Aparelho de Som	01
10	Tábua (passar roupa)	01
11	Televisor 20"	01
12	Brinquedos educativos pedagógicos (diversos)	10

➤ **Outros Laboratórios:**

Há necessidade de adequação dos espaços essenciais para o pleno funcionamento do Curso de Fonoaudiologia:

Laboratório de Voz constituído de consultório com equipamentos específicos que darão apoio aos componentes temáticos a serem desenvolvidos no Curso de Fonoaudiologia, ressaltando-se como de fundamental importância que seja atentado para as características físicas específicas como: ser um espaço climatizado; possuir área de 60,00 m² com luz indireta e dirigida (tomadas elétricas de 110/120 volts), as paredes das salas de aula deverão receber pintura acrílica; piso vulcanizado e todas as janelas deverão ter persianas em PVC.

As salas destinadas para avaliação ficarão instaladas em sala anexa e obedecerão às descrições abaixo especificadas:

Nº DE ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Mesa com gaveta	02
02	Escrivaninha	02
03	Cadeira auxiliar	08
04	Pia com cuba inox (ligação de água).	02
05	Bancada de madeira revestida de fórmica (suporte dos equipamentos nas cabines de avaliação)	02
06	Armário de aço de dois corpos (prateleira e portas com chaves).	02
07	Quadro branco (fórmica)	02
08	Carteira com prancheta de fórmica (sala de aula)	50
09	Computador (multimídia)	02
10	Software (avaliação e tratamento da voz modelo Sound forge 4.5 e seus plugins)	02
11	Notebook	06
12	Impressora (computador colorida)	04
13	Cabine para avaliação de voz (isolamento acústico)	02
14	Mixador (4 canais modelo gemini)	04
15	Microfone (modelo Shure SM-58 beta)	04
16	Pedestal (microfone de mesa; microfone piso)	04
15	Fone (ouvido)	08
16	Gravador e reproduzidor de MD	04

17	Caixa de som amplificadora (sala de aula)	04
18	Lanterna específica (exame de Fonoaudiologia)	10
19	Fita métrica	10
20	Understanding the common cold 33 W 4027	01
21	Chart respiratory system 33 W 2748	01

Laboratório de Audiologia destinado ao desenvolvimento das disciplinas específicas do Curso de Fonoaudiologia, observadas as características físicas como: ser um espaço climatizado com 60,00 m² com luz indireta e dirigida (tomadas elétricas de 110/120 volts); as paredes da sala deverão receber pintura acrílica; piso vulcanizado e persianas em pvc em todas as janelas.

As cabines destinadas a realização de avaliação audiométrica, deverão ser construídas em compartimentos separados por divisórias acústicas, para que suas instalações não sofram interferência de ruídos internos e externos. Deverão ser instaladas em 04 (quatro) salas, sendo 03 (três) salas destinadas para avaliação audiológica convencional e 01(uma) destinada para realização avaliação comportamental infantil; além de 01(uma) sala para a realização da análise de exames realizados, seguidos da elaboração e interpretação de laudos.

Nº DE ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Pia com cuba inox (ligação de água).	01
02	Mesa (gaveta)	04
03	Escrivaninha	04
04	Maca	04
05	Cadeira auxiliar (escrivaninha e cabine de exame)	05
06	Mesa de reunião (16 lugares - subgrupo de discente)	02
07	Cadeira (reunião com discente e análise de exames)	50
08	Bancada de madeira (fórmica para suporte dos equipamentos nas cabines de avaliação).	04
09	Armário de aço (prateleira e chaves).	04
10	Quadro branco (fórmica)	04
11	Cabine audiométrica com rampa (medindo 2.00 x 1.50 x 1.50 cm)	04
12	Audiômetro Pediátrico (Baby test)	04
13	Audiômetro com Programa de Alta Frequência (dois canais)	04
14	Sistema de Campo Livre	02
15	Imitancímetro	04
16	Equipamento - Potencial Evocado Auditivo de Tronco Cerebral (PEATE ou BERA) Média e Longa Latência	02
17	Cadeira para realização de Exame Otoneurológico (Exame Vestibular)	04
18	Equipamento para a realização de Exame Otoneurológico (Vectoeletronistagmografia)	02
19	Equipamento para Análise de Otoemissão (para EOA-Transientes e para EOA-DP)	04

20	CDs para a avaliação e treinamento de Processamento Auditivo Central	04
21	Teste Peep Show	02
22	Diapasões	02
23	Otoscópio	05
23	Ganho de Inserção	04
24	CD Player	05
25	Jogo de números com pinos (LLA 104) - Catálogo da DLP Materiais Educativos.	01
26	Jogo de encaixe de cada modelo (LLAP 143, LLAP 079, LLAP 146, LLAP 157, LLAP 149, LLAP, LLAP 150, LLAP 151) – DLP	01
27	Bandinha (34 instrumentos – DLP, auferidos pelo INMETRO)	04
28	Computador (multimídia)	04
29	Impressora	04
30	Notebook	04
31	Ear activity (model 82 W 1282)	01
32	Introductory ear (model 81 W 0931)	01
33	Ear model (81 W 1113)	01
34	Inner ear (model 81W 3287)	01
35	Cochlea section (model 81 W 3288)	01
36	Chart ear (33 W 2750)	01
37	Chart brain (33 W 2754)	01

10.3. Salas de aula:

Para implementação e desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso, serão utilizadas salas de aula já existentes, destinadas no CCBS ao atendimento de tutorias e instaladas no Bloco A do Campus II da UEPA, observados o protocolo de reservas que deverão ser previamente solicitadas ao Setor Administrativo, responsável pelo competente controle de atendimento ao solicitado pelos outros cursos em funcionamento no referido Centro.

10.4 Clínica de Fonoaudiologia:

Visando garantir suporte às aulas teórico-práticas referentes aos conteúdos curriculares pré-profissionalizantes e profissionalizantes, já está implantado e se encontra em funcionamento permanente o Serviço de Fonoaudiologia, executado no Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual/Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UEPA/CCBS/CERII/UEAFTO, porém, com a implantação do Curso e a possibilidade de execução de Estágios Supervisionados nas 4ª e 5ª Séries, faz-se necessário a ampliação desses espaços físicos para o atendimento das demandas reprimidas por serviços nessa área específica.

10.5 Biblioteca:

A Biblioteca Professora Iracema Alves, localizada no térreo do Bloco B, do Campus II da UEPA, dispõe de uma área física de mais de

415,52 m², terá sua estrutura disponibilizada também para atendimento do Curso de Fonoaudiologia.

Os espaços da Biblioteca estão organizados de acordo com a demanda da população real e potencial de usuários da UEPA e em especial do CCBS, atendendo recomendações como: estrutura com espaços e metragens compatíveis para instalações adequadas, dispositivos de segurança contra furto, acessibilidade e conforto ambiental (iluminação, acústica e climatização).

Os ambientes para atividades acadêmicas consistem de: salão de leitura; áreas para armazenamento e dispensação do acervo; cabines individuais; salas para estudo em grupo; salas de multimídia e de informática; setor para reprodução de documentos; área técnico-administrativa, Seção de Referência, Seção de Processamento Técnico, área de circulação (empréstimo/devolução) e Seção de Restauração.

Sendo um espaço acadêmico-científico a Biblioteca, abriga acervo bibliográfico contabilizado de 4.547 títulos sob formato de livros; (12731 exemplares), 5.821 títulos de periódicos (24.952 exemplares), 1.314 títulos de monografias (1.345 exemplares) e 606 títulos de folhetos (1119 exemplares), perfazendo um total de 5.821 títulos e 26.684 exemplares. Ressalta-se como urgente e necessária, a aquisição de obras específicas para desenvolvimento do Curso de Fonoaudiologia.

Refere à movimentação do acervo, registros oficiais sinalizam que, do ano de 2002 até 2014, a Biblioteca do CCBS efetuou 269.225 empréstimos para alunos, 2.445 para professores e 4.961 para funcionários; e para o público externo totalizando 553.262 atendimentos diversos, permanecendo aberta ao público semanalmente de segunda a sexta-feira, no horário de 8:00 h às 19:30 h, contando no seu quadro funcional como força de trabalho conta duas (02) biblioteconomistas, um (01) mecanógrafo, um (01) auxiliar administrativo, um (01) assistente administrativo, cinco (05) agentes administrativos, três (03) auxiliares de

serviços gerais e sazonalmente com dois (02) estagiários, regularmente admitidos mediante processo seletivo estabelecido pelo próprio CCBS.

O Sistema de Bibliotecas da UEPA – SIBIUEPA, por meio da Biblioteca Central atua como suporte técnico informacional às Bibliotecas Setoriais, ressaltando a necessidade de instalação de uma biblioteca setorial para o Curso de Fonoaudiologia que terá como uma das suas atribuições gerir conhecimentos produzidos através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que farão parte do acervo correspondente a Livros, Periódicos, Folhetos, Mapas, CD-ROM, DVDs e outras produções de material acadêmico e científico, como também, servirão para ampliação do SIBIUEPA.

O Sistema de Bibliotecas da UEPA em sua estrutura comporta atualmente: Biblioteca Central - instalada no Campus II/CCBS, e que é o órgão responsável pelo gerenciamento do SIBIUEPA; Bibliotecas Setoriais - instaladas em todos os campi da UEPA, que são unidades que concentram acervos bibliográficos destinados ao apoio aos diversos cursos de graduação, pós-graduação e pesquisa, além de disponibilizarem produtos e serviços inerentes nas bibliotecas que atendem à comunidade acadêmica.

Para a informatização e gerenciamento dos serviços técnicos e da rede de Bibliotecas a UEPA adota o software PERGAMUM, além de disponibilizar através do Portal da UEPA, o acesso ao catálogo on-line digital do acervo bibliográfico do SIBIUEPA através do portal URL: http://200.129.144.3/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1, e/ou no Pergamum Mobile, além dos principais produtos e serviços, tais como: Consulta ao Acervo, PergamumWeb e Portais de Informações.

Considerando o impacto das novas tecnologias no processo de disseminação da informação o SIBIUEPA, mantém diversos convênios, entre os quais: COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica, SCAD - Serviço de Cooperação de Acesso ao Documento, BIREME - Centro Latino Americano de Informações em Ciências da Saúde, SciELO - Scientific Electronic Library Online, BVS - Biblioteca Virtual em Saúde, Portal da Saúde baseada em evidências e Portal de Periódicos CAPES e relação com o CNPQ.

A Política de aquisição, expansão e atualização do acervo é norteada prioritariamente pelas demandas oriundas das áreas dos Cursos de Graduação e

Pós-Graduação e baseada nas bibliografias dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em execução, sendo que, as aquisições de materiais informacionais feitas de forma planejada, através de diretrizes estabelecidas na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção do Sistema de Bibliotecas da UEPA.

Resguardando as diretrizes preconizadas pelos órgãos competentes oficiais no que refere à mobilidade reduzida, acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência e limitações, justifica-se preocupação da UEPA em atender a esse grupo de usuários que apresentam e/ou que porventura venham a apresentar algum tipo de deficiência que geram impedimentos seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais quando, em interação com diversas barreiras, possam obstruir sua participação plena e ativa nas atividades acadêmicas, conseqüentemente, na sociedade.

11. OUTRAS NECESSIDADES DE RECURSOS: OBRAS FÍSICAS (EDIFICAÇÃO) CAMPUS II

ESPAÇOS FÍSICOS EXISTENTES	QUANTIDADE EXISTENTE	QUANTIDADE NECESSÁRIA AO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
Salas de Aula (1 turma – 40 alunos)	04 salas de aula (modelo tradicional) 6 salas de tutoria em funcionamento	6 salas (constam no projeto de edificação para o curso).
Laboratórios Especializados	03 laboratórios - Eletroterapia; - Mecanoterapia; - Multiuso;	01 Laboratório para utilização de recursos terapêuticos. 01 Laboratório de Análise Vocal. 02 Laboratórios com equipamentos para procedimentos de Avaliação Auditiva. 01 Laboratório com equipamentos para procedimentos em atividades de Audiologia Educacional.
Laboratórios não-específicos	03 Laboratórios - Anatomia - Histologia - Bioquímica	02 Laboratórios para estudo e pesquisa sobre Morfologia Humana 01 Laboratório de Habilidades 01 Laboratório para estudo e desenvolvimento de Pesquisas
Biblioteca	Compôr acervo especializado	01 exemplar para cada dez alunos

Ressalta-se que a formatação e providências sobre o projeto físico-arquitetônico pedagógico e estrutural, se encontra em fase de elaboração na Coordenação de Arquitetura e Engenharia - CAE, para concretização da construção de blocos edificadas, destinados para o pleno funcionamento do Curso de Fonoaudiologia, bem como, os ajustes necessários nas instalações já existentes no Campus II/CCBS.

Informamos ainda, que o CERII/UEPA, será um dos maiores Campos de Estágio do Curso e já, foi aprovado para se tornar CERIII, na modalidade Deficiência Auditiva pela CIB/SUS-Pa, através da Resolução Nº94, de 14/09/2017. Vale ressaltar que, ainda em 2019, as instalações do CERII/UEAFTO passarão por um processo de “Revitalização Geral” de seus espaços físicos (Processo Nº69540/2019), proporcionando assim, melhores condições para o desenvolvimento das atividades práticas de Estágios.

12. FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Entendendo Projeto Pedagógico, como o conjunto de diretrizes normativas e estratégias institucionais, que expressam e orientam a prática didático-pedagógica e operacional do curso e, portanto, não ser o mesmo, algo estanque, pronto, acabado, mas, um processo construtivo dinâmico. Com essa compreensão visando à consecução dos objetivos, necessário se faz, o acompanhamento permanente de cada etapa da sua implantação, vem ser permitido ao docente, realizar a modalidade de avaliação que melhor responda aos critérios que estabelecer, visando a instalação do processo de auto-construção de liberdade e autonomia do discente, durante o período cursado.

O docente poderá usar formas diferenciadas e até reunir com seus pares ordenados e estabelecer em conjunto resultados consensuais que considerem a aquisição articulada de conhecimentos, habilidades, capacidades de resolução de problemas, atitudes, além da análise dos planos de atividades que apresente condições básicas, suficientes resultantes da inter-relação de três elementos fundamentais o discente, o docente e facilitador do processo de aprendizagem. Poderá assim formalizar uma avaliação contínua, diagnóstica e processual com as funções diagnóstica e formativa, neutralizando a função.

Sugerir que haja também, o acompanhamento das ações e decisões, uma vez que, nele é que estão expressas e delineadas as políticas acadêmicas institucionais e uma intensão educativa que pressupõe a responsabilidade de todos por seus próprios atos e neste sentido, a Coordenação do

Curso proverá as condições para o funcionamento desde as fases preparatórias, etapas sequenciais da sua implementação ano a ano, até a formação da primeira turma de graduados em Fonoaudiologia.

Conforme enunciado no modelo curricular e nas intenções nele claramente definidas, o Curso de Fonoaudiologia resguarda em sua estrutura, uma necessária e estreita relação entre Avaliação Institucional e Projeto Pedagógico, portanto, para que se alcance resultados exitosos, precisa que se instalem adesões consensuais, protocolos de cooperação e auditorias de posição para formalização de alianças extra, intra e interinstitucionais.

12.1. Sistema de Avaliação, Registro e Controle Acadêmico.

A avaliação do Ensino, Aprendizagem e do desempenho discente, obedecerá à legislação vigente para o Ensino Superior e normas da Instituição.

Embora, preservada a autonomia e procedimentos didáticos do profissional docente, devem prevalecer aspectos qualitativos; desempenho do discente nas diversas atividades, inclusive em Estudos Independentes, que poderão ser realizados dentro e/ou fora do País, deverá ser obrigatoriamente observada, a compatibilidade de conteúdos estruturantes e cargas horárias exigidas para a integralização curricular exigida para obtenção do título acadêmico prospectado para finalização do Curso, conforme determinações à Coordenação do Curso exaradas por oficial competência atribuída ao Núcleo Docente Estruturante-NDE.

12.2 Avaliação dos Resultados de Ensino-aprendizagem

O processo de avaliação dos resultados do ensino e da aprendizagem no Curso de Fonoaudiologia será realizado continuamente visando à identificação das conquistas e/ou problemas, que afetem os componentes curriculares e didático-pedagógicos que essencialmente encontram-se centrados no discente.

Tendo como fundamento os princípios das Metodologias Ativas e Interativas de ensino democrático que busca autonomia, a avaliação neste processo, estará entendida e implementada sempre com a finalidade diagnóstica visando, promovendo a crítica e a transformação da realidade, através de propostas, fundamentadas em registros de fatos ocorridos, argumentos cientificamente construídos. Portanto, ela será no Curso de Fonoaudiologia, processual, contínua, gradativa, visando integrar os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem de forma abrangente, sistemática e inclusiva.

A avaliação integrada será a base que contempla a proposta de componentes apresentados como integradores das várias áreas do conhecimento, partindo de uma perspectiva basilar crítico-reflexiva, tendo como objetivo central de acompanhar processo de ensino-aprendizagem com vista a impulsionar o discente cada vez mais, ao exercício de um raciocínio clínico integrado.

Nesse sentido, o objetivo central das propostas de avaliação da aprendizagem, será produzir conhecimento para orientar a tomada de decisões relativas ao processo educacional, tanto os discentes como o docente poderão reiniciar, fortalecer ou redirecionar as aprendizagens. Portanto, ela se fará presente em todo o processo e não somente nas etapas finais, uma vez que são contempladas várias formas de avaliação realizadas, como: provas, seminários, atividades práticas, visitas orientadas, estudos de caso, relatórios, simulações, a avaliação integrada será garantida e legitimada.

Nesse momento de avaliação, o discente deverá identificar o docente, componente trabalhado e escolher uma entre várias alternativas que gradua dentre outros, aspectos como: 1: desempenho docente; 2: apoio extraclasse no curso; 3: espaço físico e estrutura universitária, caso o conteúdo sejam desenvolvidos em laboratórios; 4: as unidades de apoio, uso da Biblioteca Universitária; e, 5: quanto ao seu próprio desempenho e expectativas.

No Curso de Fonoaudiologia, as avaliações docentes, serão discutidas com os próprios discentes, de forma a superar os problemas de ensino/aprendizagem que forem por ambos indicados. Além disso, o NDE também assume o papel, de manter constante avaliação e reflexão sobre a implementação e colaboração de divulgação de resultados também entre os discentes visando o aprimoramento do Curso, para posterior avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino superior (CAPES/MEC).

Em virtude de ser um Curso em implantação, para garantir um ensino de qualidade, como sistemática permanente, a cada término de semestre será realizada uma avaliação, visando à identificação de situações prejudiciais não planejadas que possam vir a ocorrer no período e definir no conjunto dos fatores envolvidos tanto gestores, como docentes, discentes e administrativos funcionais, quais providências serão implementadas, para que no semestre sequencial o mesmo evento não seja registrado.

Ao final dos cinco anos, com a conclusão da primeira turma, ocorrerá uma avaliação mais ampla, com participação de representantes dos órgãos intermediários e superiores deliberativos da UEPA e CCBS observados as normativas reguladoras constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

As técnicas direcionadas ao exercício e práticas da argumentação, a coesão, a coerência textual e suas relações com o conhecimento técnico mínimo, exigido para ser dominado pelo discente serão também contextualizadas. O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem do acadêmico de Fonoaudiologia atende aos critérios mínimos de rendimento normatizados em matéria específica constante no Regimento Interno - UEPA, Subseção IV, os quais relacionam indicadores de frequência e aproveitamento como requisitos indispensáveis a serem cumpridos.

A aprovação será atingida pela verificação conjunta da frequência e do aproveitamento, sendo a frequência uma atividade obrigatória correspondente a cada componente temático, ficando neles reprovado por Frequência Insuficiente (FI) o discente que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às mesmas.

O aproveitamento nos estudos será avaliado, frente aos objetivos propostos pelo plano de ensino elaborado com participação do docente e de discentes. A verificação da consecução dos objetivos em cada componente será realizada progressivamente, através da aplicação de instrumentos de avaliação também previstos no plano de ensino elaborado para cada período letivo semestral.

Os resultados das avaliações serão expressos através de um conceito quantitativo numa escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), conforme determinação descritas nas Normas Institucionais.

12.3 Avaliação da Atuação Docente

Tendo em vista a valorização da interdisciplinaridade, das metodologias ativas e a proposta pedagógica que o curso apresenta, periodicamente avaliações que englobem o trabalho didático e o conteúdo pedagógico, sob responsabilidade do docente-tutor poderão ser realizadas, avaliações integradas, englobando o conteúdo curricular, trabalhado em todas as suas dimensões, conforme o estabelecido nos componentes temáticos prospectados, a realidade prevista para a

execução do trabalho docente e as supervisões em aulas práticas, estágios e intervenções nos espaços territoriais comunitários geograficamente distribuídos.

Este será o momento do processo de avaliação em que o discente, assume a posição de avaliador crítico sobre a qualidade do trabalho docente, em conjunto com a Coordenação do Curso, Chefia de Departamentos e Assessoria Pedagógica, visando à otimização das atividades concentradas periodicamente e a identificação de situações que porventura, exijam intervenções observadas à realidade.

Os discentes serão convidados para preencherem documento oficial que contempla a infraestrutura criada pelo docente, para desenvolvimento das atividades curriculares, conteúdo programático, adequação didático-pedagógico para a execução das atividades constantes dos componentes e da atuação docente propriamente dita.

Além dessa modalidade de avaliação processual, o docente avaliará o seu próprio desempenho e deverá declarar suas expectativas que serão discutidas com os outros docentes, visando à superação de problemas de ensino e aprendizagem que sejam identificados, como forma de colaboração, aprimoramento do trabalho didático-pedagógico e do próprio curso.

Sequencialmente os docentes que participarem desse processo de avaliação, realizarão análises críticas sobre a necessidade da manutenção ou readequação da logística de trabalho de servidores técnico-pedagógicos, administrativos, melhoria da infraestrutura para funcionamento do curso, reforma da estrutura curricular, reestruturação dos componentes dos componentes temáticos, bem como, de reorientação das práticas pedagógicas docentes, visando sobremaneira oferecer à sociedade um Curso de Graduação com excelência e qualidade.

No que concerne aos conteúdos curriculares constantes dos componentes temáticos que exigem atendimento de especificidades decorrentes da forma de desenvolvimento das práticas ambulatoriais, hospitalares, escolares, ou outras compatíveis com a organização metodológica proposta pelo Curso, as formas de avaliação estarão descritas nos planos semestrais de ensino ou estágios em consequência de registros que farão parte do controle interno do Curso, documentado como Relatório de Progresso, mensalmente a ser elaborado, cujas informações serão consolidadas na formatação do Relatório Anual de Gestão.

Além das características organizacionais citadas, o Sistema de Avaliação do Curso, obedecerá ao previsto no Regimento Geral da UEPA, privilegiando o atualmente processo de avaliação continuada em termos conclusivos com base em realização de pontuação em provas e exames tradicionais.

12.4 Avaliação e Acompanhamento dos Egressos

Será uma atividade constante deste Projeto Pedagógico de Curso e do Plano Plurianual do Centro e que deverá ocorrer a partir do segundo ano, após a titulação da primeira turma formada e, sequencialmente, em intervalos de dois em dois anos, sob a modalidade de seminário, quando através da designação de Comissão indicada pela Direção do CCBS, Coordenação do NDE e que, em conjunto com o serviço de Assessoramento Pedagógico, organizará o evento, que culminará pontualmente com a aplicação de um Questionário de Acompanhamento de Egressos com o objetivo não somente de ser estabelecido um canal efetivo de comunicação com ex-alunos, mas também, com a intencionalidade de consignar o sentimento pós-curso com a vivência profissional, o que dentro da gestão acadêmica, sem dúvida, oferecerá subsídios essenciais para retroalimentar permanentemente, as concepções presentes e futuras do Projeto Pedagógico do Curso.

Convém ressaltar a importância das informações de caráter sigiloso, ficará restrita a Comissão Organizadora que, após análise, deverá elaborar relatório Técnico-Crítico visando à validação e posterior socialização dos resultados obtidos.

12.5 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC

Considerando a necessidade de cumprir o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases Nacional, Diretrizes Curriculares oficialmente vigentes e documentos Normativos Institucionais, será realizada pela Comissão de Avaliação do Curso, juntamente com Núcleo Docente Estruturante e os Núcleos de Ensino, a avaliação do PPC através de informações fornecidas pelos alunos, docentes e Coordenador de Curso.

Também será levado em consideração o atendimento ao cumprimento da filosofia adotada pela Instituição, que é a promoção do ensino de qualidade, através da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que considerem os

conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais, à formação humanas e profissionais.

Após análise e avaliação dos dados, a referida Comissão deverá encaminhar às propostas de reestruturação do PPC, se necessário, da respectiva estrutura curricular (eixos ou componentes temáticos), ouvido os departamentos constantes da dinâmica da estrutura do Curso para o Núcleo Docente Estruturante, para que este verifique as possibilidades de redimensionamentos no Projeto Pedagógico do Curso.

12.6 Avaliação Institucional

Em conjunto e de acordo com a Pró-reitoria de Ensino de Graduação da UEPA, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e a Coordenação de Fonoaudiologia, deverá realizar com periodicidade, avaliação geral do Curso no momento das matrículas.

Os alunos serão convidados a preencher um questionário que contempla aspectos sobre a infraestrutura, estrutura curricular, conteúdo programático e adequação didático-pedagógica, dos componentes e do corpo docente, cujas informações serão analisadas e posteriormente, apresentado os resultados em um seminário temático sobre o assunto tratado, do qual os discentes participarão como convidados.

Além das questões estruturais, as avaliações referirão também sobre a necessidade de contratação de mais docentes se for o caso. Esta avaliação vai ao encontro do parecer realizado pelo NDE do Curso, indicando a necessidade de contratação de docentes efetivos, para completar o quadro permanente de recursos humanos docentes do Curso.

13. ADEQUAÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS INSTITUCIONAIS PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

Sendo o Curso de Fonoaudiologia um Curso novo a ser implantado na UEPA e não ter ainda espaço construído para o desenvolvimento das atividades organo-funcionais e pedagógicas correspondentes, ressalta-se necessidade de utilização dos espaços físicos existentes no CCBS, sem que ocorra solução de

continuidade para realização do necessário para os outros cursos que são ministrados nesse Centro.

Considerando a realidade descrita, as atividades gerais do Curso constarão de programação pré-definida para utilização dos espaços necessários por cada curso, garantindo-se assim, a ocupação de salas de aula, locais de tutorias e a utilização de laboratórios em dias e horas hoje registradas no controle do Centro como ociosas e, cujas dimensões, poderão atender ao quantitativo de discentes e às especificidades dos componentes curriculares abaixo detalhados.

14. IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Em virtude UEPA já possuir infraestrutura de funcionamento para Cursos na área da Saúde, ressalta-se que há necessidade de adequação dos espaços físicos institucionais, bem como, a ampliações desses espaços. Dessa forma, os recursos necessários para a implantação do Curso de Fonoaudiologia no CCBS/UEPA, de forma sintética, seriam: Instalações (Coordenação, salas, laboratórios, biblioteca, espaços comuns); equipamentos, materiais e serviços e Pessoal (docentes e funcionários).

Considerando às bases filosóficas e os Eixos Metodológicos apresentados na proposta desse Projeto, é imprescindível pensar em estratégias para implantação de acordo com suas Diretrizes e normas vigentes. Dessa forma, faz-se necessário:

- definir os docentes para cada componente curricular, adequando sua formação teórico-prática, aos conteúdos e metodologias de ensino estabelecidos no PPC;
- investir na capacitação do corpo docente dentro das metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas no Curso;
- compromisso de ofertar condições e infraestrutura, para que os discentes possam estudar, pesquisar e produzir, tais como: Salas de aulas, laboratórios, equipamentos, financiamentos, bolsas para estagiários e condições de divulgação e devolução a Comunidade;
- ampliação do Serviço de Fonoaudiologia visando maior operacionalização das atividades práticas e o atendimento à Comunidade.

IMPLANTAÇÃO DO CURSO DO 1º SEMESTRE /1ª SÉRIE - 2020

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE	OBSERVAÇÕES
Coordenação do Curso	01 sala	A ser providenciada pela Direção do CCBS/UEPA
Sala de Aula Comum Salas para Tutoria	01 sala 4 salas - Bloco A	Inicialmente, serão utilizadas salas do Bloco A, previamente agendadas pelas Secretarias de Departamentos.
Laboratório de Morfofuncional	02	Já existente
Biblioteca	01	Já existente

PROJEÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DOCENTE PARA 2020

Período: 1º Semestre/1ª Série

COMPONENTES	DOCENTE
Anatomorfofuncional I	Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas
Introdução a Metodologia da Pesquisa	Departamento de Filosofia e Ciências Sociais
Fundamentos em Epistemologia	
Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	Departamento de Fonoaudiologia (a ser criado, fazendo-se necessário a contratação de docente)
Saúde Coletiva I	Departamento de Saúde Comunitária
Práticas de Ensino em Fonoaudiologia na Comunidade I	Departamento de Fonoaudiologia (a ser criado, fazendo-se necessário a contratação de docente)

Período: 2º Semestre/1ª Série

COMPONENTES	DOCENTE
Anatomorfofuncional II	Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas
Fundamentos Filosóficos e Socioantropológicos da Saúde	Departamento de Filosofia e Ciências Sociais
Epidemiologia e Bioestatística	Departamento de Saúde Comunitária
Psicologia	Departamento de Psicologia
Bioética e Deontologia	Departamento de Saúde Comunitária
Práticas de Ensino em Fonoaudiologia na Comunidade II	Departamento de Fonoaudiologia (a ser criado, fazendo-se necessário a contratação de docente)

OBS: Em virtude de se tratar da implantação do primeiro Curso de Graduação em Fonoaudiologia na UEPA, previsto para 2020, faz-se necessário, inicialmente para a 1ª série, a contratação de 04 (quatro) docentes Fonoaudiólogos para as áreas específicas de atuação.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomar como ponto de partida, situações concretas cotidianas, que ampliem o sentido e entendimentos acerca da complexidade das sociedades contemporâneas e a necessidade de ações conjuntas para a resolução de

problemas de educação e saúde afetos às pessoas, para a UEPA, corresponde ao mesmo tempo, contribuir para a necessária elevação do nível de consciência social, que pressupõe um conjunto de competências e habilidades comuns, dinamizadoras da arte do aprender e do ensinar a serem adquiridas por aqueles que pretendam tornarem-se profissionais nas áreas da educação e da assistência individual e coletiva nos serviços de saúde do Pará, ou em qualquer espaço laboral a ele correspondente.

Desta forma, enquanto Instituição Pública Estadual paraense, a UEPA, através da sua missão e comprometimento, atua como formadora de recursos humanos qualificados para atendimento das demandas por ensino e assistência humanizada em saúde o que lhe exige proporcionar aos discentes dos cursos que oferta, formas inovadoras voltadas para a aquisição de aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes através de vivências de situações e na compreensão de que as condições de vida determinam as condições de saúde das populações, por envolverem, deliberações para intervenções por vezes inadiáveis, não somente, voltadas para a cura, mas, principalmente para a prevenção e manutenção da saúde da coletividade.

Assim sendo, atender na formação de recursos humanos, em consonância com ofertas se soluções efetivas a problemas identificadas, constitui, portanto o eixo articulador prospectado neste documento político-pedagógico, que se conclui, alicerçados em consagradas diretrizes circunscritos nos diplomas jurídicos oficiais vigentes, em âmbitos de Educação Superior e do Sistema Único de Saúde.

Neste contexto, este projeto, representa, portanto, documento formal que em seu escopo, tem prospectado o desafio e uma dinâmica que se quer potencializadora para ratificar por efeito legal, um agir institucional Social de não somente, despertar o interesse e o engajamento da comunidade acadêmica de acompanhar a realidade proximal acadêmica universitária, mas de se fazer permanentemente atenta para as possibilidades direcionadas que se lhes apresentarem, aos reclamos e peculiaridades do mercado de trabalho em que se insere, o que por extensão, certamente contribuirá para a ocorrência do aumento da qualidade da formação profissional e para ampliação de oportunidades ofertas e demandadas de trabalho nas áreas de atuação da fonoaudiologia.

REFERENCIAS

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.

BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., v.12, n.35, p.101-18, 2012.

BLOOM, B. S. et al. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay, 1956. 262 p. (v. 1)

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino - Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96**. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde na Escola, 2016.

CARÊS, L. C.; TENTOR, S. B. **Ambientes de aprendizagem**. São Paulo: EDUSC, 2004.

COSTA M. P.; ALMEIDA, M. O. D. B.; FREITAS, T. S. **Ensino, pesquisa e extensão: compromisso social das Universidades**. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Docência na Educação Superior da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG. 2010.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **LIBRAS**.

DEMO, P. **Avaliação e democracia**. Abceducatio. São Paulo, a. 4, n. 22, p. 32- 33, 2003.

HENTZ, P. **Eixos norteadores da proposta curricular**. In: Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: temas multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002, pg. 86.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. **Gestão da Educação, impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Pará: 2005 - 2014/Universidade do Estado do Pará, pág. 17, Belém - Pará, 2007.

LAMPERT, J. B. **Tendências de Mudanças na Formação Médica no Brasil**. Rio de Janeiro: ENSP-FIOCRUZ, 2002. (Tese de Doutorado)

Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. **Políticas de Educação Ambiental**.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1991.

MANAIRDES, J. **Abordagem do Ciclo de Política: uma contribuição para a análise de políticas educacionais**. In: Educação & Sociedade. Campinas, Vol. 27, n 94, 0. 47-69. Jan/Abr., 2006.

MARTIN, G. B. **Parceria entre universidade e serviços: construção de um novo compromisso na formação e desenvolvimento de profissionais de saúde**. Sistematização da oficina do IV Congresso Nacional da Rede Unida 2001. Olho Mágico, v.9, n. 1, jan/abr. 2002.

PARECER CNE/CES Nº 261/2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

PARECER CNE/CES Nº 213/2008. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

PARECER CNE/CES Nº1210/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

PERRENOUD, P. P.; LAZZAROTTO, E. M. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000. p.15.

PARECER CNE/CES nº 213/2008. Sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos e graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

RESOLUÇÃO Nº 1969/09 - CONSUN, DE 13 DE MAIO DE 2009. Aprova alteração da Resolução 1150/05-CONSUN, de 11 de maio de 2005, que trata das Normas Gerais Orientadoras referentes aos Estágios Curriculares na Universidade do Estado do Pará - UEPA. Belém, em 13 de Maio de 2009.

RESOLUÇÃO Nº 2629/13 - CONSUN, 18 de Dezembro de 2013, que aprova as Normas de Institucionalização dos Núcleos Docentes Estruturantes nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Pará.

RESOLUÇÃO nº2761/14 - CONSUN/UEPA, de 29 de outubro de 2014, que trata das Normas Gerais Orientadoras referentes aos Estágios Curriculares na UEPA.

RESOLUÇÃO Nº 2781/14 - CONSUN, 26 de Novembro de 2014, que Regulamenta e Estabelece Critérios de Atualização dos Procedimentos Acadêmicos e Administrativos que Regem as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação, no Âmbito da Universidade do Estado do Pará;

RESOLUÇÃO Nº 2808/15 - CONSUN. Fixa Normas Complementares para Execução do Programa de Monitoria no Âmbito de Universidade do Estado do Pará.

RESOLUÇÃO Nº 2910/15 - CONSUN. Versa sobre as alterações na Resolução 374/00-CONSUN, que trata do Estatuto da Universidade do Estado do Pará.

RESOLUÇÃO Nº 4/09 - CNE/CES. Dispõe sobre carga horária Mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Fisioterapia, Terapia ocupacional, Fonoaudiologia, Bacharelado na modalidade presencial.

RESOLUÇÃO Nº 5/02 - CNE/CES. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia.

RESOLUÇÃO nº 04 - CNE/CES. Dispõe sobre carga horária mínima dos Cursos de Graduação, Bacharelado, na Modalidade Presencial.

RESOLUÇÃO nº 1/12 - CNE/CP. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

RESOLUÇÃO nº 02 - CNE/CP. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

RESOLUÇÃO Nº 1/14 - CNE/CP. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO Nº 569/17- CNS. Aprova o Parecer Técnico nº 300/2017, que estabelece os princípios gerais a serem incorporados nas DCN de todos os cursos de graduação da área da saúde.

SILVA, V. C. **O processo de implantação do Sistema Integrado de Serviços de Saúde em Vitória - ES: contribuição à discussão da integralidade na atenção à saúde.** Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, 2004. (Dissertação de Mestrado)

TEIXEIRA, C. F. A mudança do modelo de atenção à saúde no SUS: desatando nós, criando laços. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 65, p. 257-27, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, estrutura **Guia Acadêmico 2011**. 16 ed. Ver. Atual. Belém, PA, 2011. 1. Ensino Superior - Guia Acadêmico (2011).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Estatuto e Regimento Geral**. Belém: UEPA. Comissão Especial do Conselho Universitário, 2000. 144p.

ANEXO I
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FONOAUDIOLOGIA
FICHA TÉCNICA DE AVALIAÇÃO

Indicadores de Avaliação	Critérios			Peso 02	Pontuação 0 - 10
	Pontuação				
	0 a 4,9	5 a 7,9	8 a 100		
Realiza de forma correta a consulta do paciente. Registra adequadamente as informações no prontuário ou documentação afim e de interesse da Fonoaudiologia.	<p>Demonstra segurança perante o paciente;</p> <p>Demonstra objetividade e direcionamento nos questionamentos;</p> <p>Identifica adequadamente os principais sinais e sintomas investigados;</p> <p>Registra e conduz ordenadamente dados importantes durante a anamnese e evolução no prontuário, ou documentação afim;</p> <p>Aplica adequadamente a terminologia científica utilizada em Fonoaudiologia.</p>	<p>Demonstra total insegurança ao abordar o paciente;</p> <p>Apresenta dificuldades quanto aos objetivos e direcionamento dos questionamentos;</p> <p>Identifica parcialmente os principais sintomas e sinais investigados;</p> <p>Apresenta dificuldades em registrar e ordenar os dados importantes durante a anamnese e na evolução no prontuário ou documentação afim;</p> <p>Apresenta dificuldades para aplicar a terminologia científica adequada em Fonoaudiologia.</p>	<p>Apresenta-se inseguro perante o paciente;</p> <p>Sem objetividade e direcionamento aos questionamentos;</p> <p>Não consegue identificar os principais sintomas e sinais investigados;</p> <p>Não registra e nem ordena dados importantes durante a anamnese e na evolução no prontuário ou documentação afim;</p> <p>Não consegue ou sente grande dificuldade para aplicar os Termos Científicos recomendados.</p>	02	

<p>Prescreve e executa adequadamente a conduta Fonoaudiológica recomendada.</p>	<p>Consegue prescrever a conduta adequadamente, consoante com sinais e sintomas característicos observados na avaliação;</p> <p>Sua intervenção efetiva-se a contento, sendo percebido como resultado esperado;</p> <p>Executa a conduta respeitando o adequado posicionamento do paciente - terapeuta e a aplicabilidade das condutas recomendadas em Fonoaudiologia;</p>	<p>Prescreve a conduta com ajuda de outro profissional;</p> <p>Consegue aplicar com ajuda a intervenção efetiva, sendo percebido como resultado esperado;</p> <p>Encontra dificuldades para administrar o posicionamento terapeuta - paciente e a execução das condutas recomendadas em Fonoaudiologia;</p>	<p>Não consegue, ou consegue com grande dificuldade prescrever a conduta;</p> <p>Não consegue, ou apresenta grande dificuldade para obter respostas adequadas durante sua intervenção, mesmo com ajuda de outrem;</p> <p>Não consegue administrar o posicionamento terapeuta - paciente e a execução das condutas recomendados em cada caso.</p>	<p>02</p>	
<p>Mantém conduta ética perante a equipe, familiares e pacientes.</p>	<p>Envolve-se com entusiasmo e coerência na preservação dos direitos humanos, solidariedade aos profissionais de saúde resguardo ao conceito da profissão;</p> <p>Satisfaz plenamente o cumprimento de normas estabelecidas;</p> <p>Apresenta postura correta, vestuário limpo e adequado para o ambiente de trabalho;</p> <p>Demonstra evidente interação com cada integrante da equipe, autorregulando as próprias contribuições;</p>	<p>Apresenta dificuldade para envolver-se com entusiasmo e coerência na preservação dos direitos humanos, solidariedade aos profissionais de saúde e conceito de profissão;</p> <p>Consegue cumprir as normas parcialmente;</p> <p>Postura, ou usa vestuário inadequado para o ambiente de trabalho;</p> <p>Mantém relacionamento cortês sem demonstrar com grande entusiasmo;</p>	<p>Os direitos individuais sobrepõem-se aos códigos, princípios e normas da profissão;</p> <p>Apresenta resistência para cumprimento de normas e aspectos exigidos;</p> <p>Apresenta evidente descuido na aparência, vestuário, higiene pessoal e postura;</p> <p>Não valoriza o trabalho em equipe. É individualista</p>	<p>01</p>	

<p>Demonstra embasamento teórico como fundamento para desenvolvimento da prática na academia e nos serviços</p>	<p>Utiliza adequadamente os princípios científicos nos procedimentos práticos, dando soluções às situações-problemas encontradas com segurança, destreza e raciocínio lógico. Apresenta e/ou busca a contento o conhecimento teórico das principais disfunções investigadas</p>	<p>Apresenta dificuldade para correlaciona os princípios científicos aos procedimentos práticos, necessitando de ajuda para solucionar situações-problemas encontradas. Apresenta deficiência no conhecimento teórico exigido para as principais disfunções investigadas</p>	<p>Não consegue, ou apresenta dificuldade para relacionar os princípios científicos aos procedimentos práticos mesmo com ajuda; Não apresenta conhecimento teórico sobre as principais disfunções investigadas</p>	<p>02</p>		
<p>Desempenho nas atividades didáticas</p>	<p>Apresenta conteúdo com abordagem sobre principais aspectos a serem discutidos durante as atividades; Demonstra segurança durante a exposição de trabalhos, questionamentos, ou palestras; Utiliza adequadamente os recursos didáticos pedagogicamente recomendados; Participa dos seminários dos demais colegas, de forma a esclarecer dúvidas e contribuir com informações adicionais.</p>	<p>Apresenta conteúdo com algumas lacunas sobre principais aspectos a serem discutidos durante as atividades; Demonstra insegurança durante a exposição de trabalho e questionamentos ou palestras; Apresenta dificuldades para lidar com recursos didáticos; Demonstra pouca participação nos seminários dos demais colegas de forma a esclarecer dúvidas e contribuir com informações adicionais</p>	<p>Apresenta conteúdo incompleto não esclarecendo os principais aspectos a serem discutidos durante as atividades; Demonstra diferentes dificuldades durante a exposição de trabalho, questionamentos ou palestras; Nenhuma participação nos seminários dos demais colegas</p>	<p>01</p>		
<p>TOTAL</p>						
<p>Nota final</p>						

Demonstrativo de porcentagem de cargas horárias por área de conhecimento e componentes curriculares, de acordo com estabelecido nas Diretrizes Curriculares do Curso de Fonoaudiologia.

ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES (60 MINUTOS)	PERCENTUAL
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	Compreensão dos determinantes sociais, culturais, políticos, econômicos, socioantropológicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, linguísticos, educacionais, éticos e legais, proporcionando bases para a formação do profissional.	2,8%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	Abrangem conteúdos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados; estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Ser humano na sua gênese e constituição biológica, processos fisiopatológicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas envolvidos na comunicação humana no que diz respeito aos seus constituintes centrais e periféricos. Aspectos relacionados às políticas de saúde e epidemiologia, educação para a saúde e administração de serviços de saúde, para identificação dos fatores envolvidos no processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, análise crítica das políticas sociais e ambientais para proporcionar a integralidade das ações do cuidar em fonoaudiologia.	27,4%

<p style="text-align: center;">CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS</p>	<p>Abordam crescimento e desenvolvimento normal e patológico da comunicação humana, em seus múltiplos aspectos e especificidades; uso, funcionalidade e aprimoramento através da prevenção, detecção, avaliação, diagnóstico, prognóstico; métodos e técnicas terapêuticas relacionadas às áreas oromiofuncionais, fluência, voz, linguagem oral e escrita e audição.</p>	<p style="text-align: center;">35,2%</p>
<p style="text-align: center;">CIÊNCIAS EXATAS</p>	<p>Implica os processos, métodos e conteúdos abordados para o ensino de Informática, estatística e Bioestatística como elementos de apoio e suporte em Fonoaudiologia.</p>	

ANEXO II
CARGA HORÁRIA DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA HORA/AULA(50')	CARGA HORÁRIA HORA/RELÓGIO
Componentes Curriculares Teóricos Obrigatórios	2.420	2.016
Estágio Profissionalizante Supervisionado	1.200	1.000
Componentes Mínimos Optativos (02)	80	67
TCC	160	134
Atividades Complementares	200	167
Carga Horária Total do Curso	4.060	3.384